



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE DO SETOR MILITAR URBANO

Projeto Político Pedagógico 2024



*“Educação não transforma o mundo... Educação muda as pessoas...
Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)*

Brasília-DF 2024

Sumário

| | |
|--|----|
| 1- Identificação | 04 |
| 2- Apresentação | 05 |
| 3- Histórico da Unidade Escolar | 09 |
| 4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | 11 |
| 5- Função Social da Escola | 18 |
| 6- Missão da Unidade Escolar | 19 |
| 7- Princípios Orientadores da Prática Educativa | 20 |
| 8- Metas da Unidade Escolar | 23 |
| 9- Objetivos | 24 |
| 9.1- Objetivo Geral | 24 |
| 9.2- Objetivos Específicos | 24 |
| 10- Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa | 26 |
| 11- Organização Curricular da Unidade Escolar | 30 |
| 12- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar | 42 |
| 12.1- Organização dos Tempos e Espaços | 42 |
| 12.2- Relação escola - comunidade | 44 |
| 12.3- Relação teoria e prática | 44 |
| 12.4- Metodologias de ensino | 45 |
| 12.5- Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas | 46 |
| 13- Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar | 48 |
| 14- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar | 49 |
| 14.1- Articulação com os objetivos e as metas do PPP | 50 |
| 14.2- Articulação com o Currículo em Movimento | 52 |
| 14.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e / ou ODS4 | 52 |
| 15- Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parcerias com outras Instituições, Órgãos de Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil | 54 |
| 16- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar | 54 |
| 16.1- Avaliação para as aprendizagens | 54 |
| 16.2- Avaliação em larga escala | 56 |
| 16.3- Avaliação institucional | 56 |
| 16.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens | 57 |
| 16.5- Conselho de classe | 58 |
| 17- Papéis e Atuação | 61 |
| 17.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) | 61 |

| | |
|--|------------|
| <i>17.2 - Orientação Educacional (OE)</i> | <i>61</i> |
| <i>17.3 - Atendimento educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)</i> | <i>61</i> |
| <i>17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário</i> | <i>62</i> |
| <i>17.5 - Biblioteca escolar</i> | <i>63</i> |
| <i>17.6 - Conselho escolar</i> | <i>63</i> |
| <i>17.7 - Profissionais readaptados</i> | <i>63</i> |
| <i>17.8 - Coordenação Pedagógica</i> | <i>63</i> |
| <i>17.9 - Papel e atuação do coordenador pedagógico</i> | <i>65</i> |
| <i>17.10 - Desenvolvimento da coordenação pedagógica</i> | <i>66</i> |
| <i>17.11 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação</i> | <i>67</i> |
| <i>18- Estratégias Específicas</i> | <i>68</i> |
| <i>18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação</i> | <i>68</i> |
| <i>18.2 - Recomposição das aprendizagens</i> | <i>69</i> |
| <i>18.3 - Desenvolvimento da Cultura de paz</i> | <i>69</i> |
| <i>18.4 - Qualificação da Transição Escolar</i> | <i>70</i> |
| <i>19- Processo de Implementação do PPP</i> | <i>70</i> |
| <i>19.1 - Gestão Pedagógica</i> | <i>70</i> |
| <i>19.2 - Gestão de Resultados Educacionais</i> | <i>70</i> |
| <i>19.3 - Gestão Participativa</i> | <i>71</i> |
| <i>19.4 - Gestão de Pessoas</i> | <i>71</i> |
| <i>19.5 - Gestão Financeira</i> | <i>71</i> |
| <i>19.6 - Gestão Administrativa</i> | <i>71</i> |
| <i>20- Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP</i> | <i>72</i> |
| <i>20.1 - Avaliação Coletiva</i> | <i>72</i> |
| <i>20.2 - Periodicidade</i> | <i>72</i> |
| <i>20.3 - Procedimentos</i> | <i>72</i> |
| <i>20.4- Registros</i> | <i>73</i> |
| <i>21- Referências</i> | <i>73</i> |
| <i>22- Apêndices</i> | <i>75</i> |
| <i>23- Anexos</i> | <i>136</i> |

1. Identificação

Dados de identificação da unidade escolar

Nome: Escola Classe do SMU

Endereço: QRO Área Especial Setor Militar Urbano- Brasília- DF

CEP:70630-000.

E-mail: escolaclasesmu@gmail.com

Telefone: (61) 3901-8339

CNPJ: 00.448.233/0001-5

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino

Nível de ensino ofertado: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Total de estudantes: 230

Quadro Geral de funcionários:

| FUNÇÃO | NOME | MATRÍCULA |
|--|---|------------|
| DIREÇÃO | HELOISA HELENA FERREIRA DE ALMEIDA | 0033.958-X |
| VICE-DIREÇÃO | VIRGINIA FERNANDES DE SOUZA | 0041.516-2 |
| SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA | VALERIA BARCELOS PINTO LESSA | 0182.458-9 |
| CHEFIA DE SECRETARIA | KAROLYNE AZEVEDO DE OLIVEIRA | 0243.342-7 |
| COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | JULIANA VILELA GALVÃO SOARES | 0246.090-4 |
| BIBLIOTECA | CRISTIANE THEODORO BARRETO | 0039.977-9 |
| | GREICE FRANCISCHINI LEAL LYRA | 0205.923-1 |
| EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM | JANAÍNA RIBEIRO DE LIMA FELIPE - PEDAGOGA | 0207.717-5 |
| SALA DE RECURSOS | JOSILENE CRISTINA DA ROCHA | 223.188-3 |
| MONITOR | CARLOS DIEGO GONCALVES XIMENES | 02528126 |
| VIGIAS (CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO) | DAVI OLIVEIRA E SILVA | 0029.560-4 |
| | JONAS SOUTO DE AREDA | 0021.792-1 |
| | PAULO PEREIRA FILHO | 0700.012-X |
| PROFESSORES REGENTE/TURMA | | |
| 2º A | KESSIA DE ARAUJO RUFINO MONTEZUMA | 0229.774-4 |
| 2º B | LETICIA AJUZ BOLSON | 0245.646-X |
| 3º A | KARINA BRITO ROCHA SILVA | 0034.510-5 |
| 3ºB | CARLA DE MELO SOARES | 0027.018-0 |
| 3ºC | ANDREA REJANE MELO DE SANTANA | 0239.581-9 |

| | | |
|---|---------------------------------------|------------|
| 4ºA | ROSEANE SANTOS DE LIMA | 0242.328-6 |
| 4ºB | VANESSA SANTANA XAVIER COLACO | 0177.280-5 |
| 5º A | SILVIA PESSANHA AGUIAR | 0216.784-0 |
| PROFESSORES DE CONTRATO TEMPORÁRIO | | |
| 1ºA | RAQUEL SILVA DE SOUZA | 7011.066-2 |
| 1ºB | VIVIANE RODRIGUES LIMA | 70329028 |
| 1ºC | JOYNA MARIA ALVES E SILVA | 70340072 |
| 4ºC | LUANA REZENDE LEITE | 7008.513-7 |
| 5º B | OLIVIA PAULA BENTO | 7012.956-8 |
| 5ºC | FRANCYLEILA DE CARVALHO BEZERRA SILVA | 70329028 |
| PROFESSORES COM RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO CUMPRINDO FUNÇÕES PEDAGÓGICAS | | |
| BIBLIOTECA | REGIANE PEREIRA DE CARVALHO | 0034.510-5 |
| SERVIDORES | | |
| JUIZ DE FORA | REGIANE PEREIRA DE CARVALHO | |
| JUIZ DE FORA | ISAC RIBEIRO GOMES | |
| JUIZ DE FORA | JULIA GABRIELA FERREIRA DOS SANTOS | |
| JUIZ DE FORA | LINCOLN FRANCISCO LIMA DA SILVA | |
| JUIZ DE FORA | LINDALVA COSTA SILVA | |
| G&E | RAIMUNDA MARIA DA SILVA CARVALHO | |
| G&E | ALEXANDRE MAGNO TAVARES | |

Educador Social Voluntário = 4

Total da Escola = 39

Conselho escolar: Presidente: VANESSA SANTANA XAVIER COLACO

2. Apresentação

Este Projeto Pedagógico é um instrumento de construção coletiva em movimento que reflete a vontade de toda a comunidade escolar em unir esforços e estabelecer práticas pedagógicas e administrativas que servirão de mecanismos para uma educação de qualidade.

O objetivo do Projeto Político Pedagógico é traçar a realidade atual, a identidade e estratégias com a finalidade de dirimir as fragilidades e fortalecer a prática pedagógica, tendo como ponto focal, o aluno. Nesse contexto, é fundamental que haja um alinhamento entre os objetivos traçados pela comunidade escolar e as ações efetivamente implementadas no dia a dia da instituição de ensino.

A participação ativa de todos os envolvidos, sejam eles professores, alunos, pais e demais membros da comunidade, é essencial para o sucesso do projeto da escola. Além disso, é importante ressaltar a

importância da constante avaliação e revisão do Projeto Político Pedagógico, de forma a garantir sua atualização e adequação às demandas e desafios que surgem no contexto educacional contemporâneo.

Processo de construção

Sua revisão iniciou com as primeiras discussões nas últimas semanas de 2023, analisando e avaliando os projetos que foram realizados, onde a equipe pode discutir formas de aperfeiçoar para o ano de 2024. Em 2023 foram trabalhados os temas transversais contemporâneos, baseados na BNCC, envolvendo a saúde, o meio ambiente, multiculturalismo, economia, cidadania e tecnologia. Ao final de cada bimestre, foi realizada a culminância de cada tema, sob forma de feira de ciências, festa cultural, mostra de artes e apresentação de coral. Foi percebido um aumento na participação do aluno como protagonista da própria aprendizagem, uma participação mais efetiva dos pais e comunidade escolar e uma adesão de 100% dos profissionais da escola.

Unir esforços para sanar as dificuldades detectadas, é característica da equipe pedagógica. A avaliação formativa, como caráter de realinhar a práxis pedagógica e, um novo fazer pedagógico está diretamente ligado ao desenvolvimento do aluno em sala de aula. Faz-se então necessário um diagnóstico de cada aluno e da comunidade escolar, para que se possa de forma coletiva fortalecer a escola pública. Alinhar a prática da avaliação formativa em coordenação pedagógica, promovendo a formação continuada dos professores.

A coordenação pedagógica é um grande suporte e alicerce para que a equipe troque conhecimentos entre si e para reforçar a formação pedagógica, trazendo temas que possam auxiliar os professores em suas aulas. Nos anos de 2020 e 2021, foram realizados vários encontros de formação, principalmente para dar o suporte tecnológico que demandava por causa das aulas online. Em 2022 o trabalho foi direcionado para as aprendizagens sobre o meio ambiente e para a avaliação (especificamente o Relatório de Avaliação). Em 2023 os estudos foram voltados para as necessidades específicas da equipe, como a psicogênese da língua escrita, avaliação formativa, adequação curricular, Relatórios de Avaliação, organização curricular e currículo. Em 2024, haverá continuidade nos temas de 2023, de maneira mais consolidada.

Além dos aspectos pedagógicos, todos os aspectos da gestão foram considerados para a elaboração do PPP, formando uma comissão para elaborar cada um deles, tendo a composição a Gestão escolar, a coordenação, professores, pais e alunos.

Sujeitos participantes

Em 2024 as discussões sobre a elaboração do PPP voltaram a acontecer assim como a pautar a situação atual da escola na Semana Pedagógica e dentre elas foi diagnosticar a realidade pedagógica dos

nossos estudantes para definirmos algumas frentes necessárias para evidenciar melhores desempenhos dos alunos, seja com projetos para intervenções pedagógicas, coordenações pedagógicas como um grande campo de estudos continuados e oficinas de trabalho.

Foram realizados debates para redimensionar o trabalho pedagógico da escola e ações que poderiam auxiliar no desenvolvimento dos nossos alunos a partir das nossas necessidades e tomando como alicerces principais a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares e o Currículo em Movimento .

Na construção do PPP, contou-se com a participação também do corpo discente na resposta dos questionários sobre a comunicação da escola, das atividades dos projetos, das aulas de campo, da disciplina, sobre o suporte que o aluno recebe e sobre a inclusão. Ao estimular que o aluno se expresse e aprimore o seu pensamento crítico na percepção da realidade em que vive, aí quando ele apresenta uma temática trabalhada em sala de aula aos outros alunos da escola, ele está de forma indireta apontando caminhos para o PPP da escola. A participação do estudante na elaboração do Projeto é diária, pois o mesmo é o protagonista do processo da prática escolar. A partir daí, essas ações assim como as respostas dos alunos nos demais projetos foram analisadas pelo corpo discente. No Recreio Pedagógico o aluno apresenta temas sobre a atualidade com criticidade sobre cada assunto, como o Bullying nas redes sociais, o uso de tecnologias de forma saudável, o uso sustentável da água, etc. Durante esses momentos o aluno vai dando as nuances do seu desenvolvimento e de como os conceitos e habilidades estão sendo inseridos no seu cotidiano.

Ficou definida uma comissão com a diretora, a vice-diretora, a coordenadora da escola, professores e pais de alunos para dar continuidade na reconstrução do PPP.

Instrumentos e procedimentos que promovam a participação da comunidade escolar

Para promover a participação dos envolvidos na escola na construção do projeto político-pedagógico, a escola seguiu os seguintes procedimentos:

1. Realização reuniões periódicas com a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) para discutir e elaborar o projeto político-pedagógico da escola;
2. Realização assembleias ou fóruns participativos e questionários para ouvir as sugestões e demandas de todos os envolvidos na comunidade escolar;
3. Estabelecimento de canais de comunicação efetivos, como murais, e-mails, Whatsapp dos gestores, para que todos possam contribuir com ideias e propostas;
4. Promoção de atividades de formação e capacitação para que os participantes entendam a importância e o papel do projeto político-pedagógico da escola;

5. Criação de grupos de trabalho ou comissões específicas para discutir e elaborar propostas para o projeto político-pedagógico, garantindo a representatividade de todos os envolvidos;
6. Realização de questionários via whatsapp relacionadas às questões sociais, econômicas, para sugestões de todos os envolvidos;
7. Garantir a transparência e a prestação de contas no processo de construção do projeto político-pedagógico, divulgando informações e resultados para todos os envolvidos;
8. Participação dos alunos em Recreios Culturais, onde o próprio aluno é formador de opinião para os demais discentes, onde discutem questões ambientais, sociais, combate à violência o uso de tecnologias de forma saudável.

Ao adotar esses procedimentos, a escola pode promover uma participação mais efetiva e democrática na construção do seu projeto político-pedagógico, contribuindo para o fortalecimento da comunidade escolar e para a melhoria da qualidade da educação.

Ilustrações:



Reunião entre pais e direção, professores e a participação do aluno como formador no Recreio Cultural

3. Histórico da Unidade Escolar

Descrição histórica e atos de regulação

A Escola Classe do Setor Militar Urbano foi construída pelo Comando Militar do Planalto e foi entregue à extinta FEDF em 08 de agosto de 1969 sob o Decreto nº 1.150 - GDF, de 08/ 10/ 69 (Leg. Do DF- vol. VII), tendo sido inaugurada pela então Secretária de Educação de Estado de Educação, Prof.^a Eurides Brito da Silva.

A Instituição recebeu esse nome por estar dentro de uma área militar, cujo objetivo inicial era atender aos filhos dos militares que residiam no Setor Militar Urbano.

Apesar de inúmeras dificuldades, a escola vem contando sempre com a colaboração do Exército, dos pais dos alunos e da Associação de Pais e Mestres – APM, sem deixar de mencionar o empenho de todas as Unidades Administrativas desta Secretaria de Educação. Hoje, a Escola apresenta muitos problemas devido à falta de uma grande reforma, o que vem se agravando com o decorrer do tempo. Do ano de 2019 até o momento, a escola passou por reformas na rede elétrica, nos banheiros dos alunos e trocas do telhado (que fora mal feito e chove dentro da escola quando a chuva é intensa). No ano de 2020, a direção por conta própria e arrecadação da APM, reformou o banheiro dos professores, realizou a troca da sala dos professores para um ambiente maior e que pudesse abrigar melhor a todos em dias de reunião, montou computadores e impressoras para professores e coordenação, assim como instalação de internet chegando nos computadores via cabo e wi-fi para atender as demais demandas.

Esta Instituição Educacional, desde sua criação, teve o total de 14 diretoras. 1^a - 1969 – Linete Cascaes dos Santos;

2^a - 1970 – Cacilda Dutra;

3^a - 1975 – Ângela Maria de Rezende Andrade;

4^a - 1976 – Maria das Graças Santos de Souza Vilela

5^a - 1980 – Maria de Lurdes Cardoso Andrade;

6^a - 1986 – Elenita Vieira Florindo;

7^a - 1989 – Márcia Romana de Oliveira Grassi;

8^a - 1992 – Elena Salles da Silva Pinto;

9^a - 1998 – Márcia Ramos Alves Duarte;

10^a - 2000 – Kátia Lúcia Silva Cunha;

11^a - 2002 – Roselei Camargo da Silva

12^a - 2006 – Ananda Tabosa de Córdova Falcão

13^a - 2017 – Denise de Azevedo Leão

14^a - 2017 – Júnia Elisabeth Rocha Mendes

A escola funcionava, no início de suas atividades, em 3 turnos: matutino, vespertino e noturno. Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, oferecendo à comunidade escolar o Ensino Fundamental – anos iniciais - de 1º ao 5º ano, atendendo o total de 247 alunos que estudam cinco horas diárias na escola.

Caracterização física

| Dependências | Quantidades |
|--|--------------------|
| Salas de Aula | 07 |
| Biblioteca | 01 |
| Sala dos Professores | 01 |
| Banheiro dos servidores | 01 |
| Sala de Vídeo | 01 |
| Sala de Informática | 01 |
| Secretaria | 01 |
| Banheiro da Secretaria | 01 |
| Orientação Educacional | 01 |
| Depósito de Merenda | 01 |
| Almoxarifado | 01 |
| Cozinha | 01 |
| Banheiro de alunos (masculino e feminino) | 02 |
| Sala dos Auxiliares em educação | 01 |
| Direção | 01 |
| Banheiro da Direção | 01 |
| Sala de Recursos | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Espaço para recreação/atividades dirigidas – inclui parque infantil e campo de futebol | 01 |
| Sala da EEAA | 01 |
| Depósito | 01 |

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A EC do SMU tem, em seu quadro discente, 237 alunos distribuídos em 13 turmas, do 1º ao 5º ano, em idade de 6 a 12 anos, em classes regulares, classes inclusivas e de integração inversa. Estão matriculados 21 alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE). Temos apenas sete alunos que ficaram retidos no ano passado e dentre eles, dois foram transferidos para outra escola. E um aluno em situação de Incompatibilidade Idade/Ano. A maioria dos alunos reside em áreas próximas à escola como no próprio SMU, Cruzeiro, Sudoeste e Plano Piloto, mas recebemos também de outras Regiões Administrativas do Distrito Federal e cidades do entorno. A realidade socioeconômica da maior parte dos alunos é de nível médio e percebe-se que as famílias são estruturadas de modo que as crianças têm suas necessidades básicas sanadas. A maioria dos pais possuem nível superior de escolaridade e possuem um bom nível cultural.

Os formulários foram encaminhados via Whatsapp em março de 2024 para os segmentos pais de alunos e professores, com questões sob os aspectos econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência, auto declaração étnico-racial, grau de satisfação quanto a gestão, corpo docente, ações pedagógicas, acolhimento aos alunos, merenda, limpeza, adequação do prédio e fizemos o levantamento de sugestões quanto atividades dentro dos temas trabalhados no decorrer do ano!

Os dados coletados foram mostrados para os professores e comissão do PPP, para serem analisadas. Os mesmos dados subsidiarão também o trabalho pedagógico da escola.

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

É essencial que a escola se dedique a compreender e valorizar as peculiaridades e particularidades da comunidade escolar, levando em consideração as nuances sociais, econômicas e culturais dos alunos e suas famílias.

Ao analisar o relatório dos questionários enviados, percebe-se que a maioria dos membros da comunidade escolar que respondeu o questionário se identificam como sexo feminino, 46% são pardos e residem principalmente na Região Administrativa do Cruzeiro. Além disso, é notável que a maioria dos pais possui formação no Ensino Superior porém 34,3% tem até o ensino médio.

O bom relacionamento estabelecido entre pais, alunos, professores e a direção da escola é um ponto de destaque, evidenciando a importância da parceria e da comunicação eficaz no ambiente educacional. 59,8% dos pais consideram o relacionamento com a a direção da escola, ótimo e 34,3% bom e com os

professores 51% ótimo e 42,2% bom. As mães desempenham um papel significativo no acompanhamento dos estudos das crianças, tendo 75,5% das mães que fazem essa função, demonstrando um interesse ativo na educação de seus filhos. 58,8% dos pais consideram o nível pedagógico da escola na média de outras escolas e 37,3%, consideram acima da média.

O ambiente escolar também é fator que pode proporcionar as condições necessárias para o aprendizado e 88,2% dos pais consideram adequado e 52,9% consideram limpo. A qualidade nutricional do lanche dos alunos é fator relevante na formação destes e apenas 16,7% dos alunos não lancham o alimento oferecido pela escola. 71,6% dos pais consideram o tratamento dado às crianças com gentileza e educação e 24,5% acha respeitoso o tratamento.

O alto índice de motivação dos alunos em relação aos projetos escolares e a valorização das atividades extracurriculares pelas famílias refletem a relevância de uma educação participativa e enriquecedora. 82,2% dos alunos se sentem motivados com os projetos e 91,2% dos alunos acham muito proveitosas as atividades extra-classe para desenvolver habilidades e competências das crianças.

Dentre os aspectos, mais fortes da escola os pais destacaram o acolhimento aos alunos, o pedagógico da escola, a direção e os professores.

Na coleta de dados também foi dada oportunidade de sugerir atividades para os projetos e fazer sugestões gerais ou críticas.

É importante ressaltar que a interação entre a escola e a comunidade é um fator determinante para o sucesso educacional dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. A valorização da diversidade e o respeito às diferenças são pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A promoção de eventos e atividades que envolvam toda a comunidade escolar fortalece os laços de solidariedade e colaboração, contribuindo para a formação cidadã dos alunos.

A educação deve ser vista como um processo contínuo de aprendizado e crescimento, no qual a escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos. A adaptação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas é essencial para atender às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, garantindo uma educação de qualidade e equitativa para todos.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

A análise desses indicadores é fundamental para identificar o desempenho da escola, avaliar a qualidade do ensino oferecido e direcionar ações de melhoria. Os dados do IDEB/SAEB e do Diagnóstico Inicial de Avaliação permitem uma avaliação mais precisa da situação educacional, enquanto os índices de

aprovação e reprovação de anos anteriores fornecem insights sobre a eficácia das práticas pedagógicas. Além disso, ao considerar informações sobre estudantes em distorção idade-série e com necessidades especiais, como deficiência, TDAH e TPAC, a escola pode implementar estratégias personalizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno. Essa análise abrangente dos dados é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

Dados do Inep

Observando o gráfico dos indicadores do Ideb, percebeu-se uma queda nos resultados entre 2017 e 2021. Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid-19, fator influenciador tanto na porcentagem de participação dos estudantes quanto nos resultados alcançados. De todo modo, os resultados gerais da escola mostraram-se positivos, acima da média, refletindo o trabalho pedagógico da equipe docente e o esforço dos estudantes e suas famílias.



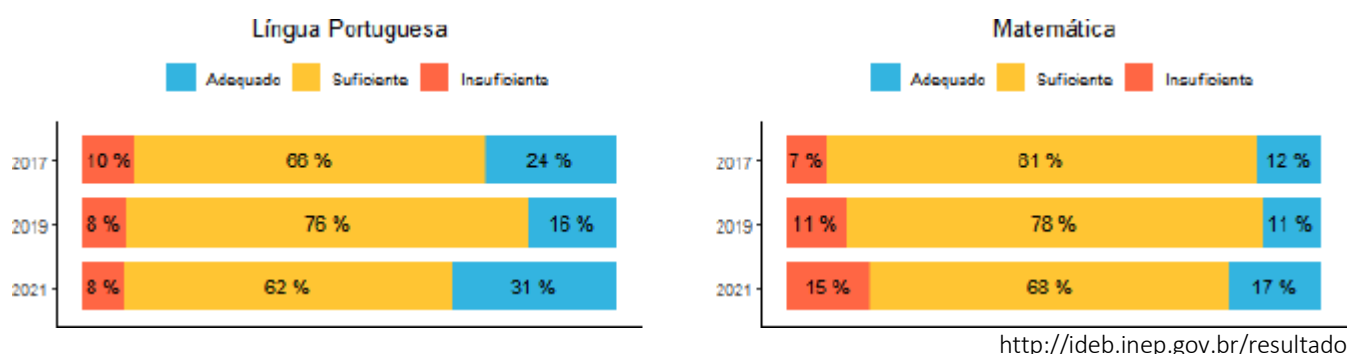
<http://ideb.inep.gov.br/resultado>

É fundamental ressaltar que a conjuntura atual, marcada por desafios sem precedentes, tem exigido adaptações constantes por parte de todos os envolvidos no processo educacional. A pandemia trouxe consigo uma série de obstáculos que impactaram significativamente a rotina escolar, demandando criatividade e resiliência para superar tais adversidades. Nesse sentido, a atuação conjunta de professores, alunos e familiares foi essencial para garantir a continuidade do aprendizado e o alcance de resultados satisfatórios. A união de esforços e o comprometimento com a educação têm sido pilares fundamentais para enfrentar os desafios para recuperar as aprendizagens.

Meta Saeb/DF

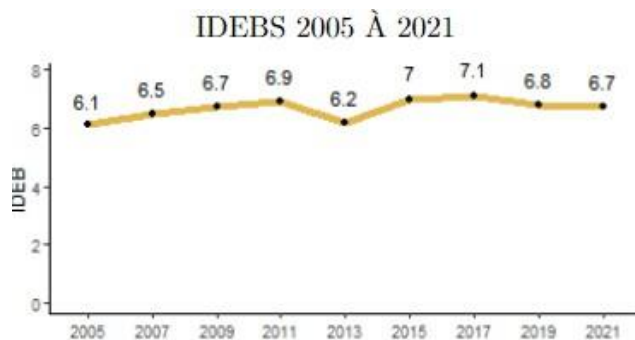
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escalas SAEB](#)



Séries Históricas – 2005 a2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



<http://ideb.inep.gov.br/resultado>

Dados do Diagnóstico Inicial (Avaliação em Destaque – SEDF)

A SEEDF elaborou o Diagnóstico Inicial 2023 para avaliar o desempenho dos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa prova visa identificar conhecimentos prévios dos estudantes e auxiliar professores no planejamento pedagógico. Os resultados obtidos também são usados pelos gestores escolares para estabelecer metas e ações educacionais. O público-alvo são estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. As habilidades avaliadas são baseadas no ano/série anterior.

3º ano - Fragilidades

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

| Língua Portuguesa |
|--|
| EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. |
| EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas. |
| Matemática |
| EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10. |
| EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo". |
| EF2MAG12 - Comparar a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando um ou mais pontos de referência. |

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>

3º ano – Habilidades

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

| Língua Portuguesa | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF2LPO01 | EF2LPO02 | EF2LPO03 | EF2LPO04 | EF2LPL05 | EF2LPL06 | EF2LPL07 | EF2LPL08 | EF2LPL09 | EF2LPA10 | EF2LPA11 | EF2LPA12 |
| TOTAL DE ACERTOS | 45 | 7 | 19 | 46 | 47 | 36 | 46 | 38 | 46 | 32 | 44 | 46 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 95.7% | 14.9% | 40.4% | 97.9% | 100% | 76.6% | 97.9% | 80.9% | 97.9% | 68.1% | 93.6% | 97.9% |

| Matemática | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF2MAN01 | EF2MAN02 | EF2MAN03 | EF2MAN04 | EF2MAN05 | EF2MAP06 | EF2MAP07 | EF2MAG08 | EF2MAG09 | EF2MAG10 | EF2MAG11 | EF2MAG12 |
| TOTAL DE ACERTOS | 2 | 25 | 42 | 39 | 36 | 45 | 8 | 46 | 38 | 26 | 47 | 18 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 4.2% | 52.1% | 87.5% | 81.3% | 75.0% | 93.8% | 16.7% | 95.8% | 79.2% | 54.2% | 97.9% | 37.5% |

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

4º ano - Fragilidades

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

| Língua Portuguesa |
|--|
| EF4LPL05 - Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa. |
| EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso. |
| EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto. |
| Matemática |
| EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal. |
| EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais. |
| EF4MAN04 - Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de multiplicação e divisão com números naturais. |
| EF4MAN08 - Avaliar resolução de situação-problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo. |
| EF4MAG11 - Reconhecer os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. |
| EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas. |
| EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema. |
| EF4MAG18 - Identificar informações em textos que envolvam medidas padronizadas ou não de capacidade, comprimento e massa. |

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

4º ano – Habilidades

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



| Língua Portuguesa | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF3LPO01 | EF3LPO02 | EF3LPL03 | EF3LPL04 | EF3LPL05 | EF3LPL06 | EF3LPL07 | EF3LPL08 | EF3LPA09 | EF3LPA10 | EF3LPA11 | EF3LPA12 |
| TOTAL DE ACERTOS | 23 | 23 | 17 | 23 | 34 | 20 | 27 | 35 | 28 | 15 | 25 | 2 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 59.0% | 59.0% | 43.6% | 59.0% | 87.2% | 51.3% | 69.2% | 89.7% | 71.8% | 38.5% | 64.1% | 5.1% |

| Matemática | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF3MAN01 | EF3MAN02 | EF3MAN03 | EF3MAN04 | EF3MAN05 | EF3MAN06 | EF3MAN07 | EF3MAN08 | EF3MAP09 | EF3MAP10 | EF3MAG11 | EF3MAG12 | EF3MAG13 | EF3MAG14 | EF3MAG15 | EF3MAG16 | EF3MAG17 | EF3MAG18 |
| TOTAL DE ACERTOS | 9 | 11 | 11 | 9 | 30 | 27 | 25 | 26 | 28 | 35 | 28 | 21 | 34 | 21 | 17 | 12 | 12 | 24 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 23.7% | 28.9% | 28.9% | 23.7% | 78.9% | 71.1% | 65.8% | 68.4% | 73.7% | 92.1% | 73.7% | 55.3% | 89.5% | 55.3% | 44.7% | 31.6% | 31.6% | 63.2% |

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

5º ano – Fragilidades

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF3LPL03 - Reconhecer os tipos textuais: narração, descrição, argumentação e exposição.

EF3LPA10 - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

Matemática

EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.

EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.

EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.

EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.

EF3MAG15 - Estimar medidas de massa, capacidade e comprimento, utilizando unidades não padronizadas em situações-problema

EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.

EF3MAG17 - Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

5º ano – Habilidades

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



| Língua Portuguesa | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF4LPO01 | EF4LPO02 | EF4LPO03 | EF4LPL04 | EF4LPL05 | EF4LPL06 | EF4LPL07 | EF4LPL08 | EF4LPL09 | EF4LPL10 | EF4LPL11 | EF4LPL12 | EF4LPL13 | EF4LPA14 | EF4LPA15 | EF4LPA16 | EF4LPA17 | EF4LPA18 |
| TOTAL DE ACERTOS | 34 | 32 | 32 | 33 | 16 | 37 | 26 | 34 | 26 | 33 | 35 | 27 | 31 | 23 | 30 | 26 | 19 | 12 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 87.2% | 82.1% | 82.1% | 84.6% | 41.0% | 94.9% | 66.7% | 87.2% | 66.7% | 84.6% | 89.7% | 69.2% | 79.5% | 59.0% | 76.9% | 66.7% | 48.7% | 30.8% |

| Matemática | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| HABILIDADES | EF4MAN01 | EF4MAN02 | EF4MAN03 | EF4MAN04 | EF4MAN05 | EF4MAN06 | EF4MAN07 | EF4MAN08 | EF4MAP09 | EF4MAP10 | EF4MAG11 | EF4MAG12 | EF4MAG13 | EF4MAG14 | EF4MAG15 | EF4MAG16 | EF4MAG17 | EF4MAG18 |
| TOTAL DE ACERTOS | 11 | 11 | 31 | 14 | 22 | 28 | 31 | 14 | 22 | 26 | 14 | 36 | 22 | 16 | 26 | 10 | 29 | 17 |
| PERCENTUAL DE ACERTOS | 27.5% | 27.5% | 77.5% | 35.0% | 55.0% | 70.0% | 77.5% | 35.0% | 55.0% | 65.0% | 35.0% | 90.0% | 55.0% | 40.0% | 65.0% | 25.0% | 72.5% | 42.5% |

<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

Esses dados foram tratados em coordenação coletiva com os docentes a fim de levantarmos quais são os descritores que os anos apresentam mais fragilidades. Com base nessa análise conjunta, pudemos identificar de forma mais clara as áreas que requerem atenção especial e intervenções específicas. Esta abordagem colaborativa nos permite agir proativamente para mitigar os pontos fracos identificados, visando sempre ao aprimoramento contínuo. Ao compreendermos melhor as vulnerabilidades existentes, estamos mais aptos a implementar estratégias eficazes e soluções assertivas que contribuam significativamente para a melhoria do desempenho e dos resultados obtidos entre os estudantes.

| Ano | Índice De Aprovação | Índice de Reprovação | Índice de evasão escolar | Estudantes com Defasagem de idade/ano | Estudantes com Deficiência | Estudantes TEA | Estudantes TDAH | Estudantes TPAC |
|------|---------------------|----------------------|--------------------------|---------------------------------------|----------------------------|----------------|-----------------|-----------------|
| 2022 | 95,5% | 4,6% | 0% | 2 | 7 | 14 | 13 | 15 |
| 2023 | 96% | 4% | 0% | 1 | 6 | 10 | 15 | 14 |
| 2024 | | | | 1 | 6 | 14 | 13 | 09 |

Dados retirado do censo 2022 e 2023 e do IEducator

Os dados obtidos a partir de censo de anos anteriores e do I-Educator são essenciais para obtermos um mapeamento preciso dos índices de aprovação, reprovação, abandono e o número de alunos com necessidades especiais ou transtornos nas classes regulares. Essas informações são fundamentais para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes, garantindo a inclusão e o atendimento adequado a todos os estudantes, promovendo assim um ambiente escolar mais acolhedor e favorável ao aprendizado. Além disso, a análise desses dados permite identificar possíveis lacunas no sistema educacional e direcionar recursos de forma mais eficiente, visando sempre a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida.

5. Função Social da Escola

Cabe a Escola Classe do SMU promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire.

6. Missão da Unidade Escolar

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

Os princípios da Educação Integral norteiam todo o trabalho pedagógico da UE, abrangendo planejamento, organização de projetos/atividades extracurriculares e execução de todas as ações pedagógicas. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Lei nº 9,394 de 20 de dezembro de 1996

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Consideração com a diversidade étnico-racial; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- *Unicidade entre teoria e prática*

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática se complementam, gerando novos significados. Reconhecer a unidade entre teoria e prática é crucial, evitando tratá-las isoladamente, pois são interdependentes. Vázquez destaca a importância da autonomia e dependência entre teoria e prática, ressaltando que a teoria, com sua autonomia relativa, é essencial para a práxis.

A perspectiva de práxis enfatiza a integração do conhecimento, articulando diversas áreas de conhecimento e metodologias dinâmicas. A avaliação das aprendizagens torna-se emancipatória ao considerar o conhecimento em constante construção.

A integração da teoria e prática no currículo e na sala de aula requer estratégias que promovam reflexão crítica, análise e aplicação de conceitos, estimulando o raciocínio e a problematização.

O ensino que une teoria e prática demanda dos professores e estudantes consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre ações e estudo da realidade. A abertura para o diálogo e a disposição para reorganizar a aula diariamente são essenciais para os professores, que devem se questionar sobre o propósito, conteúdo, métodos e avaliação do ensino.

A articulação entre áreas de conhecimento e atividades educativas possibilita aos estudantes compreender a realidade de forma crítica, contribuindo para a produção de conhecimento e a busca por soluções coletivas para problemas sociais.

- *Interdisciplinaridade e contextualização*

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de

ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos

de discussão, intercâmbios, etc.

h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.

i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

• *Flexibilização*

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

8. *Metas da Unidade Escolar*

Definir metas da unidade escolar para a melhoria da educação envolve estabelecer objetivos claros e específicos que visam aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos, a qualidade do ensino e o ambiente

escolar como um todo.

- Aumentar o índice de aprovação em 10% *no ano de 2024*.
- Melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas e internas em 10% *para o ano de 2025*.
- Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em 80% *neste ano*.
- Incentivar a participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos em 90% das famílias *no ano de 2024*.
- Promover a formação continuada de 90% dos professores e funcionários no ano de 2024.
- Ampliar a oferta de atividades extracurriculares e complementares em 20% sendo uma em cada bimestre em 2024.
- Utilizar as verbas de emenda parlamentar em 100% para melhoria da edificação da escola em até 4 anos.

9. Objetivos

9.1 Objetivo Geral

Garantir uma educação de boa qualidade comprometida não somente com a construção de conhecimentos, mas também, com a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes.

9.2 Objetivos específicos

Gestão de Resultados

- 1- Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno;
- 2- Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a permanência do mesmo na escola;
- 3- Avaliar a participação e o desempenho de todos os segmentos da escola;

Gestão Pedagógica

- 1- Garantir o atendimento aos alunos em suas diferenças e particularidades;
- 2- Despertar a criticidade e tomada de consciência das questões que envolvem o Brasil e o mundo;
- 3- Despertar nos alunos o gosto pela criatividade e pelo protagonismo;
- 4- Formar bons hábitos e atitudes nos alunos;

- 5- Incentivar a participação da comunidade no processo de desenvolvimento dos propósitos da escola;
- 6- Proporcionar a educação explorando as mais variadas formas de aprendizagens;
- 7- Favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes;
- 8- Estimular a empatia e a colaboração entre os alunos;
- 9- Integrar a tecnologia de forma eficaz no ambiente educacional;
- 10- Promover a sustentabilidade e a consciência ambiental na comunidade escolar;
- 11- Valorizar a diversidade cultural e a inclusão social no ambiente de ensino;
- 12- Estabelecer parcerias com instituições externas para enriquecer a experiência educativa;
Incentivar a pesquisa e a curiosidade intelectual dos alunos;
- 13- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as necessidades do século XXI.7-
Formar hábitos de leitura;
- 14- Incentivar os alunos a uma alimentação saudável.
- 15- Oferecer material impresso aos alunos.

Gestão de Pessoas

- 1- Sensibilizar os alunos quanto a convivência no âmbito escolar pautada no respeito mútuo e amor ao próximo;
- 2- Nortear as atividades pedagógicas e apoiar o professor em suas ações;
- 3- Proporcionar aos alunos e professores um ambiente agradável, para a realização das atividades escolares;
- 4- Investir no fortalecimento das relações interpessoais que proporcione um ambiente amigável e descontraído, por meio de encontros e confraternizações.

Gestão Participativa

- 1- Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares por meio de encontros e reuniões que estimulem a importância da parceria escola/comunidade;
- 2- Fortalecer a participação do conselho escolar e aperfeiçoar suas ações por meio de reuniões periódicas;
- 3- Favorecer uma atitude sustentável no ambiente escolar através de projetos que otimizem a conscientização sobre o tema.

Gestão Administrativa

- 1- Otimizar o fluxo de trabalho na escola delegando as respectivas responsabilidades ao grupo;

2- Investir na melhoria das Instalações físicas da escola por meio dos recursos disponíveis na escola.

Gestão Financeira

1. Revitalizar as contas da APM através de festas, rifas e bazares;
2. Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada procurando atender as prioridades da escola;
3. Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio a partir das necessidades e da disponibilidade de recursos;
4. Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e moral da administração pública.

10. Fundamentos Teórico-metodológicos que fundamentam a prática educativa

A Constituição Federal de 1988 estabelece princípios fundamentais para a Gestão Democrática na educação brasileira, defendendo a igualdade de acesso, a liberdade de ensinar e aprender, o pluralismo de ideias, a gratuidade do ensino público, a valorização dos profissionais do ensino e a qualidade educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) determina que as escolas devem elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), envolvendo os docentes nesse processo. Os sistemas de ensino devem definir normas de gestão democrática e respeitar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para orientar os currículos. A BNCC destaca competências essenciais nas dimensões cognitivas, comunicativas e socioemocionais para guiar o trabalho pedagógico. A participação da comunidade escolar na elaboração do PPP é essencial para uma gestão democrática eficaz e a construção de uma escola inclusiva e de qualidade.

Concepção de currículo

O currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas especificidades locais, promovendo uma educação inclusiva, crítica e contextualizada. O planejamento curricular é alinhado com as demandas educacionais do século XXI, preparando os alunos para desafios e oportunidades atuais. Incentiva-se práticas pedagógicas inovadoras que estimulam a autonomia

e a criatividade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. A valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças são pilares fundamentais desse sistema educacional, visando construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Por esse motivo, a Escola Classe do SMU trabalha o Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino, abordando a os Temas Transversais Contemporâneos a fim de inserir a interdisciplinaridade contextualizada contemplando a contemporaneidade. O aluno passa a ser agente da sua aprendizagem, produzindo pesquisas, percebendo conceitos sociais e agindo de maneira consciente.

Avaliação ensino-aprendizagem

A avaliação formativa tem como objetivo diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem para melhorar a qualidade do ensino, valorizando e potencializando as aprendizagens. A concepção formativa é crucial para o progresso das aprendizagens, conforme Villas Boas (2014). A parceria entre avaliação e aprendizagem se baseia na compreensão de que todos podem aprender de maneiras diferentes. A avaliação para as aprendizagens, em vez de das aprendizagens, é fundamental para a avaliação formativa. A avaliação deve ser central na Organização do Trabalho Pedagógico, focando na aprendizagem e no desenvolvimento de todos. A escola cria espaços de democratização para a avaliação formativa, integrando dados de diferentes níveis de avaliação escolar. A análise crítica desses resultados em conexão com a avaliação do trabalho escolar é essencial para promover o diálogo emancipatório e facilitar a aprendizagem de todos.

A escola trabalha com a avaliação formativa criando espaços de democratização para a avaliação formativa, integrando dados de diferentes níveis de avaliação escolar e promovendo o diálogo emancipatório para facilitar a aprendizagem de todos.

Educação integral

Os princípios da Educação Integral nas escolas do Distrito Federal são essenciais:

- Integralidade, que visa a formação completa de alunos, considerando todas as dimensões humanas;
- Intersetorialização, que busca a colaboração entre diferentes políticas públicas;
- Transversalidade, que conecta aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos; Diálogo Escola e Comunidade, promovendo trocas culturais intensas;
- Territorialidade, que propõe romper os limites da escola e explorar espaços diversos na comunidade;
- Trabalho em Rede, enfatizando a corresponsabilidade pela educação e formação dos alunos. Estes princípios orientam a Educação Integral no Distrito Federal com base na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A escola trabalha a integralidade ao repensar o papel da educação no contexto contemporâneo,

considerando a formação integral de crianças, adolescentes e jovens com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Isso envolve oferecer práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Educação inclusiva

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;

Teoria Críticas e pós críticas

Historicamente, o currículo tem sido concebido como um conjunto fixo de disciplinas, atividades e resultados de aprendizagem, sem amplos significados sociais. A Secretaria de Educação do Distrito Federal está alterando esse paradigma ao criar um currículo aberto que promove a interconexão dos conhecimentos, incentivando a pesquisa, inovação e práticas pedagógicas criativas.

A escolha das teorias de currículo é crucial para definir a intencionalidade política e pedagógica do projeto educacional, orientando as práticas escolares. Incorporando conceitos da Teoria Crítica, o currículo busca questionar desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico e promover uma racionalidade emancipatória. A influência da Teoria Pós-Crítica no documento é evidente ao refletir sobre diferenças e sugerir eixos transversais, como educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos.

Alinhada à Teoria crítica e pós crítica, a EC do SMU visa adotar em sua prática pedagógica um currículo que norteia as questões sociais, contemplando o conhecimento científico e a crítica do pensamento. Quando a escola promove um trabalho de pesquisa profundo, como o tema água, dando vários enfoques e fazendo com que o aluno apresente seu trabalho de pesquisa aos demais membros da comunidade escolar, está alinhando a Teoria Crítica e pós crítica. Quando o aluno ressignifica um material reciclável para compor uma obra de arte e explica a importância da sustentabilidade para o meio ambiente, ele está formando alicerces da teoria acima citada.

Pedagogia histórico-crítica

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, considerando a realidade socioeconômica da população local.

Para garantir a democratização do acesso à escola, é essencial rever as concepções e práticas educacionais, visando atender às necessidades formativas de cada aluno, um grupo diversificado que ingressa na escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância dos sujeitos na construção da história, ressaltando a interação entre seres humanos e natureza. A aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade é essencial para a emancipação humana, com a escola assumindo o papel de garantir essa aquisição em ambientes favoráveis ao aprendizado.

A Prática social, entendida como a base para a construção do conhecimento, envolve a articulação de diversos saberes, promovendo a igualdade entre eles.

O papel da escola é assegurar a aprendizagem de todos os estudantes por meio de processos educativos de qualidade, com a participação e colaboração de todos os envolvidos no ambiente escolar.

A escola trabalha no sentido da pedagogia histórico-crítica ao reconhecer a importância dos sujeitos na construção da história, considerar a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula, e sustentar-se na mediação necessária entre os sujeitos por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Psicologia histórico-cultural

A aprendizagem, na visão da Psicologia Histórico-Cultural, é viável quando o Projeto Político-Pedagógico considera as práticas e interesses sociais da comunidade. Identificar a prática social como base do ensino-aprendizagem influencia a metodologia dos professores. A problematização leva ao questionamento crítico dos conhecimentos prévios e à construção de novos saberes.

A prática social, seguida da problematização, guia o trabalho pedagógico para alcançar os objetivos de aprendizagem. A prática pedagógica deve ir além do técnico, envolvendo relações interpessoais e afetivas.

O currículo se articula ao Projeto Político-Pedagógico da escola em busca da qualidade social da Educação Pública no DF. A escola pública historicamente não atendeu plenamente as demandas das classes populares, evidenciando a desigualdade na garantia de aprendizagem para todos. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico ao apresentar o currículo como um direito educacional, buscando uma escola justa, democrática e fraterna.

A Escola Classe do SMU trabalha no sentido da Psicologia Histórico-Cultural ao promover um ambiente

educacional que valoriza a interação social, a cultura e a história como elementos fundamentais no desenvolvimento dos indivíduos. Por meio de abordagens que consideram a influência dos contextos históricos e culturais na formação das identidades e no processo de aprendizagem, a escola busca criar oportunidades para que os alunos construam conhecimento de forma coletiva, participativa e contextualizada, favorecendo uma visão ampla e crítica do mundo ao seu redor.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

Matriz Curricular

A matriz curricular da Escola Classe do SMU é composta por uma base comum, que atende às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na BNCC e uma parte diversificada, que se relaciona às demandas contextuais e regionais.

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº. 10.172/2002, e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: O desenvolvimento da capacidade de aprofundamento de conteúdo.

A oferta de um ensino de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

O Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 Anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, à Etapa I, à Etapa II e à Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos, em regime de bloco para o período da alfabetização (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e em regime seriado (do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos), pretende-se que essa etapa de ensino possibilite ao aluno ampliar sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores.

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os

princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e as responsabilidades sejam compartilhadas em todas as etapas e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e à comunidade escolar.

Instituição: Secretaria de Educação e Ensino do Distrito Federal

Unidade de Ensino: Escola Classe do Setor Militar Urbano

Etapas: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais

Regime: Anual

Carga horária: 40 semanas

Turno: Diurno

Componentes curriculares:

Língua Portuguesa

Educação Física

Arte

Matemática

Ciências

História

Geografia

Parte Diversificada:

Temas transversais

Carga horária

Carga horária: 25 horas semanais (horas relógio)

Carga anual: 1000 horas

Aula de 60 (sessenta) minutos.

O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas relógio.

O horário de início e término do período letivo é definido pela Secretaria de Educação e Ensino do Distrito Federal.

O intervalo é de 20 (vinte) minutos.

A organização curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos cinco primeiros

anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, essa concentra os conteúdos mínimos em três grandes áreas do conhecimento:

Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física);

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Ciências Naturais); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia).

A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Para que se efetive um trabalho no qual professores e alunos tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e tenham acesso às novas informações, devem ser observadas questões fundamentais e específicas dessa etapa em que, segundo os pressupostos piagetianos, os alunos passam gradativamente do estágio operatório concreto para o pensamento formal. Com isso, cabe aos professores proporem questões e atividades em que os agentes do processo de ensino e de aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar, compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para as correções, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade.

A qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de avanços no desenvolvimento do aluno, destacando-se a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela Unidade de Ensino.

O aluno da Educação Especial com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social. A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da política educacional vigente e dá ênfase aos alunos que apresentam:

- Deficiência mental, visual, auditiva, física, múltipla e surdo-cegueira;
- Deficiência transtorno global do desenvolvimento;
- Altas habilidades/superdotação

Convém ressaltar que as classificações costumam ser adotadas para dar dinamicidade aos procedimentos e facilitar o trabalho educacional, embora isso não atenuem os efeitos negativos do seu uso.

É importante, ainda, enfatizar, primeiramente, as necessidades de aprendizagem e as do processo de ensino e de aprendizagem.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores

dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo

Na Escola Classe do SMU a interdisciplinaridade acontece perpassando por todo o conteúdo unindo-se à transversalidade, por meio de projetos e temas que contemplam todos os conteúdos.

Eixos transversais

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

Assim sendo, o currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica.

Dentro da transversalidade são abordados os temas contemporâneos que foram elencados para o ano de 2024: Meio ambiente, saúde, multiculturalismo, ciência e tecnologia, economia e sustentabilidade.

- Educação para a diversidade

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Em nossa escola, iniciamos a partir de questionários para levantar dados sobre a comunidade escolar.

Após, tabulamos os dados para:

- Ampla discussão sobre que projetos devemos construir a partir dos resultados;
- Construção de projetos específicos para a diminuição destas diferenças;
- Pensar em uma educação para a igualdade através de coordenações coletivas;
- Realizar passeios a lugares onde a maioria das crianças não têm acesso;
- Explorar textos, vídeos, músicas que falem sobre a temática (conscientização de todos);
- Realizar atividades dinâmicas e de conscientização na Semana da Pessoa com Deficiência;
- Integrar as atividades de sala de aula com a temática a fim de diminuir as diferenças,
- Rodas de conversas;
- Convidar pessoas que orientam e ensinam sobre a temática;

-Incentivar o empréstimo de livros na sala de leitura sobre temas específicos, entre outros.

- Cidadania e educação para os direitos humanos

Cidadania e direitos humanos são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação de uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos ou promovidos. Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros.

É do conhecimento de todos que a luta por direitos na sociedade brasileira teve e tem a importante militância dos educadores. Bons exemplos disso são os movimentos de reabertura democrática e a história de lutas dos profissionais da educação do DF, no sentido de garantir cada um dos direitos que se usufrui no exercício desse ofício.

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. Dada a relevância já anunciada dessas questões, compreende-se a necessidade dessa temática como eixo também do projeto pedagógico das escolas, haja vista que este orienta o planejamento, o desenvolvimento e a atuação no exercício cotidiano dos direitos humanos no ambiente escolar – espaço de vida e de organização social, política, econômica e cultural, que deve adequar-se às necessidades e características de seus sujeitos, assim como ao contexto nos quais são efetivados.

Nesse sentido se faz necessário porque o projeto pedagógico não se dissocia do Currículo, dada a transversalidade do conjunto de ações nas quais o currículo se materializa. É possível pensar, então, a Educação em e para os Direitos Humanos, fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.

b) Educação para a Diversidade,

c) Educação para a Sustentabilidade,

d) Formação Humana Integral.

Essas quatro linhas de atuação devem contar não somente com uma teórica, mas também com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais.

Por isso, a formação para os direitos humanos, em nossa escola, deve perpassar as seguintes etapas:

- Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.
- Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes.

O desafio da Escola Classe do SMU é fortalecer e potencializar essas iniciativas, de modo que não continuem como atividades isoladas, realizadas no âmbito de algumas escolas ou por alguns poucos profissionais da educação, mas um movimento conjunto, que envolva toda a comunidade escolar na construção de uma cultura baseada no respeito à dignidade do ser humano.

• Educação para a Sustentabilidade

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

As sociedades sustentáveis devem buscar desenvolver suas potencialidades locais, aproveitando os conhecimentos tradicionais e respeitando o equilíbrio ecossistêmico, superando o modo de produzir e reproduzir do capitalismo simétrico e justo. Assim, as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo momento do processo educativo. A SEEDF compreende que a junção dessas dimensões encaminha para uma cultura da sustentabilidade e para a criação de um novo modelo de sociedade global, da cidadania planetária.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto no projeto pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino- aprendizagem devem

buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

Na Escola Classe do SMU se pretende através de coordenações coletivas e reunião com a comunidade escolar discutir importantes documentos como a Com-vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) e a Agenda 21 Escolar- instrumentos que devem ser utilizados na implementação do eixo Educação para a Sustentabilidade, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global tornando-se referenciais teóricos da Educação para a Sustentabilidade, proposta no Currículo. Por fim, é necessário que os valores individuais e coletivos sejam baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP no 2, de 15/06/2012.

Nossos alunos são sempre estimulados a ler, conversar, trocar ideias e colocar em prática atitudes que nos levem a repensar nossa vida diária.

Eixos Integradores de cada Etapa/modalidade

A) Alfabetização

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. Essa compreensão caminhou por diversos campos teóricos: Emília Ferreiro (1989, 2001), Ana Teberosky (2003), Artur Gomes de Moraes (2012), Magda Soares (2004, 2008), entre outros, em tempos e espaços diferentes com enfoques complementares. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989) afirmam que a alfabetização implica a compreensão de que o estudante passa por etapas sucessivas de elaboração inteligente, carregadas de sentido e pensamento, denominadas hipóteses.

Compreender essas hipóteses possibilita ao professor a realização de um trabalho didático-pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem, que vai ao encontro do que pensa o estudante sobre a leitura e escrita, sustentado a partir do “como fazer”, “por que fazer” e “para que fazer”. Moraes (2012), ao aprofundar seus estudos sobre a alfabetização, sinaliza que essa se dá na apropriação de um sistema notacional de escrita (Sistema de Escrita Alfabética) que é mais complexo do que simplesmente memorizar um código, pois “[...] temos que compreender e internalizar suas regras ou propriedades e aprender suas convenções” (p.50).

Nesse sentido, Leal e Moraes (2010, apud PNAIC, 2012) apresentam princípios do Sistema de Escrita Alfabética que precisam ser compreendidos pelos estudantes para que se apropriem da escrita e da leitura,

ampliando e consolidando o processo de alfabetização:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode repetir-se no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no BIA e 2o Bloco interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV,CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

No transcurso da aprendizagem desse sistema de convenções é primordial não confundir as dificuldades decorrentes da ortografia com a impossibilidade de produzir textos. A produção de textos, sejam orais ou escritos, exige outros conhecimentos que precisam ser trabalhados com os estudantes para a construção de textos coesos, coerentes e adequados à situação sociocultural em que circulam. Aprender a produzir textos é uma conquista possível a todos e, como tal, necessita de mediação que favoreça orientação, tentativas, erros, avaliação e reescritas, práticas, esforço e persistência (ANTUNES, 2003), escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa.

Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4o e 5o anos na organização seriada ou no 2o Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar

participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

B) Letramentos

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2o Ciclo (BIA e 2o Bloco).

O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didático pedagógico do professor numa perspectiva de atuação com os estudantes, sujeitos do dizer e do pensar. Estudantes que, em seu processo de aprendizagem sobre a língua e seu uso social, também aprendem sobre História, Artes, Ciências, Matemática e outros componentes curriculares, transversalizados pelos eixos Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

C) Ludicidade

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade,

entusiasmo.

Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brinquedo, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade.

Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem.

Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes.

Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2o Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender.

Nesse sentido, a Escola Classe do SMU vem caminhando em consonância com as Diretrizes pedagógicas para a organização escolar em ciclos. Observando a criança, realizando diagnósticos iniciais, intervenções, trabalhando a ludicidade com material didático concreto, com o esquema corporal e oralidade, sempre partindo do que a criança conhece.

É de fundamental importância detectar em que nível de alfabetização a criança se encontra, para que o professor faça as intervenções necessárias para os avanços pessoais de cada aluno. Deve-se ter um olhar diferenciado em relação à alfabetização, pois a criança está em fase de construção da leitura e da escrita, por

isso devemos o respeito em cada fase que ela se encontra.

Toda parte curricular do aluno possui um enfoque no letramento, obedecendo-se o nível de cada criança, incentivando todo o trabalho para a leitura, escrita e raciocínio lógico- matemático.

Trabalho por meio de programas e projetos

A Escola Classe do SMU trabalha por meio de programas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e projetos próprios da escola a fim de atender a interdisciplinaridade e transversalidade, abordando temas contemporâneos previstos no Currículo em Movimento e na BNCC.

- A Escola Classe do SMU promove a Feira de Ciências para explorar temas transversais, como ciência e sustentabilidade.

- A Festa Nordestina é um exemplo de como a escola aborda a diversidade cultural, promovendo o respeito e a valorização das diferentes culturas regionais.

- A Mostra de Artes proporciona aos alunos a oportunidade de expressar sua criatividade e sensibilidade, integrando aspectos culturais, artísticos e sustentáveis em sua educação.

- O Natal de presença destaca a importância de valores como solidariedade e empatia, promovendo a reflexão sobre o significado do Natal e a importância do cuidado com o próximo.

Com um enfoque educacional pautado na diversidade e inclusão, a instituição busca promover um ambiente de aprendizagem rico em experiências significativas para os alunos, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, a Escola Classe do SMU se destaca pela valorização da cultura local e pela integração com a comunidade, estabelecendo parcerias que enriquecem o processo educativo e contribuem para a formação integral dos estudantes.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 Organização dos tempos e espaços

Por isso a escola utiliza todas as oportunidades para que aconteçam aprendizagens significativas, não limitando o espaço apenas à sala de aula. Com aulas de campo que enriquecem o trabalho feito.

Os alunos que necessitarem um olhar diferenciado do professor ou estiverem sentindo alguma dificuldade, serão atendidos de forma interventiva pelo coordenador, pelo SOE, pela biblioteca, pela direção da escola ou professora da sala de recursos, para que se possa alavancar de onde parou, para onde quer chegar.

As Diretrizes e as Orientações para o ensino em Ciclos, prevê os reagrupamentos intra e extraclasse, assim como a pedagogia de projetos e projetos interventivos. Considerando isso, a escola oferece o projeto interventivo, onde o aluno é atendido em suas necessidades, assim como nas várias formas de reagrupar os alunos a fim de desenvolver suas habilidades e objetivos.

Horários:

Os horários e espaços são organizados da seguinte forma:

Horários de entrada dos alunos:

Turno matutino: 7h15

Turno vespertino:

13h15

Esses horários são cobrados e observados todos os dias. Caso a família cotidianamente se atrase, a criança leva um bilhete na agenda e os pais podem ser convocados pelo SOE.

Horários de saída dos alunos:

Turno matutino:

12h15 Turno

vespertino: 18h15

Esses horários são cobrados e observados todos os dias. Caso a família cotidianamente se atrase para buscar a criança, ela é notificada verbalmente, continuando os atrasos a criança poderá ser encaminhada ao Conselho Tutelar.

Se a família precisar, por algum motivo, buscar a criança mais cedo, deverá assinar um termo de autorização e avisar na agenda com antecedência para que o professor possa se organizar quanto a agenda e deveres de casa.

Os horários são organizados também em cronogramas para o uso das dependências da escola, tais como a Videoteca, a Biblioteca, a sala de informática e o refeitório. Esses horários podem ser flexibilizados conforme a necessidade e a demanda da turma ou do professor.

Os alunos que não atingirem os objetivos de aprendizagens esperados ou os alunos que estão em defasagem em relação aos objetivos trabalhados, são selecionados em Conselho de Classe para fazer parte do projeto interventivo e serão atendidos na sala multiuso.

Essas crianças serão trabalhadas especificamente nas áreas de letramento em português e eventualmente em matemática, visto que as maiores necessidades iniciais são em alfabetização, na leitura e na escrita.

O reagrupamento previsto nas diretrizes no BIA (Bloco I) e do Bloco II (4º e 5º anos) acontecerão de acordo com a necessidade da escola, onde os alunos poderão ser atendidos em suas necessidades e potencialidades de forma intraclasse e interclasse.

Os espaços de aprendizagem são expandidos, visto que ela acontece dentro e fora da escola. A escola faz parte dos atendimentos na Escola da Natureza e vão à área de aprendizagem para ter aulas de campo uma vez por mês. Todos os alunos são atendidos e vão em grupos por ano e turno.

12.2 Relação escola-comunidade

A relação escola comunidade sempre foi pautada com comunicação, participação e colaboração, obedecendo os princípios da Gestão Democrática, levando em conta o protagonismo da comunidade escolar.

Durante o ano estão previstas cinco reuniões bimestrais com as famílias, além de estarmos com os canais de comunicação sempre abertos. Assim, sempre que necessário, convidamos as famílias para conversarmos, ou as famílias vem ao nosso encontro, quando tem alguma dúvida ou sugestão de procedimentos, seja da parte da direção ou qualquer outra.

Incentivamos a participação dos pais em reuniões do conselho escolar. Os pais dão sugestões, questionam e participam ativamente nas decisões da escola.

A escola também possui Associação de Pais e Mestres que se reúnem para deliberar questões financeiras da escola. A APM tem uma participação ativa na escola e muitas vezes é ela quem faz o levantamento de fundos para algumas melhorias na escola.

Como estamos situados no Setor Militar Urbano, a relação da Escola do Exército é muito boa e colaborativa. A prefeitura sempre atende demandas da escola, como poda de árvores, participando de forma ativa com apresentações da banda do Batalhão do Exército, doações de materiais ou serviços. A comunidade ao redor é muito tranquila também.

Utilizamos sempre os espaços ao redor para o crescimento do aprendizado dos estudantes, como a Praça dos Cristais ou a Praça Tom Jobim. São ambientes agradáveis e propícios para uma boa socialização dos alunos da escola.

A Relação escola/comunidade vem se tornando cada vez mais sólidos e estratégias são realizadas como, momentos de acolhimento para todos os partícipes, lanches coletivos, ambiente limpo, agradável e organizado.

12.3 Relação teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática, processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc. Juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra;

entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Privilegiar estratégias de integração que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida são ações que a Escola Classe do SMU está constantemente realizando. A abertura para o diálogo, a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula e a clareza do propósito do ensino, conteúdo, metodologia e avaliação.

12.4 Metodologias de ensino

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

A Escola Classe do SMU trabalha com metodologias diversificadas, desde a tradicional, construtivista e sócio-interacionista. Os professores mesclam as metodologias de acordo com a idade das crianças e a atividade realizada. Em alguns momentos o mesmo professor utiliza mais de uma metodologia de ensino, a depender muito também da resposta do aluno aos objetivos de aprendizagem.

O aluno se torna protagonista de suas aprendizagens quando participa da produção das suas aulas, quando suas expectativas são alcançadas, quando tem voz perante suas necessidades de conhecimento. É claro que tem professores que se sentem mais à vontade com essa forma de abordagem e por isso a construção das aprendizagens tornam-se facilitadas, pois o aluno sempre traz consigo algum conhecimento e podem muitas vezes ensinar.

A escola, por sua vez, incentiva essa forma de abordagem, utilizando em suas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe exemplos bem sucedidos.

Preocupamos também com a inteligência emocional dos nossos estudantes que vem sendo trabalhada por toda a escola desde 2020, onde as crianças entendem o significado de questões como empatia, solidariedade, amizade, respeito, entre outras.

12.5 Organização da escolaridade

A Escola Classe do SMU trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º. Anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental fazem parte do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, que em sua proposta visa a reorganização do tempo e do espaço escolar, a fim de que se possa obter um processo de alfabetização de qualidade.

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem, assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco defendendo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação.

A proposta dos ciclos no Brasil abrange dois tipos de organização: os ciclos de aprendizagem e os ciclos de formação. Embora a progressão continuada seja considerada uma organização em ciclos, faz-se necessário

refletir sobre as diferenças existentes. Os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de dois ou três anos de duração e prevê ao final desse período a retenção do estudante que não atingir os objetivos do ciclo. Os ciclos de formação baseiam-se nos ciclos de desenvolvimento humano e prevê uma mudança mais radical no sistema de ensino com a não retenção do estudante ao longo do Ensino Fundamental.

Na progressão continuada, os anos são mantidas e a reprovação é eliminada em alguns anos, bem diferente dos ciclos de formação e de aprendizagem que propõem mudanças no contexto escolar, na formação dos professores, na avaliação e no currículo. Segundo Freitas (2003) somente o entendimento de ciclos, para além da progressão continuada, trará o avanço da concepção conservadora-liberal para as propostas transformadoras e progressistas.

Os objetivos de formação, no final do percurso nos ciclos de aprendizagem, devem ser bem definidos, afirma Perrenoud (2006) que indica como pontos positivos nessa organização o tempo/espaço escolar, o olhar diferenciado em função da aprendizagem de cada estudante; pedagogia diferenciada em que se pensam ações seguem as mudanças que implicam a sua organização escolar:

1º ano - Trabalho Pedagógico: deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes e com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem.

2º ano - Progressão Continuada: os estudantes no bloco têm progressão do 1º ano para o 2º ano, e deste para o 3º ano; uma garantia de respeito aos tempos de desenvolvimento do estudante nos primeiros anos escolares.

3º - Retenção: só acontece ao final do ciclo, no 3º ano do BIA.

Nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Unidades Escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do ensino fundamental.

A análise dos resultados do período de 2005 a 2011, após a implantação do BIA, demonstra como a organização inicial em ciclos gerou uma menor retenção de estudantes no período inicial da escolarização. Sabe-se que uma avaliação mais detalhada e um estudo sobre esta organização reclamam mais informações e análises mais aprofundadas, no entanto já é permitida uma constatação, os resultados das avaliações externas e essa análise inicial apontam que a qualidade de ensino, com a organização escolar em ciclos de aprendizagem, por meio do BIA, tem sido maior e melhor e tem promovido mudanças significativas para alfabetizar o letrar. Portanto, cada professor é protagonista nesse processo de ressignificação dos espaços e dos tempos de ensino e de aprendizagens na alfabetização.

Anos ofertados na unidade escolar

A Escola Classe do SMU oferta o ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa SuperAção

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

A escola está totalmente engajada no programa educacional *SuperAção*, participando ativamente de todas as etapas e atividades propostas. Os professores estão dedicando tempo e esforço significativos em sua formação, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos para melhor atender às demandas e expectativas do programa.

Programa Alfaletrando

O Programa de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletrando) tem como principal tem vistas a cooperação técnica e incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagens, com o objetivo de garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

A escola demonstra um comprometimento exemplar com o programa educacional, envolvendo-se ativamente em todas as fases e propostas de atividades. A coordenação e os professores do primeiro e segundo ano estão investindo tempo e esforço consideráveis em seu aprimoramento profissional, buscando constantemente desenvolver suas competências e conhecimentos para atender de forma ainda mais eficaz às demandas e expectativas do programa.

14- Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar

Projeto Temas Contemporâneos Transversais Da BNCC

Pensando na contemporaneidade e temas que perpassam por todos os conteúdos de forma interdisciplinar, foi elaborado um planejamento a fim de contemplar a realidade em que vive a escola, suas necessidades e as habilidades que serão desenvolvidas no decorrer do ano de 2024, obedecendo o nível de aprendizagem de cada ano.

Os temas transversais contemporâneos conversam bem com todas as disciplinas e é uma maneira mais global de alinhar o fazer pedagógico e o protagonismo dos alunos. Todos findam por um mesmo objetivo: a pesquisa, o compartilhamento de ideias e o aprendizado.

“Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão.”

Cada bimestre é trabalhado um tema para a escola toda, onde há atividades diversificadas e extras para os alunos, que se envolvem nos temas trabalhados realizando pesquisas sobre os temas.

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

O projeto completo pode ser encontrado nos apêndices.

Projeto habilidades socioemocionais também se aprendem na escola

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, “trabalhar as habilidades socioemocionais na escola é essencial como fator de proteção à saúde mental e ao bullying”, além de “desenvolver o

pensamento autônomo de crianças e adolescentes, podendo reduzir casos de indisciplina e melhorar índices de aprendizagem”. Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as dez competências gerais. A orientação é que todas as escolas contemplem as competências socioemocionais em seus currículos.

Projeto recreio cultural

O projeto “Recreio Cultural” tem por objetivo proporcionar aos nossos alunos oportunidades de lazer, troca de vivência, valores e aprendizado na hora do intervalo. Propiciar momentos de aprendizagem significativa com a participação dos alunos e da comunidade, que acontecerá sempre por meio de atividades direcionadas e pedagógicas.

O projeto completo pode ser encontrado nos apêndices.

Projeto: Aprendendo e incluindo

A perspectiva da Educação Inclusiva procura estabelecer que a Escola se adapte ao aluno, acolhendo-o e as suas diferenças. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural e social desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

O interesse por essa temática na Escola Classe do Setor Militar Urbano surgiu a partir da vivência diária dos alunos em compartilhar com suas famílias, as angústias e interesses por determinados temas, os quais, não são trabalhados de forma profunda em sala de aula. Nesse sentido, a escola e seus profissionais devem estar devidamente preparados para atender essa clientela e também precisa assumir uma postura primordial frente a essa realidade existente, a de estar fazendo a inclusão desses alunos superdotados.

Nessa vertente, nossa escola visa enriquecer e despertar interesses dos alunos com assuntos relevantes, fomentando o conhecimento e a cultura no espaço escolar e essa abordagem envolve três aspectos: despertar o interesse por assuntos novos, diferentes do currículo; desenvolvimento dos alunos para a problematização, execução, e investigação de temas relevantes; e fomento de atividades de pesquisas e socialização.

O projeto completo pode ser encontrado nos apêndices.

14.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP

Os objetivos e metas do PPP estão em consonância com os projetos que acontecem durante o ano todo. Eles estão diretamente ligados à escola que se pretende, tornando os alunos protagonistas da própria aprendizagem, num fazer educação de forma prazerosa, alinhando o aprender ao querer aprender.

Essa integração estreita entre as metas do PPP e as atividades cotidianas da escola fortalece o engajamento dos estudantes, incentivando a autonomia e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem. A busca por uma educação significativa e contextualizada é um pilar fundamental nesse cenário, promovendo uma conexão mais profunda entre os conteúdos curriculares e as experiências vivenciadas pelos alunos no ambiente escolar.

Assim, a valorização do protagonismo estudantil se consolida como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Nesse sentido a articulação do PPP com os projetos visa:

- Despertar a criticidade e tomada de consciência das questões que envolvem o Brasil e o mundo;
- Despertar nos alunos o gosto pela criatividade e pelo protagonismo;
- Formar bons hábitos e atitudes nos alunos;
- Incentivar a participação da comunidade no processo de desenvolvimento dos propósitos da escola;
- Proporcionar a educação explorando as mais variadas formas de aprendizagens;
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes;
- Estimular a empatia e a colaboração entre os alunos;
- Integrar a tecnologia de forma eficaz no ambiente educacional;
- Promover a sustentabilidade e a consciência ambiental na comunidade escolar;
- Valorizar a diversidade cultural e a inclusão social no ambiente de ensino;
- Estabelecer parcerias com instituições externas para enriquecer a experiência educativa;
- Incentivar a pesquisa e a curiosidade intelectual dos alunos;
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as necessidades do século XXI.

Assim será possível alcançar as metas da gestão de resultados e gestão pedagógica propostas no PPP que são:

1. Aumentar o índice de aprovação em 10% e diminuir a evasão dos alunos em 5% no ano de 2024.
2. Melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas e internas em 15% para o ano de 2025.
3. Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em 80% neste ano.
4. Incentivar a participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos em 90% das famílias no ano de 2024.
5. Ampliar a oferta de atividades extracurriculares e complementares em 20% sendo uma em cada bimestre em 2024.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

A articulação desses projetos com o Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é essencial para fortalecer a conexão entre teoria e prática, possibilitando uma aprendizagem mais dinâmica e enriquecedora.

Nesse sentido, a colaboração entre professores, gestores e comunidade escolar se torna ainda mais relevante, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. A interdisciplinaridade e a transversalidade ganham destaque, promovendo uma visão holística e integrada do conhecimento, capaz de estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

Dessa forma, a educação se consolida como um instrumento de transformação social, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e para uma atuação cidadã mais consciente e engajada. A sinergia entre os diferentes atores educacionais potencializa o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, incentivando a empatia, a solidariedade e a cooperação. A diversidade de abordagens pedagógicas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, permitindo a adaptação às necessidades individuais dos estudantes e estimulando a autonomia e a autogestão do conhecimento.

A valorização da educação integral e da formação continuada dos profissionais da educação fortalece a qualidade do ensino e a promoção de uma educação de excelência.

A busca por práticas educacionais inovadoras e alinhadas com as demandas contemporâneas da sociedade é fundamental para garantir a relevância e a eficácia do processo educativo.

14.3 Articulação com a ODS4, PDE, PPA e PEI

Os Projetos trabalhados foram articulados com a ODS4 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade), PDE (Plano Distrital de Educação), PPA (Plano Plurianual) e PEI (Planejamento Estratégico Institucional) para promover uma educação contextualizada e alinhada com os princípios de sustentabilidade e inclusão.

A integração dessas iniciativas visa fortalecer o compromisso com a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, busca-se fomentar a valorização da diversidade e o respeito às diferenças, promovendo um ambiente educacional plural e acolhedor para todos os envolvidos.

Por meio desse enfoque interdisciplinar, pretende-se não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a convivência e o engajamento cívico, preparando os indivíduos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com ética, responsabilidade e solidariedade.

A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governos, organizações não-governamentais é fundamental para o progresso e a implementação efetiva de tais projetos educacionais. A construção de parcerias sólidas e a troca de experiências enriquecedoras contribuem significativamente para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis, capazes de impactar positivamente não apenas os alunos, mas também suas famílias e comunidades.

Nesse sentido, o papel dos educadores se destaca como fundamental na condução desse processo de transformação educacional, atuando como agentes de mudança e inspiração para as gerações presentes e futuras.

Assim é possível articular o PEI quando a proposta é proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos para aumentar quando a meta é aumentar o índice de aprovação, melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas e internas e implementar práticas pedagógicas inovadoras. Nessa perspectiva ainda é possível proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão, previsto no PEI e promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades, que são contempladas nos projetos específicos da escola.

É impossível não articular todos os objetivos e metas da escola com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas que prevê *“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.”*

O PPA e o PDE vem de encontro com os objetivos que preveem uma educação de qualidade e equitativa:

“Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.” (objetivo 340 do PPA)

“Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.” (Meta 2 do PDE)

15-Apresentação dos Programas e Projetos

Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos de Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

A Escola Classe do SMU, até a presente data, não participa de programas ou projetos em parceria com outras instituições, órgãos de governo e/ou com organização da sociedade civil. No entanto, está aberta a futuras colaborações que possam enriquecer o ambiente educacional e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. É importante ressaltar que a escola valoriza a troca de experiências e o trabalho em conjunto para promover uma educação de qualidade e inclusiva.

16-Desenvolvimento do projeto avaliativo na unidade escolar

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens tem sido o nível mais conhecido e praticado nas escolas de Educação Básica. No entanto, tomá-la como única, desconsiderando os demais níveis de avaliação, bem como a semelhança existente entre suas lógicas e formas de manifestação acaba constituindo obstáculo à superação de problemas atribuídos à avaliação do desempenho dos estudantes realizada, em geral, em sala de aula (FREITAS et.al., 2009).

Ela visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

No início do ano letivo é feito um diagnóstico com todas as turmas, de modo que cada professor faz a avaliação da psicogênese de sua turma, verificando as aprendizagens iniciais. Com isso, dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Quando o aluno apresenta necessidades pedagógicas específicas, ele é indicado a participar do Projeto Interventivo para ter atendimento individualizado nos espaços de coordenação e caso seja aluno com necessidades especiais, participa da sala de recursos.

A avaliação formativa é uma prática contínua que permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, fornecendo feedback para orientar as intervenções pedagógicas e

promover o desenvolvimento constante das habilidades e conhecimentos. É nessa perspectiva que a escola implementa a avaliação para as aprendizagens.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.

Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.

Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.

Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico.

16.2 Avaliação em larga escala

A Prova do SAEB, a Avaliação Diagnóstica e a OBMEP Mirim geralmente ocorrem anualmente, conforme programação estabelecida pelos órgãos responsáveis pela educação. Essas avaliações são aplicadas em diferentes momentos do ano letivo para monitorar o desempenho dos estudantes em diversas áreas do conhecimento.

A escola se prepara para essas avaliações levando em consideração a avaliação formativa através de:

- Realização de simulados para familiarizar os alunos com o formato das provas.
- Inclusão de revisões específicas para os conteúdos abordados nas avaliações.
- Estímulo à prática de exercícios e resolução de problemas semelhantes aos das avaliações.
- Orientação individualizada para alunos com dificuldades específicas em determinadas áreas.
- Identificação contínua das necessidades dos alunos.
- Oferecimento de feedback constante.
- Promoção de atividades que estimulem a aprendizagem significativa.

Durante esses processos avaliativos, é fundamental que os educadores estejam atentos aos resultados obtidos, pois eles fornecem insights valiosos sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados e podem direcionar a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, as avaliações mencionadas desempenham um papel crucial no aprimoramento contínuo do sistema educacional, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas que exigem maior atenção e suporte. A escola então analisa os resultados para redimensionar o trabalho pedagógico.

Portanto, é essencial que tanto os docentes quanto os gestores escolares valorizem e utilizem ativamente os dados obtidos por meio dessas avaliações para promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos e aprimorar a qualidade do ensino oferecido nas instituições de ensino.

16.3 Avaliação institucional

É uma auto avaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-pedagógico da escola.

Foi encaminhado, *via Whatsapp*, um Formulário do *Google Forms* ao final do mês de março, com um questionário para toda a comunidade escolar, a fim de coletar dados e análises individuais sobre o trabalho desenvolvido pela UE. Esses dados são analisados para redimensionar o PPP da escola.

Semanalmente, acontecem as Coordenações Coletivas, espaço em que se discute o trabalho pedagógico desenvolvido no objetivo de avaliar os resultados obtidos e o que precisa ser melhorado.

A cada bimestre, no Conselho de Classe são pontuados os itens discutidos de avaliação, aluno por aluno. Para, em conjunto, decidirmos as estratégias adequadas que serão aplicadas.

Através dos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar, a escola faz uma avaliação da instituição, para detectar pontos fracos e buscar juntamente com a comunidade escolar fortalecer o Projeto Político Pedagógico da escola, inserindo propostas para resolução dos problemas.

16.4 Estratégias para avaliação formativa

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

16.5 Conselho de classe

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola.

Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Classe do SMU, segue as Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal utilizando a avaliação formativa e preocupando-se com o crescimento da criança perante ela mesma. Realizando através de observação, estratégias de avaliação para as aprendizagens, diagnosticando inicialmente todos os alunos envolvidos, para que as intervenções para as aprendizagens ocorram o mais breve possível.

Após a avaliação diagnóstica que engloba o teste da psicogênese para os alunos do BIA, a escola realiza o conselho de classe diagnóstico, para que possamos juntos tomar decisões sobre os projetos interventivos e reagrupamentos necessários para resgatar e/ou potencializar aprendizagens.

As avaliações no decorrer do ano, ocorrem não apenas por uma atividade avaliativa, mas pela observação do aluno na realização de atividades, nas dúvidas que o aluno demonstra, na tarefa de casa que o aluno realiza, numa produção escrita, numa participação oral ou na produção de portfólios ou coletânea de tarefas realizadas no decorrer do bimestre ou ano.

Adequação Curricular

A Secretaria de Estado de Educação e Ensino do Distrito Federal adota a política de que os serviços de apoio especializado devem respaldar-se nos regimentos escolares e nas propostas pedagógicas das

instituições educacionais. De acordo com as orientações emanadas da Secretaria, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- o que o aluno deve aprender;
- como e quando aprender;
- que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno, uma vez que se realizam na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula e individualmente. As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os alunos. Realizam-se:

- Na proposta pedagógica da instituição educacional: as adequações curriculares nesse âmbito devem focalizar, principalmente, a organização da instituição educacional e os serviços de apoio, bem como devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer nos âmbitos da sala de aula e individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.

- No currículo desenvolvido em sala de aula: as medidas de adequação, no âmbito do currículo desenvolvido na sala de aula, são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula.

Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação, integração e aprendizagem do aluno.

- Individualmente: as modalidades de adequação, nesse âmbito, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do aluno, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem. As adequações têm o currículo regular como referência básica e adotam formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do aluno. As adequações de acesso ao currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. Tais adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos ANEES.

As seguintes medidas constituem adequações de acesso ao currículo:

- criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na instituição educacional de atendimento;
- propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- favorecer a participação nas atividades escolares;
- disponibilizar mobiliário específico necessário;
- fornecer ou adquirir os equipamentos e os recursos materiais específicos necessários;
- adaptar materiais de uso comum em sala de aula; e
- adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

As adequações nos elementos curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos. São definidas como alterações realizadas nas competências, habilidades, procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

A maior parte das adequações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, visto que são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e constituem em pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

Alguns alunos da escola necessitam da adequação de grande porte, principalmente dentre os que chegaram no ano de 2024. Estes serão passando por adaptações, pois são novos na escola.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Conselho de Classe tem como objetivo buscar soluções para questões da turma e da escola e para troca de experiências exitosas. Ainda não conseguimos realizá-los com as famílias. As famílias dos alunos que apresentam dificuldades, são convidadas a comparecer à escola antes da reunião de pais. Os responsáveis conversam particularmente com o professor regente, o coordenador, um representante da direção e o SOE para juntos, buscarem soluções e tomadas de decisões em relação à criança.

17-Papéis e Atuação

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

As dimensões de atuação do SEAA permeiam uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva. Conforme a Orientação Pedagógica publicada em 2010 pela SEEDF, “o serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas” (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem/SEAA na Escola Classe SMU, até o momento, composta pela Pedagoga Janaína Ribeiro de Lima Felipe, está pautada por três dimensões de trabalho, conforme o documento orientador citado anteriormente:

- mapeamento institucional;
- assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- acompanhamento do processo de ensino - aprendizagem. Os objetivos principais do trabalho da SEAA na escola, são:
 - Oportunizar espaços de discussão e escuta;
 - Permitir o diálogo, a informação e o acolhimento;
 - Colaborar para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes e equipe pedagógica, visto o delicado momento vivido;
 - Assessoria pedagógica aos professores com sugestões de estratégias para o trabalho junto aos estudantes, especialmente as crianças com dificuldades escolares e/ou deficiência.

As ações que norteiam o trabalho da SEAA na escola, são:

- Escuta e compartilhamento dos significados e sentidos relacionados ao momento atual, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento socioemocional;
- Colaborar na construção coletiva do planejamento pedagógico;
- Dar continuidade na execução do “Projeto Emoções”, que visa o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes, a ser trabalhado ao longo do ano letivo;
- Participação nas Coordenações Coletivas ou em grupos menores com objetivo de assessorar os processos de ensino e aprendizagem, com relação à equipe gestora, professores e equipe pedagógica da U.E.;
- Esclarecer junto aos professores que atendem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Transtornos Funcionais Específicos dúvidas sobre tais estudantes, além de sugerir atividades interventivas;
- Acolhimento e entrevista aos pais dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Transtornos Funcionais Específicos novatos, bem como dos pais de estudantes que estejam necessitando de intervenções em decorrência do delicado momento vivido;

Acolhimento aos estudantes encaminhados para acompanhamento e/ou reavaliação.

17.2 Orientação Educacional

A escola não possui Orientador Educacional.

17.3 Atendimento educacional especializado em sala de recursos

Espaço pedagógico conduzido por professora especializada, com aptidão comprovada, a qual oferece suporte educacional especializado aos estudantes da escola com DI/Síndrome de down, DF/DV, e TEA. A escola atende o quantitativo de 21 alunos com necessidades educacionais e cada estudante recebe de 2 a 4 atendimentos/aulas de 50min em grupos ou individuais conforme a necessidade da criança e distribuídos durante a semana ou em um único dia, no contraturno.

A profissional da sala de recurso utiliza nos atendimentos, recursos de tecnologia assistiva e audiovisual, bem como jogos pedagógicos e materiais diversificados. A aplicação das avaliações formativas são realizadas com suporte da professora da sala de recursos. Os atendimentos são registrados em diário de classe em formato impresso.

Por fim destaca-se a atuação da profissional da Sala de Recursos no apoio às professoras regentes e execução das adequações curriculares dos estudantes ANEEs. A professora participa dos conselhos de classe, atendimentos aos pais e professores dos alunos ANEEs, bem como auxilia no recreio dos estudantes e nas aulas de campo.

Atualmente a professora está afastada para tratamento de saúde.

17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

Na atualidade só temos seis Educadores Sociais Voluntários, que atendem no turno matutino e vespertino. A atuação é de apoio aos estudantes, auxiliando os alunos nas tarefas que o professor orienta ao aluno. Eles acompanham os alunos nas dependências da escola, quando necessário e observar o recreio. Eles trabalham 4 horas diárias. No momento temos 21 alunos que necessitam desse acompanhamento.

A figura do monitor atende especificamente um aluno com deficiência múltipla.

17.5 Biblioteca escolar

O atendimento da biblioteca da escola se dará nos dois turnos. Todas as turmas são atendidas, uma

vez por semana, e o ambiente é utilizado para que os alunos façam os empréstimos de livros e também usem a biblioteca como momento de leitura no horário do recreio.

17.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é formado por membros de toda comunidade escolar. Tem como base o acompanhamento e auxílio do trabalho pedagógico e de gestão. É fundamental para a efetiva manutenção da gestão democrática na Unidade Escolar.

17.7 Profissionais readaptados

A Unidade Escolar possui atualmente 1 (uma) professora com restrição temporária, sendo essa restrição específica para regência de classe em jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Tendo em vista a referida restrição temporária, a professora foi direcionada a atuar auxiliando o trabalho pedagógico da escola, quer seja na Sala de Leitura, quer seja na Coordenação Pedagógica.

Diante disso, ações pedagógicas foram planejadas pela professora levando em consideração o ambiente principal de atuação que é a Biblioteca escolar.

17.8 Coordenação pedagógica

A coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação.

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

Para ressaltar o caráter coletivo da coordenação pedagógica, destacamos o prefixo *co* da palavra coordenação significando estar próximo, junto com os pares; representa a possibilidade de uma *co+ordenação*. Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”. A coordenação pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, alienado e alienante, com foco no

emergencial e no procedimental levando à burocratização da função, ou seja, é lugar de tradução das exigências institucionais como instrumento de adaptações. Essa concepção gera o trabalho individualizado que dificulta a ação dos coordenadores e ao mesmo tempo produz a não responsabilidade dos mesmos pela ausência de organização do trabalho pedagógico coletivo. A ação dos coordenadores é solitária. Na perspectiva da co+ordenação, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012).

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da co+ordenação. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola. A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. O cotidiano escolar e os meios de comunicação anunciam a alta frequência do adoecimento dos profissionais da educação. A importância da fala e da escuta sobre a realidade do trabalho entre os pares constitui-se mecanismo que possibilita dar visibilidade à criatividade e inventividade (MEIRIEU, 2002) que esses profissionais têm implementado para superarem a resistência apresentada pela realidade às prescrições trabalhistas. Daí surge a importância da co+ordenação, como ação entre os pares, também, como espaço-tempo privilegiado dessa “escuta sensível” (BARBIER, 1993) sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar. Nessa perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares, a discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico possibilitam a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o compartilhamento de experiências entre escolas, a realização de atividades de reflexão do trabalho do professor, como conselho de classe, avaliação institucional, na perspectiva de trabalho solidário entre os pares (coordenação), em contraposição ao trabalho individualizado e solitário (ordenação). Potencializar a

coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na rede pública de ensino do DF constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos. A atuação do gestor, articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta (FERNANDES, 2012). Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes.

17.9 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político- Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político- Pedagógico da escola, construído coletivamente. Algumas queixas por parte dos professores são comuns nos momentos de coordenação pedagógica, principalmente as relacionadas à relação teoria-prática. O cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a querer e a buscar alternativas didáticas mais práticas para sua realização. No entanto, isso não quer dizer que privilegiaremos apenas a prática como um fim em si mesma. Até porque se assim for, não contribuiremos para a formação continuada reflexiva dos profissionais.

Diante disso cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).

- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.

- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.

- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

O coordenador pedagógico na Escola Classe do SMU, realiza a ponte entre as necessidades do professor e as ações pedagógicas do plano de ação da escola, auxiliando no que for necessário, proporcionando encontros da equipe de professores e alunos com outras equipes de trabalho ligadas ao tema trabalhado pela escola. Agenda visitas guiadas para os alunos em aulas de campo, adicionando muito nas aprendizagens dos estudantes e auxilia na organização das rotinas educacionais e a agenda da escola.

17.10 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica tem um papel fundamental na unificação da prática educativa da escola e prática pedagógica dos professores. Junto à Direção, coordenar as atividades realizadas no espaço escolar com sugestões e organização necessárias ao sucesso acadêmico dos alunos.

Acompanhar/ supervisionar as atividades de ensino aprendizagem desempenhadas pelos professores regentes, como um apoio às suas necessidades. Ao identificar as necessidades do corpo docente, promover a ação formadora, como em Avaliação Formativa, preenchimento de Registros de Avaliação etc. com a finalidade de que o desenvolvimento pedagógico dos alunos aconteça de forma significativa e sistematizada.

A rotina escolar é acompanhada pela coordenação, que supervisiona e enriquece com trocas de experiências nas coordenações coletivas e individuais. Nas terças-feiras, as professoras do BIA se sentam para coordenar e preparar atividades/ projetos em unidade e nas quintas-feiras, a professoras dos 4º e 5º anos.

As atividades, conforme planejadas nas coordenações, são enviados ao e-mail da escola quinzenalmente. A coordenação lê todas e as libera para a impressão, com a antecedência necessária para melhor organização do professor. Nas quartas-feiras, acontecem as Coordenações Pedagógicas Coletivas, para deliberarmos sobre as atividades desenvolvidas na escola, avaliar os resultados, analisar coletivamente casos isolados de alunos e professores etc., sempre visando a integralidade de nossos alunos.

As Coordenações são utilizadas também para a formação continuada dos professores. Durante todo este ano, o grupo do BIA e Coordenação Pedagógica, participam do curso Alfaletando, na EAPE. Nas

Coordenações Pedagógicas Individuais, os professores utilizam de grupos, via WhatsApp, separados por série/ano, para discutirem suas ações pedagógicas, com vistas à garantia do trabalho em uniformidade.

Para que haja sequência didática adequada de cada série, há a organização de substituição em caso de ausência do professor regente, visando garantir a qualidade e o dia letivo do educando.

O papel do coordenador é conduzir o trabalho pedagógico junto à toda equipe, sempre visando o desenvolvimento da aprendizagem do corpo discente. Todo trabalho pedagógico é planejado de maneira uniforme, destacando que é flexível, com vistas para garantir sempre o melhor ao alunado.

17.11 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Por isso, nossa escola entende que não se faz educação sem antes valorizar os profissionais de educação e dar continuidade à formação da seguinte maneira:

- Realiza confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe em coordenações coletivas;
- Através de coordenação coletiva ou aplicativos de mensagens a direção e coordenação, agradece toda a equipe com postagens e vídeos exaltando a importância dos docentes no desenvolvimento pedagógico da escola;
- Realiza postagem de frases motivacionais ou de bom dia ou boa noite;
- Promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Disponibiliza o espaço da escola, com computadores ligados a rede de internet, para quem precisar realizar algum trabalho com disposição de impressoras e televisão;
- Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente, como por exemplo: folhas, pincéis para o quadro, lápis, borracha, materiais de papelaria para a construção de jogos pedagógicos, entre outros;
- Valida as experiências exitosas de membros da equipe. Promovendo durante as coordenações momentos para interações e trocas de tais experiências;
- Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades, como por exemplo: professores que não se identificam com a fase etária de atuação; professores com dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou seja, metodologias ativas de aprendizagem;
- Solicita o apoio da equipe sempre que sente necessidade;

- Oferece oficinas e momentos de formação para a equipe, principalmente agora que houve uma grande troca de professores na escola devido um alto número de aposentadorias. Dá liberdade para que todos se posicionem frente às situações da escola, acolhendo as sugestões de forma democrática e empática;
- Incentiva a formação continuada de toda a equipe.

18. Estratégias Específicas

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para reduzir a evasão e como incentivo à atingir os objetivos de aprendizagens, a escola possui Projeto Interventivo, que atende os alunos do BIA com dificuldades em aprendizagens duas vezes por semana.

O projeto de reagrupamento acontece na própria sala do professor, onde ocorre o reagrupamento intraclasse.

Também, a equipe pedagógica trabalha de forma colaborativa para identificar estratégias personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada estudante.

Adicionalmente, são feitas reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos e promover uma maior interação entre a escola e a família.

Para os alunos faltosos a escola realiza busca ativa e aciona o Conselho Tutelar para acompanhar cada caso.

O Projeto Planer, o Programa SuperAção e o Alfaletando são iniciativas que, ao focar na melhoria da alfabetização, habilidades de leitura, superação de desafios e fortalecimento da autoconfiança dos alunos, contribuem para a redução do abandono, evasão e reprovação.

O Projeto PLANER oferece suporte educacional para os estudantes, visando impactar positivamente seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal.

O Programa SuperAção não apenas promove a superação de desafios, mas também busca fortalecer a autoconfiança dos alunos e incentivá-los a alcançar seus objetivos com determinação e perseverança.

Alfaletando, ao focar na melhoria da alfabetização e habilidades de leitura, desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo e o sucesso futuro dos estudantes.

18.2 Recomposição das aprendizagens

Como estratégia para recomposição das aprendizagens, a escola trabalha com temas transversais

contemporâneos, envolvendo todos os alunos e focando nas aprendizagens de linguagens e matemática, perpassando por todos objetivos de aprendizagens do Currículo em Movimento. Além disso, busca-se promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde a diversidade seja valorizada e respeitada, proporcionando assim um espaço propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. Também como suporte os alunos terão aulas no Projeto Interventivo, se apresentarem necessidade de um atendimento individualizado fora o que já recebem em sala de aula.

Nesse sentido, a equipe escolar se compromete em oferecer atividades extracurriculares que estimulem a criatividade e a autonomia dos estudantes, visando enriquecer ainda mais a experiência educacional. Ademais, são realizadas periodicamente reuniões com os responsáveis para alinhar estratégias de apoio e acompanhamento do processo de aprendizagem de cada aluno, fortalecendo a parceria entre família e escola. Outro ponto relevante é a formação contínua dos professores, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para atender às demandas educacionais em constante evolução.

Além disso, como parte das iniciativas educacionais, o Projeto PLANER, o Programa SuperAção e o Alfastrando, são vigentes na escola, visando enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de paz

A escola realiza um trabalho que desenvolve nas crianças o respeito para com o próximo, evitando situações de bullying.

O aluno quando se torna o protagonista das aprendizagens, torna-se consciente de suas ações e a importância delas para o crescimento do senso de responsabilidade dos seus atos. No decorrer de todo o ano, os temas trabalhados envolvem atitudes como empatia, solidariedade e respeito, aumentando cada vez mais a cultura de paz na escola.

Todo e qualquer ato de violência a escola atua firmemente para entender o que gerou o conflito e solucioná-lo de forma acolhedora. Os pais são comunicados e também a orientação educacional atua de forma a trabalhar didaticamente a fim de resolver cada situação.

Todos os alunos são recebidos na escola com alegria e muito respeito, evitando-se alteração no tom de voz e situações de estresse para o aluno.

Entende-se que pelos atos de acolhimento, respeito e afetividade por parte dos docentes, os alunos se envolvem no clima de paz para participar das aulas.

18.4 Qualificação da transição escolar

Em nível nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica estabelecem que “a Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20),

que assegure à criança, ao(à) adolescente, ao(à) jovem, ao(à) adulto(a) e ao(à) idoso(a) de qualquer condição, e região do país, a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. É necessária, portanto, a articulação entre as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas.

Nesse sentido a EC do SMU tem um olhar sensível às adaptações do alunado ao ambiente quando chegam da escola sequencial e quando saem dos quintos anos para o Ensino Fundamental II., apresentando a escola aos pais do Jardim de Infância e aos alunos dos quintos anos, mostrando a nova dinâmica e grade curricular.

19. Processo de Implementação do PPP

A implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe do Setor Militar Urbano requer uma abordagem integrada que considere a gestão pedagógica, a gestão de pessoas, a gestão de recursos financeiros, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Administrativa e Gestão Participativa. Cada uma dessas áreas desempenha um papel fundamental no sucesso do projeto e na promoção de uma educação de qualidade alinhada aos valores da instituição.

Gestão pedagógica

A gestão pedagógica no contexto da implementação do PPP envolve a definição de diretrizes curriculares, a organização do calendário escolar, a elaboração de planos de aula e a coordenação de atividades extracurriculares. É essencial que a equipe gestora da escola trabalhe em conjunto com os professores para garantir a coerência entre as práticas pedagógicas adotadas e os objetivos estabelecidos no PPP. Além disso, a avaliação contínua do processo educativo é fundamental para identificar pontos de melhoria e promover o desenvolvimento dos alunos.

Gestão de resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais no contexto da implementação do PPP envolve a análise e acompanhamento dos indicadores de desempenho dos alunos, a fim de avaliar a eficácia das práticas pedagógicas e implementar ações corretivas quando necessário.

Gestão participativa

A gestão participativa no contexto da implementação do PPP envolve a promoção da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários, no processo de tomada de decisão e na definição das diretrizes e metas do projeto educativo.

Gestão de pessoas

A gestão de pessoas no contexto da implementação do PPP envolve a valorização e o desenvolvimento dos profissionais que atuam na escola, incluindo professores, funcionários e gestores. É importante promover a formação continuada dos docentes, oferecer suporte emocional e pedagógico, incentivar a participação ativa da equipe nos processos de tomada de decisão e reconhecer o trabalho e o empenho dos colaboradores. Uma equipe motivada e engajada contribui significativamente para o sucesso do projeto e para a construção de um ambiente escolar saudável e produtivo.

Gestão financeira

A gestão de recursos financeiros no contexto da implementação do PPP envolve o planejamento e a alocação adequada dos recursos disponíveis para garantir a realização das atividades previstas no projeto. É importante que a escola desenvolva um orçamento realista e transparente, priorizando investimentos que impactem diretamente na qualidade da educação oferecida. Além disso, é fundamental manter um controle rigoroso dos gastos e buscar parcerias e recursos externos que possam complementar o orçamento da escola, ampliando as possibilidades de realização de projetos e iniciativas inovadoras.

Gestão administrativa

A gestão administrativa no contexto da implementação do PPP envolve a organização e coordenação das atividades burocráticas e operacionais da escola, garantindo a eficiência dos processos e o cumprimento das normas e regulamentos institucionais.

Em suma, a implementação do PPP da Escola Classe do Setor Militar Urbano requer uma atuação estratégica e integrada nas áreas de gestão pedagógica, gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros, gestão de resultados educacionais, gestão administrativa e gestão participativa. O alinhamento dessas dimensões é essencial para garantir o sucesso do projeto e promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas da comunidade escolar.

20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

20.1 Avaliação coletiva

O acompanhamento e a avaliação são de fundamental importância em cada uma das etapas de construção e da manutenção do Projeto Político Pedagógico. Por isso, o PPP tem sido avaliado constantemente. Isto ocorre, pois, por meio da análise de onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos organizar e estabelecer nossos e novos objetivos. Dessa forma, ao finalizar a escrita do PPP, é necessário analisar o que foi realizado e o que será necessário fazer para que os objetivos da comunidade escolar sejam alcançados. Ressalta-se que o PPP é um documento que busca retratar a escola e sua realidade, sendo que, mudanças ocorrem o tempo todo e é de fundamental importância retomar as discussões sobre os objetivos e metas e rever com o corpo docente os procedimentos e planejamentos pedagógicos na perspectiva de avaliar sempre todo o contexto escolar e buscar melhoria na educação e no fazer pedagógico.

Por isso, é durante estas discussões e diálogos que se constrói um Projeto Político Pedagógico pautado na realidade da escola a fim de obter a qualidade de ensino esperada.

Além do diálogo constante e semanal nas coordenações, a direção tem sempre um diálogo aberto com a comunidade na oportunidade de avaliar, criticar e sugerir os diversos segmentos da escola, objetivando a construção de uma escola melhor.

20.2 Periodicidade

Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. E bimestralmente.

20.3 Procedimentos

Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da coordenação pedagógica. Através de formulários enviados às famílias.

20.4 Registros

Através de fotos e atas próprias para reuniões.

21. Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <c>Acesso em: 30 mar. 2020.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- _____.Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- _____.Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- _____.Lei nº14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de agosto de 2021. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de abril de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

- ___Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.
- Diário Oficial da União, Brasília, 6 de março de 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- _____.Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil.2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____.Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos.1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____.Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____.Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos.Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade.Brasília: SEEDF, 2017.
- _____.Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.Brasília: SEEDF, 2017.
- _____.Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- _____.Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.Brasília: SEEDF, 2014.
- _____.Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____.IDEB, Resultados e Metas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Atualizado em 15/09/2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>.
- PUCCI, B. Teoria crítica e educação: A questão da formação cultural na escola de Frankfurt. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1995.
- SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- _____. A Transição Paradigmática: da Regulação à Emancipação. Oficina do CES - Centro de Estudos Sociais, nº 25. Coimbra. Março de 1991.
- _____. Um Discurso sobre Ciências. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2003.
- SILVA, Edileuza F. Nove Aulas Inovadoras na Universidade. Campinas, SP: Papirus, 2011.

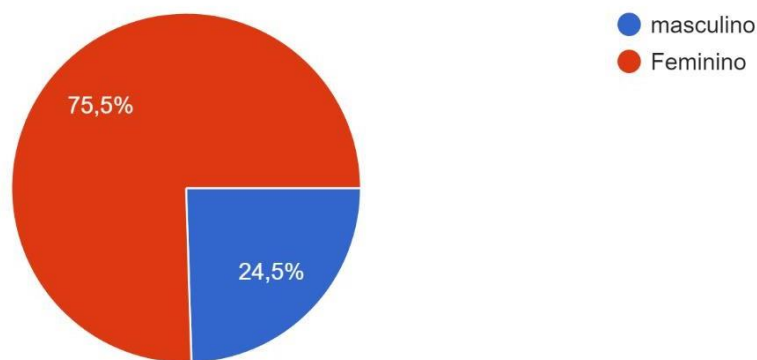
- SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- _____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8^o ed., 2003.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. In: Cadernos de Educação, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: www.cnte.org.br.

22. Apêndices

Formulário aos pais

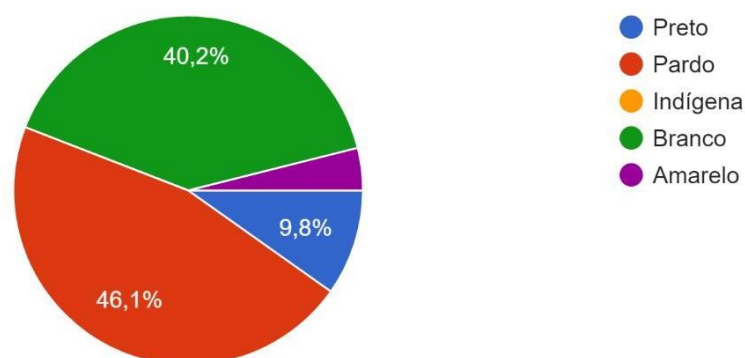
1- Qual é o seu sexo?

102 respostas



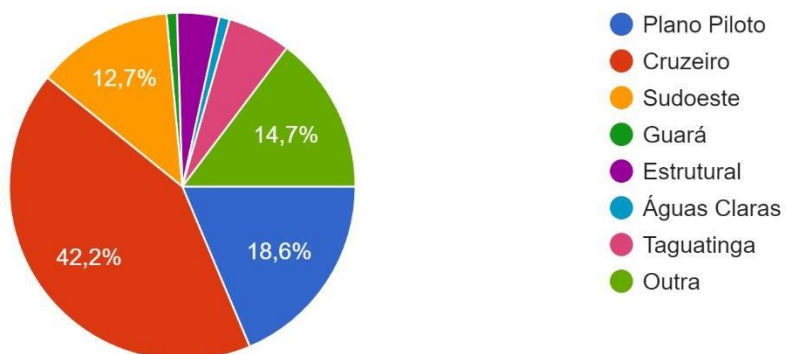
2- Qual sua etnia?

102 respostas



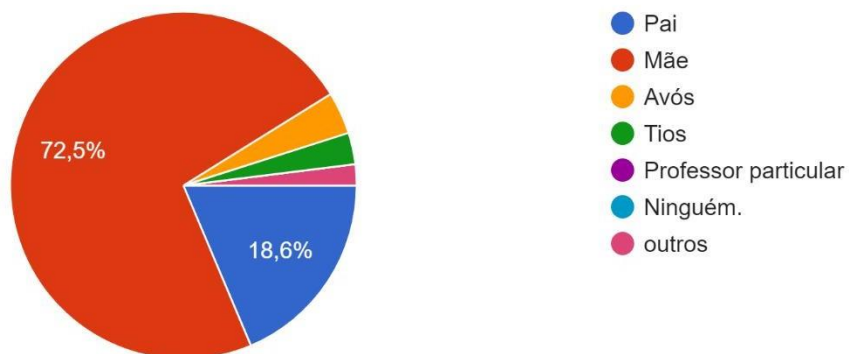
3- Qual a Região administrativa você mora?

102 respostas



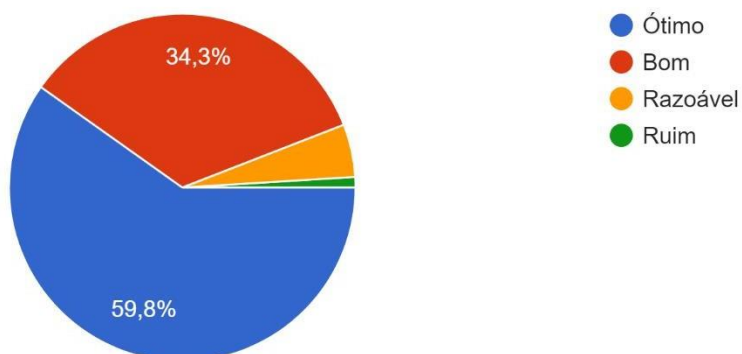
4- Quem mais acompanha os estudos da criança?

102 respostas



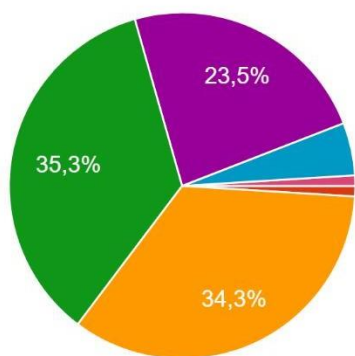
5- Como você considera o relacionamento com a Direção da escola?

102 respostas



6- Qual seu nível de escolaridade?

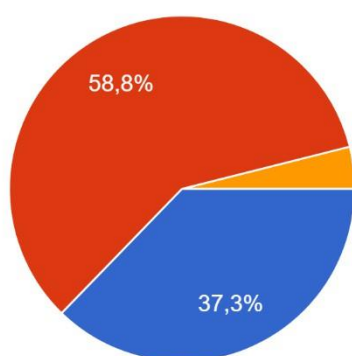
102 respostas



- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino Superior completo
- Pós graduação completa
- Mestrado
- Doutorado

7- Como você considera o nível pedagógico da escola?

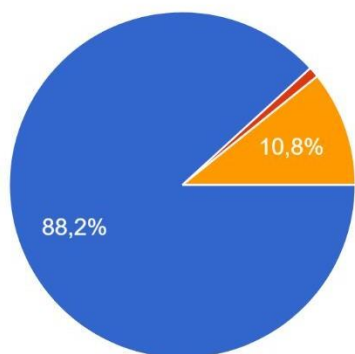
102 respostas



- Alto
- Na média
- Abaixo da média

08- Como você considera o ambiente físico da escola?

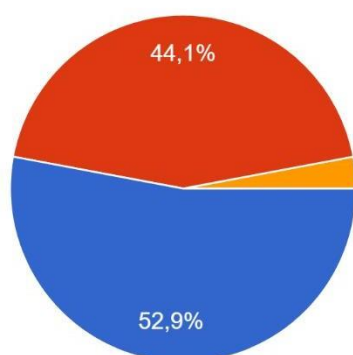
102 respostas



- Adequado
- Inadequado
- Insuficiente

09- Como você considera a limpeza da escola?

102 respostas



- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim

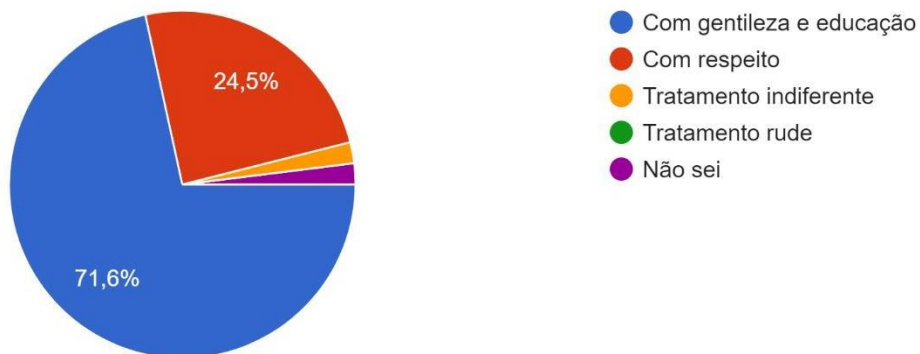
10- Considerando a opinião do(a) seu(sua) filho(a), qual a avaliação do lanche da escola?

102 respostas



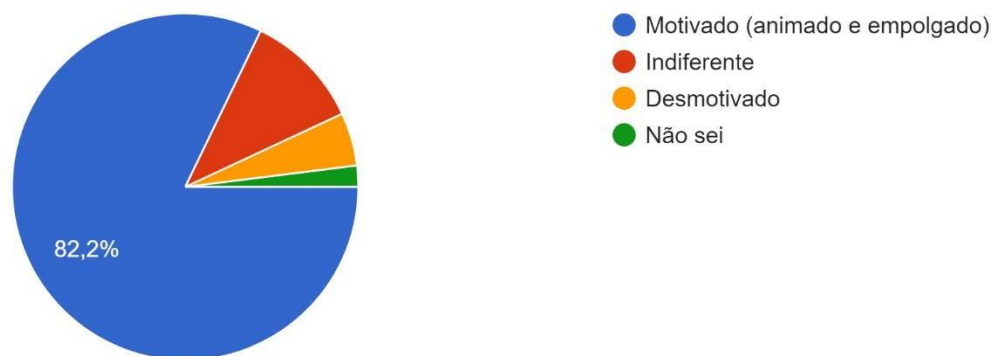
11- Considerando a sua percepção, qual o tratamento dado à criança pelos funcionários da escola?

102 respostas



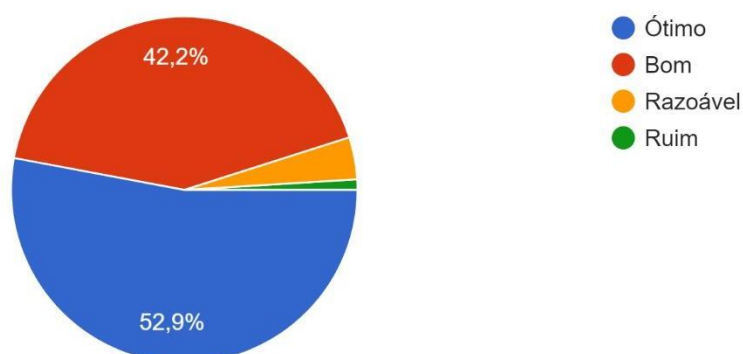
12- Observando os projetos que a escola desenvolve, você sente seu filho:

101 respostas



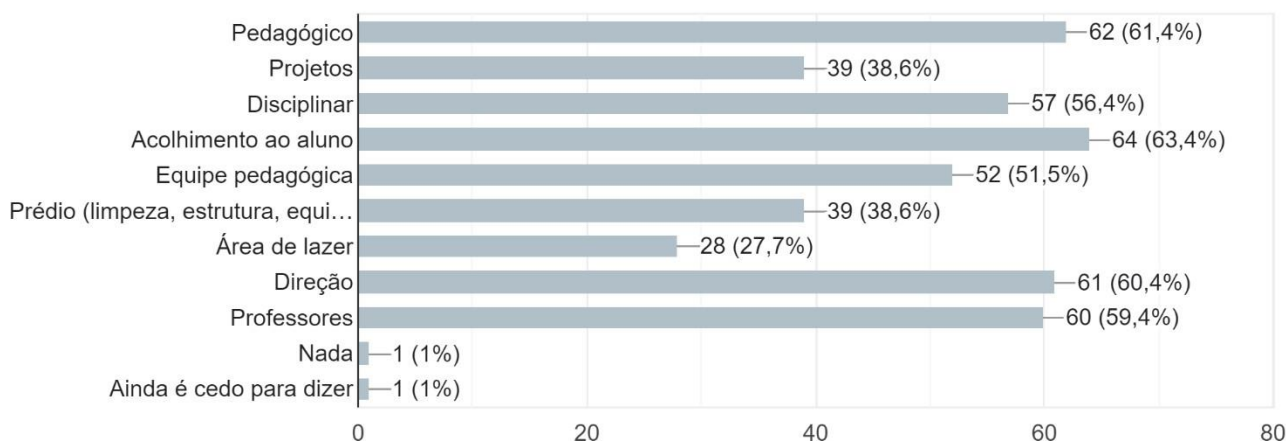
13- Em relação ao atendimento da secretaria da escola, você considera:

102 respostas



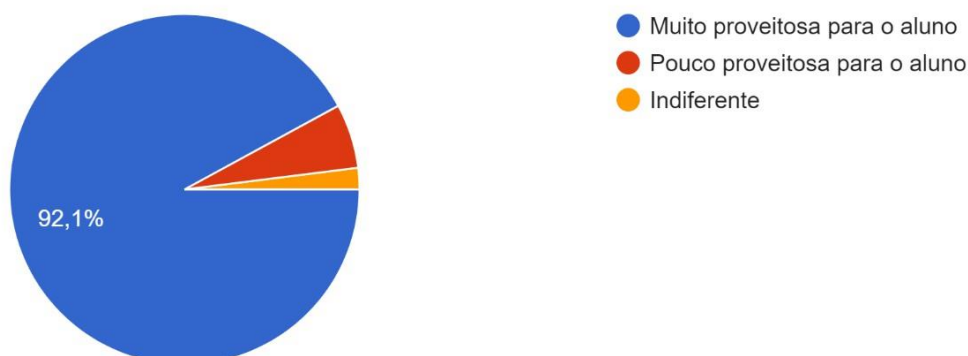
14- Que aspecto você destacaria como ponto forte da nossa escola? (pode marcar mais de uma opção)

101 respostas



15- Em relação às atividades extraclasses (aulas de campo para trabalhar habilidades e competências) como você considera essa prática pedagógica da escola?

101 respostas



O Projeto Político Pedagógico da escola prevê que trabalhemos os temas transversais contemporâneos abordando os eixos temáticos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

- Letramentos e capacidade de aprender.- Leitura do mundo natural e social.- Ética e pensamento crítico.- Solidariedade e sociabilidade.

Considerando que a construção e implementação do PPP da escola deve seguir de forma participativa e democrática, responda as questões seguintes que trata sobre o nosso projeto de 2024

a- No 1º bimestre o tema a ser trabalhado será: Saúde água e Meio Ambiente. Como estratégias principais estão estudos sobre a sustentabilidade, a alimentação e a água, a relação das plantas e a água, os animais e a água, a água no cerrado e o processo do ciclo da água e o sistema de captação das águas. Sugira alguma atividade que pode ser feita com esse tema:50 respostas

Bom
Ótimo
Sim
Passeios aos órgãos ou até mesmo palestras com alguém competente.
Passeio na água mineral
Acho muito importante o tema pra conscientização do aluno.
Temas importantes para visão dos alunos, partindo do princípio dos conceitos de cada um. A importantes de bons alimentos para a saúde e água tratada.
Ótimo
Produção agrícola, preservação da floresta em relação ao desmatamento dos outros países, saneamento, recuperação de nascentes
Passeio na água mineral.
Apresentação de trabalhos, passeios em parques .
Visita a estação de tratamento de água.
A horta da escola
Passeio para conhecer as plantas do cerrado
Realizar experiências com a água e a relação dela com os animais, as plantas. Fazer atividades onde os alunos serão uma espécie de detetives para descobrir maneiras de economizar a água (descobrir mais sobre uso da água da chuva para irrigar plantas e aprendendo como usar a água que sai da máquina de lavar).
Convidar alguém da Caesb para apresentar o tratamento de água de Brasília. Muitos nem sabem o que é Caesb. A instituição possui cartilhas bem legais. Tem até um jogo Trilha da Caesb. Site: caesb.df.gov/educativo
Atividade prática, construa algo palpável para a criança ter mais noção do que se trabalha.
A falta de água no nordeste. Porque?
Atividades como o desenvolvimento de uma semente que precisa de água para germinar. Mostrando a importância da preservação da água e o sem ela nenhum ser vivo existiria.
Maquetes e ou passeio ao lago e nascentes.
Construção de sistemas reais de captação de água.
Visita ao museu da água mineral
Passeios na escola da natureza, conhecer uma estação de esgoto e tratamento da água- caesb
Visita à Embrapa para ver a utilização da água no processo de plantio.
Reaproveitamento de água para limpeza de pátios, para descarga sanitária etc.
Mostrar o impacto negativo do desequilíbrio ecológico para os animais aquáticos.
Ok
Laboratório direcionado ao aluno em conjunto com pesquisa de campo.
Teatro, redação
Assistir algum filme relacionado ou documentário
Não sei responder
Pesquisas, demonstração de vídeos...
Sobre economia
Um projeto de incentivo à alimentação saudável. Os estudantes anotam o que comerem por um período de uma semana para verificar como está a alimentação deles e como podem melhorar.
Visita à água mineral
Algum passeio de campo
Não sei
Doenças transmitidas pela água
Visitar alguma organização do setor, de forma guiada.
Explicar para os alunos que os maiores consumidores de água no nosso país são o Agro e as grandes indústrias capitalistas e uma forma alternativa de ser evitado isso
Formas de economizar água no dia a dia.
Trazer um profissional da área do meio ambiente, para dar palestra.

mostrar a importância de não desperdiçar água e não jogar lixo em rios, lagos e praias...

Promover arrecadação de matérias recicláveis.

Experiências em sala de aula com o tema

Eu sugeria que cada aluno plantasse uma plantinha num espaço na escola

Saúde água e meio ambiente

Excursão, aulas práticas e trabalho em grupo.

Reciclando para manter o meio ambiente adequado.

Muito bom

b- No 2º bimestre o tema que trabalharemos será: Multiculturalismo. Como estratégias principais estão o trabalho da cultura nordestina, ensaio de danças folclóricas da cultura nacional, estudo das culinárias regionais e degustação durante o lanche dos alunos (ex: baião de dois, galinhada, feijão tropeiro, arroz carreteiro, etc) e conforme a distribuição de lanche da SEE-DF. Trabalho sobre a construção de Brasília e a vinda dos nordestinos à capital. Apresentação dos alunos no recreio cultural. Culminância com a atividade da festa das regiões com apresentação de todas as séries.

Sugira abaixo algumas ações que podem agregar esse tema:

45 respostas

Bom

Regionalismo

Festa junina de acordo com as regiões cada turma preparar o prato típico, participação dos pais

Enriquece o conhecimento do aluno.

A diversidade da cultura no Brasil é rico.

Cultura dos primeiros povos no Brasil índios, portugueses, escravos, italianos etc pois, Aparti desses povos deu-se origem a nossa cultura atual. (Princípio a contemporaneidade)

A vinda dos goianos e mineiros deve ser considerada tbm. Visita ao catetinho, congresso, catedral, esplanada,

Candangolandia. Ermida dom bosco. História de dom bosco. História de JK. Parque ana Lúcia

Palestras com nordestinos que vieram para Brasília à época da sua fundação. Semana com alimentos típicos do

Nordeste. Passeios ao catetinho e outros pontos turísticos se Brasília. Muitas crianças nascidas aqui não conhecem.

Pesquisas.

Nada a acrescentar, as atividades já atendem ao assunto, na minha opinião.

Passeio no ponto turístico em Brasília

Solicitar aos pais que façam um lanche variado com comidas típicas da região em que nasceu

Os alunos poderiam entrevistar nordestinos que chegaram em Brasília nas diferentes épocas. Para que eles contem a partir da vivência deles mais sobre cultura nordestina(costumes, crenças...) como foi para eles esta experiência de sair da sua cidade natal e sua chegada em Brasília. Quais os sentimentos que permeiam este momento.

Assistir filmes com o tema. Visitas ao memorial JK, catetinho, casa do Ceará. Fazer artesanatos típicos e exposição na escola.

Trazer alguém que ajudou a construir Brasília para falar com as crianças.

Visita ao museu do Catetinho

Expor um artesanato típico feito pela turma na semana das atividades

Passeio a casa do cantador na ceilandia, la tem apresentação exclusiva da cultura nordestina.

Práticas culinárias, peças de teatro de autores nordestinos, sarau, etc.

Participação dos pais em algum projeto da turma

Ida ao catetinho, ida ao memorial JK

Fazer contato e visita aos grupos de danças tradicionais como a Cia de dança Transições, de quadrilha nordestina.

<https://www.instagram.com/transicoescia?igsh=djB1bzAwOGgzd3Bt>

Exposição de fotografias da época da construção de Brasília

Pedir para os alunos pesquisarem de quais estados vem os próprios pais e parentes. Minha família toda veio do Maranhão, pais e avós, por exemplo.

Ok

Seria interessante uma abordagem mais ampla sobre as pluralidades culturais brasileira. Direcionada a todas regiões. Já trabalhei com projeto assim, enfatizar todas as potencialidades da região. Por exemplo, nordeste não é só seca, tem belas praias.

Feirinha gastronômica

Sarau poético.

Visita à casa do cantador na Ceilândia

Cade um levar uma comida de cada região

Danças e ritmos nordestinos

Exposição de artesanatos dos alunos, com essas influências

.

A dança regional do carimbó e boi Bumbá .

Vistas ao museu.

Um momento de culinária com as crianças.

Tá completo

Promover almoço para a família fins mostrar a cultura culinária do nordestino e arrecadar fundos pra escola.

Não tenho nada a sugerir porque sei que o que eles fizerem será muito bom

O trabalho da cultura nordestina

Apresentações culturais adaptadas e que garantam a acessibilidade para as crianças com deficiência. Convide a grupos culturais que têm pessoas com deficiência para se apresentarem para os alunos.

Atividades em família: confecção de artesanato (oficinas para aprender a fazer rendas, bordados e outros itens típicos da região).

Assim está ótimo

Muito bom

c- No 3º bimestre o tema a ser trabalhado será: Ciência e Tecnologia e meio ambiente. Como estratégias principais desse trabalho, serão o projeto "recreio Cultural", estudo sobre o reaproveitamento de materiais mostra de arte da EC do SMU.

Coloque sua sugestão de ações que podem ser trabalhadas nesses temas:

40 respostas

Bom

Levar bo planetário

Preservação do meio ambiente e como a tecnologia pode ajudar

Perfeito

Agendar passeio em alguma feira de ciências ou tecnologia que ocorre todo ano em BRASÍLIA

Conscientização do aluno na questão de reciclagem.

Essencial para o presente e futuro, envolver nesses temas tão presentes na vida profissional e pessoal.

Evolução da moeda (extração do ouro e seus impactos ambientais ao Bitcoin)

Fazer uma gincana de separação de materiais. Palestras do SLU. Plásticos nos mares e microplásticos.

a escola sempre desenvolve excelentes trabalhos com o grupo pedagógico e alunos.

Visita ou amostra de reuso e reciclagem de materiais tecnológicos.

Realizar projetos onde os alunos serão cientistas: realizando pesquisas e experimentos para resolver alguma questão relacionada ao meio ambiente.

Construção de "robôs".

Fazer trabalhos manuais , peças para eles usarem e brincarem .

Como recolher e onde descartar eletrônicos.

Mostrar que a ciência junto a tecnologia tem o desafio em cuidar do meio ambiente, para que os recursos naturais não acabe.

Sem sugestões

Algo que a criança possa utilizar a tecnologia (tablet, celular, internet, leitura de qrcode) para dentro da escola abrangendo o meio ambiente e as formas de cuidar bem do planeta

Passeio da escola no SESI lab

Energias renováveis

Coleta de materiais recicláveis na escola e fabricação de brinquedos com essas sucatas

As crianças podem aprender sobre as fontes de energia, que não é só a água que precisamos inclusive economizar, como heólica, solar,

Insisto na ideia de laboratório, onde a criança possa ter acesso, na prática, sobre o tema.

Mostrar q a tecnologia não é só computador, tablets e celular mas qqr forma de modificar o meio ambiente positivamente

Maquetes

Visita eu SESI LAB

Visita à feira de ciência e tecnologia

Cade aluno fazer uma arte/ brinquedo com reciclaveis

Não sei

Construção de itens com recicláveis que possam ser usados na escola

Trabalhar sobre a reciclagem ♻️

Trabalhos manuais com a reciclagem.

A criança esboçar alguma criação interessante.

Completo

Laboratório de experiência em sala de aula com o tema

Os alunos produzirem algo com material reciclável

Principalmente o meio ambiente

Reaproveitamento de alimentos para receitas caseiras e simples.

Para explorar a curiosidade das crianças, poderia incluir experimento simples com o nome de Flutuação e

Afundamento: escolher alguns objetos para colocar na água e saber qual afunda e qual boia.

Muito bom

d- No 4º bimestre o tema a ser trabalhado será: Economia. Consumo consciente. Faremos uma campanha de brinquedos para doarmos para crianças carentes. Nosso tema para o Natal será: natal solidário.

Faremos um encerramento com uma grande festa, apresentando todos os temas trabalhados.

Se você tiver sugestão nesse tema, escreva abaixo:

35 respostas

Bom

Reutilização

Ótima!

Conscientização do amor, da caridade ao próximo.

Tema importante para a vida adulta, conhecimento e valor de cada item. A valorização dos custos e planilhas.

Bazar de troca (entre alunos) e doação brinquedos etc

Economia ou solidariedade? Não ficou claro. Me parece fuga ao tema. Economia podemos falar de inflação. oferta e demanda. Consumo e preço. Salario e renda. Dentre varios outros

Poderiam dar um brinde, tipo um passeio, para a turma que arrecadar mais brinquedos.

Educação financeira. Com demonstração de uso e gasto do dinheiro.

Além da arrecadação dos brinquedos os alunos poderiam, ainda, construir brinquedos com materiais recicláveis para presentear as crianças.

Fazer atividades sobre educação financeira.

Encanto

Como o tema é economia, incentivar as crianças a poupar até o final do ano, para que eles próprios comprem alguns brinquedos a serem doados.

Por ora, sem sugestões.

As crianças poderiam poupar num cofre feito em sala durante todo o bimestre ver quanto juntaram e podem ir a uma venda ou ao mercado fazer o uso consciente do dinheiro deles. Em relação ao natal solidário eles poderiam adotar uma cartinha do correio e ser papai Noel de alguma criança carente

Tarefas das crianças para arrecadar dinheiro para carentes: venda de bolos, doces

Economia e desigualdade social

As crianças podem confeccionar cartinhas ou brinquedos para doar também.

Perfeito a iniciativa.

Pesquisa de preço e realmente necessidade de comprar algo, planejamento financeiro

Arrecadação de alimentos pra doação

Projeto de economia solidária.

Visita ao museu da moeda no banco central

Não sei

Planilha de gastos domésticos feita pelas crianças

Ótima iniciativa e incentivo para as crianças.

.

Ótimo.

Acho interessante trabalhar a poupança com as crianças

Mostra a importância de doar o que não utilizar mais, fazendo com que as crianças possa dar mais valor aos brinquedos.

Completo

Não tenho nada a sugerir

Brinquedos que as crianças não usam mais e que estejam em bom estado

Para também terem noção de custos, poderia fazer um Mercadinho de Natal: montar um “mercadinho” com produtos natalinos fictícios; as crianças podem ser clientes e vendedores, praticando conceitos de compra, venda e troco.

Muito bom

Sugestões, críticas ou elogios:37 respostas

Bom

Trocar professora de AEE

Minha filha está no 5º ano e sei que já é de praxe da escola fazer a formatura somente entre os alunos, mas seria maravilhoso um festa para os pais e familiares estarem presente.

Registro aqui um elogio para essa equipe maravilhosa da ECSMU, dedicada, acolhedora, excelentes profissionais, com um grande potencial de conhecimento! Parabéns!!!

Só agradecer pelo aprendizado do meu filho, através de críticas e sugestões melhoramos o nosso trabalho. Ouvir quem está inserido é um passo gigante. Obrigada!

Minha sugestão é que a escola reforce as ações para a inclusão de pessoas com necessidades específicas durante as atividades escolares, como recreio. Como mãe de PNE, percebo que os alunos não tem a consciência necessária(e ela precisa ser desenvolvida)da necessidade de convívio com seus pares; sejam pessoas típicas ou atípicas.

Continuem na mesma linha, vocês desempenham com excelência as atividades

Continuem na mesma linha, vocês desempenham com excelência as atividades

Fazer eventos escolares aos sábados pois, nem todos os pais tem disponibilidade durante a semana aumento assim a participação dos envolvidos

Sugiro ajustar o tema do 4 bimestre para algo relacionado a economia ou finanças pessoais.

O formulário , está bem completo e auto explicativo. Só algumas perguntas em relação à direção , espaço físico e relacionamento dos alunos e funcionários,onde considero opiniões que ainda estão se formando de acordo com o histórico. No qual está sendo bem acertiva.

A escola sempre realiza excelentes trabalhos, passeios, incentivando o aprimoramento do conhecimento de seus alunos.

Direção está se parabéns. Uma unica reclamação que tenho recebido da aluna é quanto à limpeza dos banheiros e que às vezes falta papel higiênico.

Excelente empenho da escola. Apenas a continuidade desse empenho, já nos mantém agradecidos.
Já conhecia o método de ensino dessa escola, estou certa que minha filha está em uma das melhores escolas de Brasília

A escola SMU está de parabéns! Cada vez melhor!
Gostaria de saber sobre a caixa de brinquedos que foi feita o ano passado uma rifa para a compra desses brinquedos da qual meu filho nunca usou e nunca mais foi falado do assunto, caiu no esquecimento e o dinheiro que foi usado não viu os brinquedos comprados para esse fim. Grata.

Parabenizar a Escola Classe do SMU.

Me sinto um pouco distante da professora do meu filho, as vezes coloco alguma coisa na agenda e ela carimba que viu mas não responde, gostaria de otimizar essa comunicação

Parabéns a todos pelo excelente trabalho da escola

Só gostaria de sugerir que as brincadeiras e músicas no intervalo fossem saudáveis, produtivas e dentro da faixa etária, colocar mais músicas infantis e com conteúdo. Assim podem se divertir e gastar energia. Obrigada

Serem mais receptivos às demandas que as famílias trazem, porque a maioria das vezes são ríspidas e até ignorantes achando que nós devemos levar em conta os problemas delas, mas o inverso nem sempre acontece

Acredito que este é o caminho para conscientização dos nossos futuros jovens..

Eu Só Tenho Agradecer..

Passeios culturais no DF

Otimo

Parabens a escola por educar e cuidar dos nossos filhos.

Sinto falta das festinhas para comemoração dia dos pais e dia das mães Separadamente

Excelente trabalho. Acolhedores e pro ativos

A escola é muito organizada, percebendo que os profissionais que estão na gestão,tem como objetivo sempre a melhoria do espaço físico e o bem está dos alunos.Gostaria de sugerir um trabalho mais direcionado a inclusão.Tema esse de suma importância.

Acredito que a escola poderia tentar ter um melhor relacionamento com as famílias. A abordagem atual busca uma intimidação. Acredito que família é escola devem andar juntos para alcançarem o sucesso.

Toda a escola está de parabéns.

A escola é extremamente acolhedora, com uma direção e demais setores bem presentes. Parabéns. A falta que sentimos é apenas de uma quadra poliesportiva.

Não tenho críticas a fazer

Pra mim sempre foi a número um em Brasília!

No ponto de vista, a Administração, juntamente, com toda a equipe, trabalham em equipe e tudo ocorre da melhor forma possível, alcançando os objetivos desejados.Parabens e que Deus esteja sempre no controle de tudo.

A escola está tendo um ótimo trabalho com os alunos.

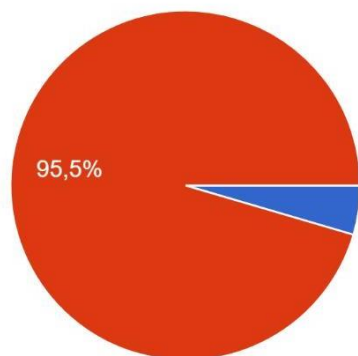
Sem sugestões.

Melhor recepção dos professores e equipe gestora

Questionário aos professores

1- Qual é o seu sexo?

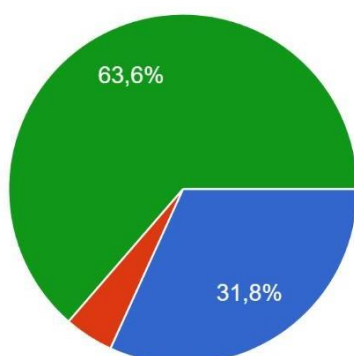
22 respostas



- Masculino
- Feminino
- outros

2- Você se considera parte de qual etnia?

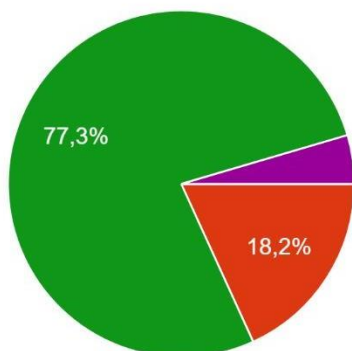
22 respostas



- Branco
- Negro
- Indígena
- Pardo
- Outra

3- Qual sua formação acadêmica?

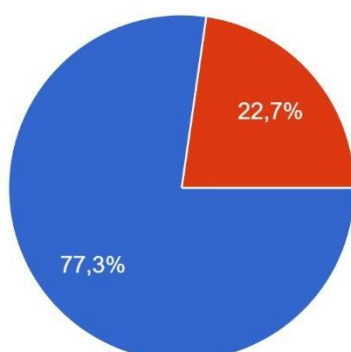
22 respostas



- Ensino médio
- Ensino superior em pedagogia
- Ensino superior em outra área da educação
- Pós-graduação na área de educação
- Pós-graduação em outra área
- Mestrado
- Doutorado
- Outro :

4- Você tem cursos na área da alfabetização?

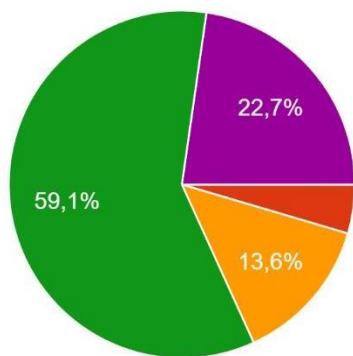
22 respostas



- Sim
- Não

5- À quanto tempo você leciona?

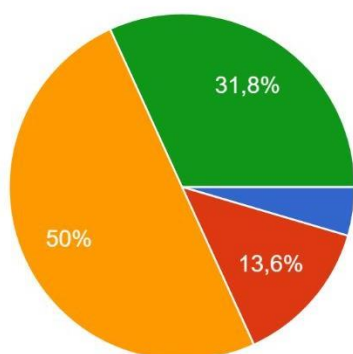
22 respostas



- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- acima de 10 anos
- Não atuo em sala de aula, mas atuo com alunos

6- A quanto tempo você atua na EC do SMU?

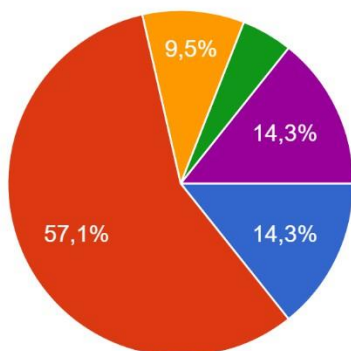
22 respostas



- menos de um ano
- uma ano
- até cinco anos
- mais de cinco anos

7- Qual será o principal trabalho a ser feito para recuperar as aprendizagens?

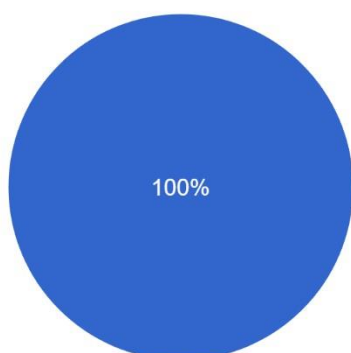
21 respostas



- Focar na leitura, escrita, interpretação e linguagem matemática.
- Focar nos projetos que permeiam todos os conteúdos e priorizar a Língua Portuguesa e a Matemática.
- Focar em atividades diversificadas
- Focar no projeto interventivo.
- Focar no trabalho com as famílias, incentivando o acompanhamento escolar da criança

8- Você considera que tem apoio pedagógico para realizar o seu trabalho pedagógico na escola?

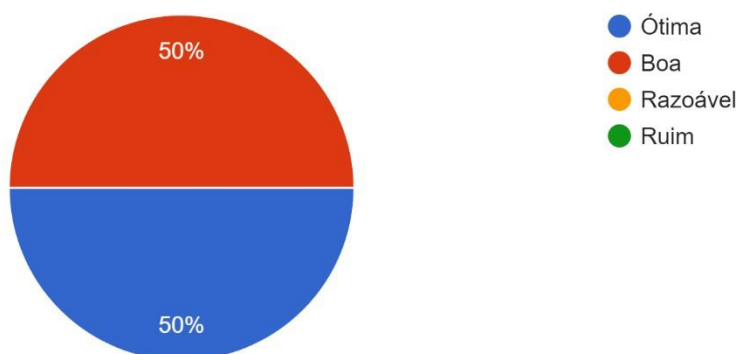
22 respostas



- Sim
- Não

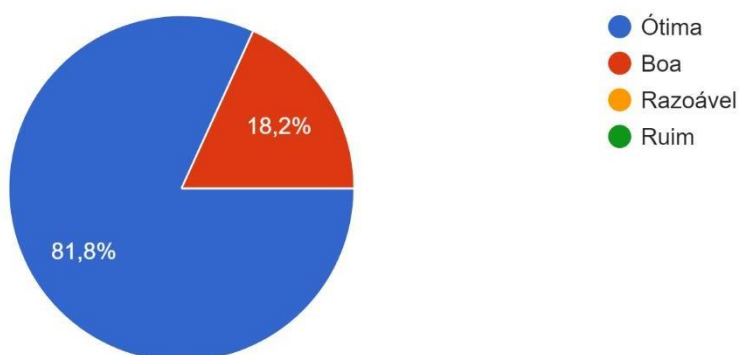
9- Como você considera sua relação com seus colegas de trabalho?

22 respostas



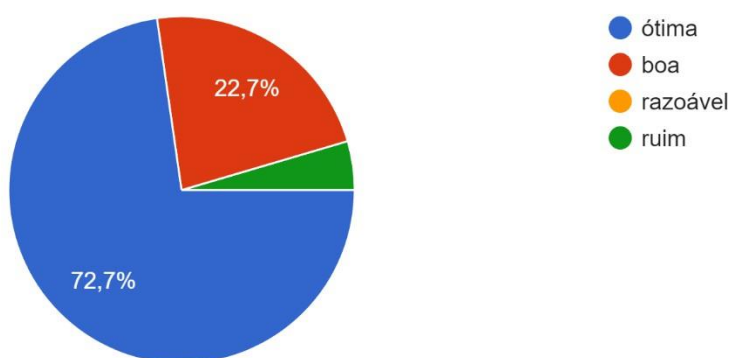
10-Como você considera sua relação com a direção da escola?

22 respostas



11-Como você considera sua relação com a coordenação da escola?

22 respostas

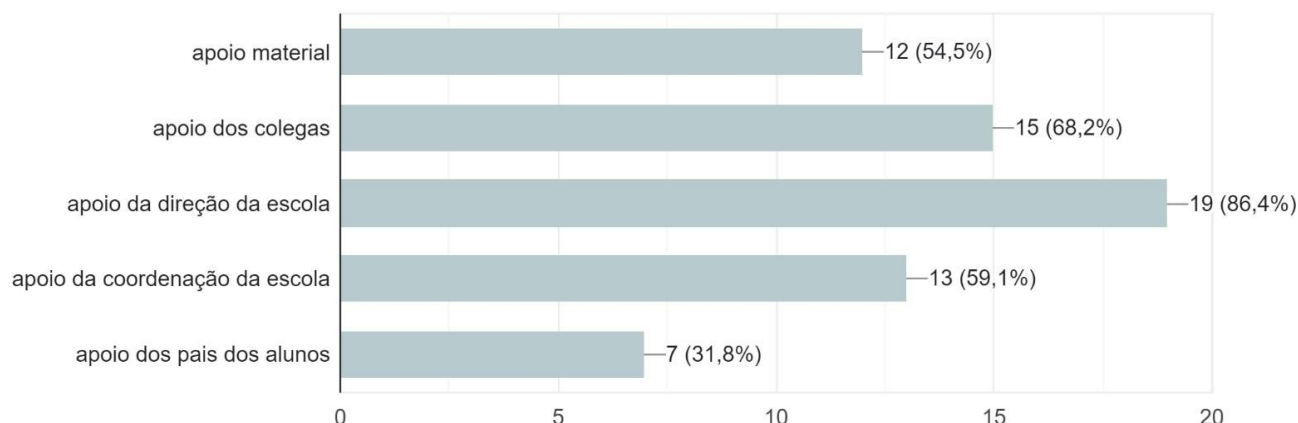


12- Como você considera as condições de trabalho no âmbito escolar?

22 respostas

13- Qual tipo de apoio pedagógico você recebe no seu trabalho?

22 respostas



Dê sugestões para melhoria do trabalho na nossa escola: 11 respostas

Se tiver como obrigar as famílias a se comprometerem com os filhos seria muito bom.

Envolver as famílias para que se conscientizem da importância da escola e do acompanhamento das crianças.

Que nas Coordenações Pedagógicas sejam oferecidos cursos de formação.

Maior integração entre as etapas

Fomentar formação continuada no espaço tempo da coordenação pedagógica (aproveitando os conhecimentos e experiências do próprio corpo docente); descentralizar as decisões que envolvem o corpo docente permitindo assim que o grupo possa escolher assuntos que eles próprios vão desenvolver em projetos; comemorarmos os aniversários do semestre; prestação de contas do PDAF, APAM; desentulhar a sala dos professores; elaborar o calendário anual previamente para ser discutido e analisado na semana pedagógica (perde-se tempo com discussões); compartilhar o PPP com o grupo; compartilhar o Plano de Ação de cada setor com o grupo (pode ser na semana pedagógica); adequar as músicas de entrada, saída e intervalo (músicas infantis) e diminuir o volume do som (desnecessário e desagradado alguns alunos autistas); preencher os murais da escola com atividades dos alunos (murais em branco constantemente); diminuir a gritaria na escola (grita-se nomes de servidores diariamente).

Envolver os pais no processo de desenvolvimento da aprendizagem para evidenciar uma aprendizagem significativa.

Voltar a investir nos reagrupamentos

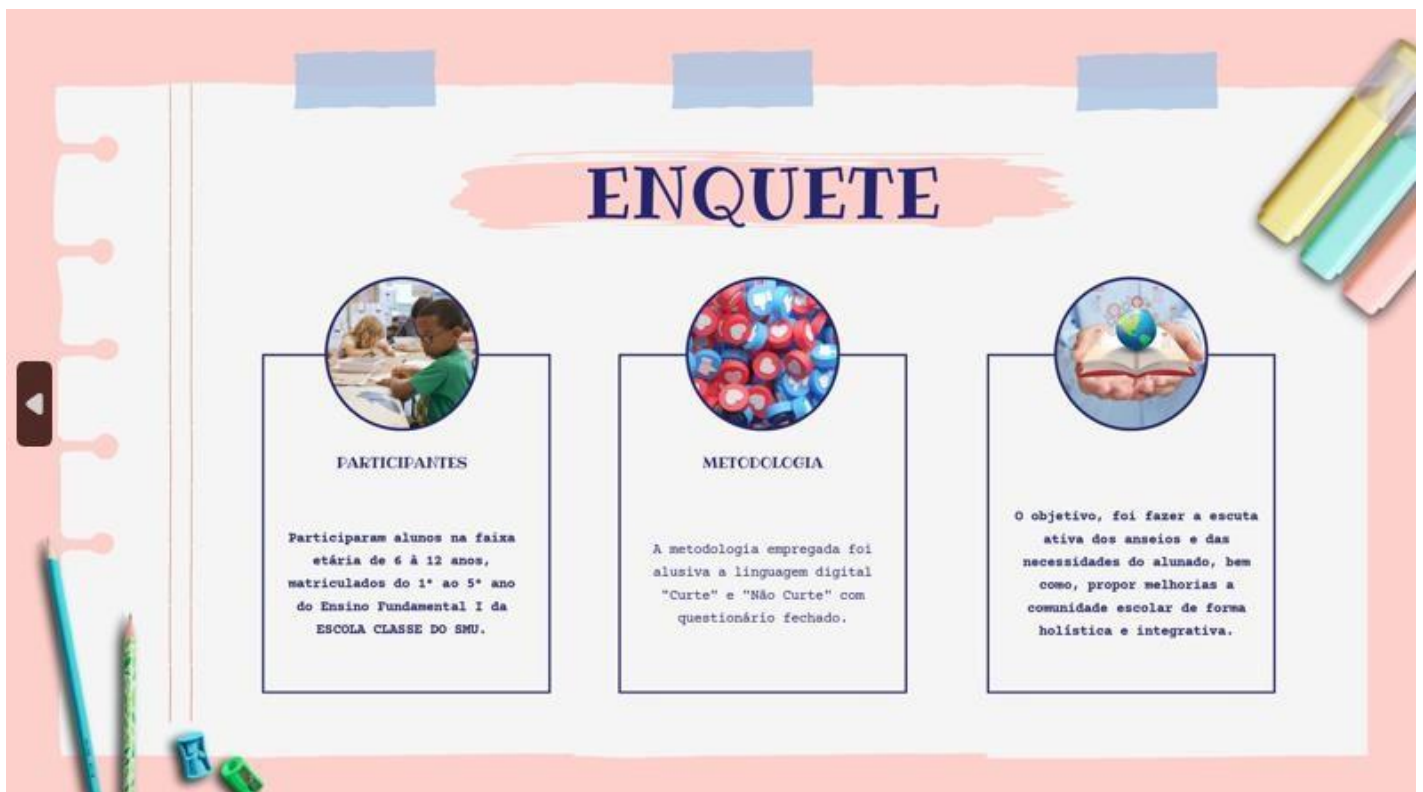
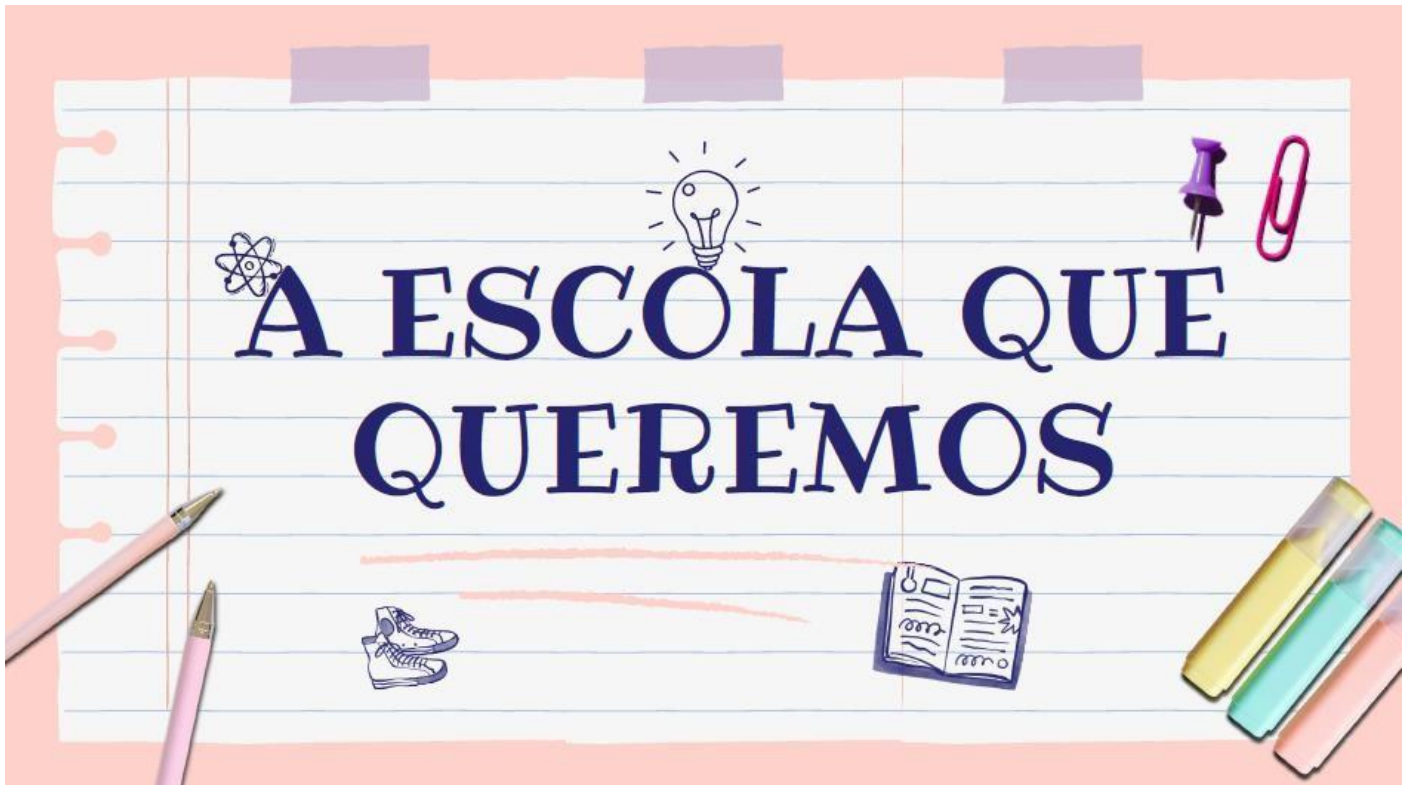
Trabalho com as famílias

Melhorar as relações dentro do ambiente escolar evitando fofocas e ruídos na comunicação. A coordenação pedagógica com a coordenadora deveria existir dentro da escola, já que temos pessoa nessa posição, e nos últimos anos não recebi qualquer tipo de apoio da coordenadora da escola em relação ao planejamento das atividades, nem apoio em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem (sugestões de atividades e materiais). O projeto interventivo precisa seguir as suas diretrizes operacionais previstas. Deveria ocorrer momentos para reagrupamentos extraclasse (seria mais uma forma de recuperar aprendizagens).

Apoio com os alunos especiais que não tem educadora é o que mais sinto necessidade no momento.

Precisamos de estrutura para receber os alunos especiais que recebemos ano a ano. Uma estrutura efetiva que valorize e aprimore o desenvolvimento da aprendizagem, tornando-o um cidadão protagonista da sua vida.

Questionário aos alunos





QUESTIONÁRIO



PERGUNTA

1

Estamos nos comunicando bem?



PERGUNTA

2

Quais itens são relevantes na sua experiência com a escola?

Merenda
Sala de Aula
Professora
Parquinho

PERGUNTA

3

Qual a sua opinião sobre os nossos eventos presenciais (Feira de Ciências, Festa Cultural, Anostrade Artes e Festa de Fim de Ano)?



PERGUNTA

4

Qual a sua opinião sobre os nossos professores?



PERGUNTA

5

Qual a postura da escola em relação às medidas disciplinares?



PERGUNTA

6

Caso aluno apresente comportamentos inadequados, você acredita que a escola toma as medidas corretas para a indisciplina?



QUESTIONÁRIO

PERGUNTA

7

Caso o aluno tenha algum problema de desempenho escolar, a escola oferece algum suporte?



PERGUNTA

8

Os professores orientam para além dos conteúdos dos cadernos e livros?



PERGUNTA

9

A escola oferece educação inclusiva para alunos com necessidades especiais?



PERGUNTA

10

Você aprova a comunicação da escola com os seus pais?



TABULAÇÃO



1

Like - 37
Dislike - 13

Merenda - 26
S.Aula - 12
Prof. - 19
Parq. - 35

3

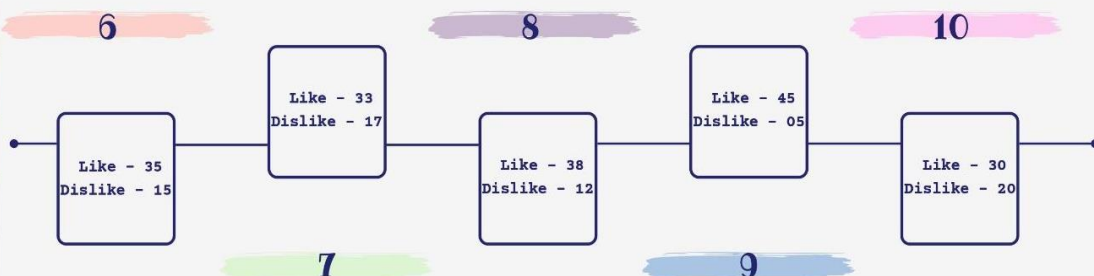
Like - 39
Dislike - 11

5

Like - 36
Dislike - 14

Like - 22
Dislike - 28

TABULAÇÃO



CONCLUSÃO

A escola que queremos é aquela que reconheça os milagres e que acolha a grandeza de cada ser humano. Que seja um espaço instigante; ofereça possibilidades investigativas e relações distintas; que garanta afeto e segurança emocional e que abarque todas as "cem linguagens" do ser humano, e ouvir o estudante, é primordial para essa construção. Vamos construir?

Apresentação dos projetos específicos da Unidade Escolar

| Nome do Projeto |
|---|
| Projeto Temas Transversais Contemporâneos da BNCC |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e aprender sobre temas relevantes para sua atuação na sociedade• Perceber a importância da água sua função no mundo que vivemos• Perceber a água como um elemento finito e assim perceber a importância em cuidar. Utilizar a água de forma sustentável.• Perceber importância da cultura nordestina para o Brasil• Conhecer e compreender as diversidades culturais sob vários aspectos do nordeste do Brasil• Cidadania, civismo, ciência e tecnologia-• Compreender que os direitos humanos fazem parte da sua vida enquanto cidadão. Respeitar as diferenças, eliminando o bullying na escola.• Alertar sobre os cuidados ao utilizar as tecnologias com responsabilidade e respeito.• Compreender os impactos do consumo na economia e no meio ambiente. Perceber que o estar presente é mais importante que o presente material.• Incentivar as brincadeiras populares, o brinquedo cantado e a confecção do próprio brinquedo com sucatas. |
| Principais Ações |
| <ul style="list-style-type: none">• Realizar pesquisas sobre cada tema• Apresentar os temas trabalhados de forma diferenciada, propiciando o desenvolvimento em várias áreas linguagens• Realizar pesquisas sobre o impacto da água nas plantas, nos animais, na alimentação.• Entender o ciclo da água realizando atividades concretas a fim de perceber a água no planeta.• Pesquisar as nascentes da água no cerrado e a captação das águas.• Culminar na feira de ciências apresentando os trabalhos produzidos no bimestre.• Pesquisas por ano de cada povo, suas tradições como danças, vestimentas, alimentação e as regiões, colonização e povoamento.• Apresentar em uma festa cultural todo o trabalho de pesquisa, demonstração de alimentos e danças típicas.• Trabalho sobre os direitos da criança.• Recreio cultural sobre bullying• Apresentação de vídeo e debates sobre os cuidados ao utilizar redes sociais, jogos online, aplicativos de conversas.• Campanha do brinquedo para doação.• Realizar atividades que ensinem a confeccionar brinquedos com sucata.• Culminância com apresentações dos temas trabalhados no decorrer do ano com a presença das famílias, como uma grande apresentação.• Incentivar a reutilização de materiais. |
| Responsáveis |

- Professores
- Alunos
- Direção
- Pais de alunos
- Alunos
- APM da escola
- Conselho Escolar

Avaliação do Projeto e no Projeto

- Nas coordenações coletivas
- Nos quadros de avisos para os pais.

Nome do Projeto

Projeto Emoções

Objetivos

- Identificar as principais emoções e sentimentos existentes nas expressões faciais e corporais, respeitando os aspectos socioambientais;
- Realizar o reconhecimento das emoções em si e no outro;
- Conhecer algumas habilidades socioemocionais: autoestima, empatia, autoconhecimento, confiança, respeito, autocrítica e inteligência emocional;
- Perceber que suas próprias ações e atitudes podem interferir nas emoções do outro;
- Ampliar as possibilidades de expressão do corpo, conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo;
- Utilizar os movimentos (preensão, encaixe, lançamento, etc.) para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;
- Ter conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo.

Meta

Atender 100% dos alunos do BIA

Principais Ações

- As crianças serão estimuladas por meio de atividades lúdicas, compreendendo a necessidade de cada uma, levando em consideração os fatores desencadeadores de sua condição, proporcionando o aprimoramento e qualidade dos gestos e tomada de consciência de seu esquema e eixo corporal, tendo em vista as áreas da motricidade fina e global, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal e espacial, a lateralidade e a percepção visual e auditiva. O conhecimento de jogos e brincadeiras são condições importantes para as crianças desenvolverem sua motricidade e percepção corporal, harmoniosamente.
- As famílias também serão sensibilizadas quanto a importância das habilidades socioemocionais para a vida em sociedade, especialmente a “confiança e respeito”, imprescindíveis na relação de parceria com a escola.

| Responsáveis |
|-----------------------------------|
| - Direção - SEAA |
| Avaliação do Projeto e no Projeto |
| -Durante o Conselho de Classe |

| Nome do Projeto |
|---|
| Projeto Recreio Cultural |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar estratégias que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, por meio da autonomia em preparar atividades educativas e lúdicas e apresentar para toda a escola; - Vivenciar momentos lúdicos de confraternização e principalmente que o aluno possa socializar de maneira direcionada, com atividades educativas; - Promover o desenvolvimento do vocabulário; - Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, <p>Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.</p> |
| Principais Ações |
| - As Atividades serão realizadas nas quartas-feiras, mensalmente ou de acordo com a necessidade e cronograma da escola. |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> - Cada turma da escola, juntamente com as professoras regentes; - Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora; |
| Avaliação do Projeto e no Projeto |
| - Através de reunião de pais e em coordenação pedagógica. |

| Nome do Projeto |
|---|
| Projeto: Aprendendo e incluindo |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer parceria com as famílias para identificação e incentivo das áreas de talentos dos filhos, bem como das áreas de maior dificuldade; • organizar de forma eficiente a rotina de estudos e administrar bem o tempo; organizar seus registros de pesquisas e produções e apresentar nos encontros com a Orientação Educacional; • Identificar seu estilo de aprendizagem (cinestésico, auditivo e/ou visual); • conhecer sobre os tipos de inteligência (lógico matemática, linguística, naturalística, inter e intrapessoal, espacial, corporal, musical, existencialista); • trabalhar habilidades sociais, como carisma, humildade, empatia, são características humanas desvinculadas do meio acadêmico, contudo são extremamente importantes. • Saber apreciar as diversas habilidades e talentos de outras pessoas, que podem ser completamente diferentes das suas, é agir com inteligência. • Combinar confiança com humildade pode ser um desafio para qualquer pessoa, especialmente para aqueles que cresceram talentosos. |
| Principais Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa com os estudantes sobre rotina e técnicas de estudo (técnica pomodoro – |

| |
|--|
| <p>trabalhos em blocos de aproximadamente 25 minutos, com pausa de 5 minutos para descanso</p> <ul style="list-style-type: none"> • mapas mentais, estudo intercalado de matérias, auto explicação, pensar em imagens/visualização, resumo, mnemônicos); • encontros semanais com os estudantes para acompanhamento dos registros de pesquisas e produções; • ensinar sobre auto avaliação; • atendimento aos pais para esclarecimentos sobre o projeto e preenchimento da ficha de encaminhamento para avaliação junto à equipe de AH/Superdotação da CRE PP. • Aplicação de questionário para levantamento das áreas de interesse e talentos dos alunos que se destacam na escola, seja pelo desempenho acadêmico ou artístico. |
| Responsáveis |
| Direção Professores Alunos EEAA |
| Avaliação do Projeto e no Projeto |
| Após os recreios culturais |

Apresentação dos planos de ação dos projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Plano de Ação do Programa SuperAção

| |
|--|
| Metas |
| <p>-Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 5º ano do ensino regular.</p> <p>- Possibilitar acompanhamento formativo a 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> |
| Objetivos |
| <p>-Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental;</p> <p>-Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</p> <p>-Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento.</p> <p>-Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>-Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>-Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>-Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>-Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os</p> |

| |
|---|
| estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de testes de psicogênese; - Aplicação de avaliações diagnósticas - Realização de conselho de classe diagnóstico - Realizar os encaminhamentos de intervenções para cada situação - Atender os alunos no projeto interventivo. - Realizar o reagrupamento intercalasse. - Atendimento diversificado em sala de aula. - Utilizar estratégias para a recuperação das aprendizagens. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos da PPA |
| Realizar ações voltadas à promoção do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas (M1294). |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> - Professor do projeto interventivo - Professor regente |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Plano de ação do Programa Alfaletando

| |
|--|
| Metas |
| Alfabetizar 100% dos alunos regulares até o segundo ano do Ensino Fundamental |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> I- garantir que as crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e II- recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público. - Garantir que 100% dos professores de 1º e 2º anos estejam matriculados no curso de formação do programa Alfaletando; |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração coletiva do calendário de atividades escolares; • Análise da avaliação diagnóstica do desempenho dos estudantes; • Coordenação individual com professores para traçar estratégias de intervenção; • Questionário a todos os segmentos da escola para pais, funcionários e alunos; • Fortalecer a coordenação pedagógica com prévio planejamento dos encontros semanais; • Promover a formação continuada; • Promover trocas de experiências, nas coordenações pedagógicas, entre professores, direção, orientação educacional e sala de recursos para o enriquecimento da prática docente; • Promover, a cada bimestre, discussão junto ao Corpo Docente para estabelecer estratégias aos estudantes com dificuldade de aprendizagem; • Estabelecer nas Coordenações Pedagógicas encontros visando o planejamento de estratégias de |

| |
|---|
| <p>intervenção ao longo do processo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover no decorrer do ano letivo a participação em eventos socioculturais fora do ambiente escolar; • Melhorar/redefinir/ a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF; • Estabelecer com cada ano metas de avanço para a ano seguinte; • Planejamento junto ao SOE e SEAA, atividades (palestras, encontros, eventos, atendimentos individuais e coletivos) que aconteçam durante todo o ano letivo com temas atuais e de interesse do coletivo; • Promover momentos de lazer, cultura e sociabilização para os estudantes no decorrer do ano letivo; • Envolver famílias e pais na discussão da meio ambiente x saúde x economia x sustentabilidade; • Oferecer para o professor a utilização de material impresso oferecido aos alunos; |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| Direção Professor regente Coordenação pedagógica |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Planos de ação dos projetos específicos na Unidade Escolar

Plano de ação do Projeto Temas Transversais Contemporâneos da BNCC

| |
|--|
| Metas |
| Incentivar a participação de 100% dos alunos |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aprender sobre temas relevantes para sua atuação na sociedade • Perceber a importância da água sua função no mundo que vivemos • Perceber a água como um elemento finito e assim perceber a importância em cuidar. Utilizar a água de forma sustentável. • Perceber importância da cultura nordestina para o Brasil • Conhecer e compreender as diversidades culturais sob vários aspectos do nordeste do Brasil • Cidadania, civismo, ciência e tecnologia- • Compreender que os direitos humanos fazem parte da sua vida enquanto cidadão. Respeitar as diferenças, eliminando o bullying na escola. • Alertar sobre os cuidados ao utilizar as tecnologias com responsabilidade e respeito. • Compreender os impactos do consumo na economia e no meio ambiente. Perceber que o estar presente é mais importante que o presente material. • Incentivar as brincadeiras populares, o brinquedo cantado e a confecção do próprio brinquedo com sucatas. |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisas sobre cada tema • Apresentar os temas trabalhados de forma diferenciada, propiciando o desenvolvimento em várias |

| |
|--|
| <p>áreas linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisas sobre o impacto da água nas plantas, nos animais, na alimentação. • Entender o ciclo da água realizando atividades concretas a fim de perceber a água no planeta. • Pesquisar as nascentes da água no cerrado e a captação das águas. • Culminar na feira de ciências apresentando os trabalhos produzidos no bimestre. • Pesquisas por ano de cada povo, suas tradições como danças, vestimentas, alimentação e as regiões, colonização e povoamento. • Apresentar em uma festa cultural todo o trabalho de pesquisa, demonstração de alimentos e danças típicas. • Trabalho sobre os direitos da criança. • Recreio cultural sobre bullying • Apresentação de vídeo e debates sobre os cuidados ao utilizar redes sociais, jogos online, aplicativos de conversas. • Campanha do brinquedo para doação. • Realizar atividades que ensinem a confeccionar brinquedos com sucata. • Culminância com apresentações dos temas trabalhados no decorrer do ano com a presença das famílias, como uma grande apresentação. • Incentivar a reutilização de materiais. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> • Professores • Alunos • Direção • Pais de alunos • Alunos • APM da escola • Conselho Escolar |
| Cronograma |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nas coordenações coletivas • Nos quadros de avisos para os pais. |

Plano de Ação do Projeto Emoções

| |
|---|
| Metas |
| - Atender 100% dos alunos do BIA no projeto. |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais emoções e sentimentos existentes nas expressões faciais e corporais, respeitando os aspectos socioambientais; -Realizar o reconhecimento das emoções em si e no outro; -Conhecer algumas habilidades socioemocionais: autoestima, empatia, autoconhecimento, confiança, respeito, autocrítica e inteligência emocional; -Perceber que suas próprias ações e atitudes podem interferir nas emoções do outro; -Ampliar as possibilidades de expressão do corpo, conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo; |

| |
|---|
| -Utilizar os movimentos (preensão, encaixe, lançamento, etc.) para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações; -Ter conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo. |
| Ações |
| - As crianças serão estimuladas por meio de atividades lúdicas, compreendendo a necessidade de cada uma, levando em consideração os fatores desencadeadores de sua condição, proporcionando o aprimoramento e qualidade dos gestos e tomada de consciência de seu esquema e eixo corporal, tendo em vista as áreas da motricidade fina e global, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal e espacial, a lateralidade e a percepção visual e auditiva. O conhecimento de jogos e brincadeiras são condições importantes para as crianças desenvolverem sua motricidade e percepção corporal, harmoniosamente. - As famílias também serão sensibilizadas quanto a importância das habilidades socioemocionais para a vida em sociedade, especialmente a “confiança e respeito”, imprescindíveis na relação de parceria com a escola. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| - Professores - SEAA - Direção |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Plano de Ação do Projeto Recreio Cultural

| |
|---|
| Metas |
| - Incentivar a participação de todas as turmas da escola a apresentarem no projeto. |
| Objetivos |
| - Utilizar estratégias que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, por meio da autonomia em preparar atividades educativas e lúdicas e apresentar para toda a escola; - Vivenciar momentos lúdicos de confraternização e principalmente que o aluno possa socializar de maneira direcionada, com atividades educativas; - Promover o desenvolvimento do vocabulário; - Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, - Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens. |
| Ações |
| - As Atividades serão realizadas nas quartas-feiras, mensalmente ou de acordo com a necessidade e cronograma da escola, trabalhando sempre temas contemporâneos. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| - Cada turma da escola, juntamente com as professoras regentes; -Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora; |

| Cronograma |
|-----------------------------|
| - No decorrer no ano letivo |

Plano de Ação do Projeto Aprendendo e Incluindo

| Metas |
|---|
| - Atender 100% dos alunos com altas habilidades |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> estabelecer parceria com as famílias para identificação e incentivo das áreas de talentos dos filhos, bem como das áreas de maior dificuldade; organizar de forma eficiente a rotina de estudos e administrar bem o tempo; organizar seus registros de pesquisas e produções e apresentar nos encontros com a Orientação Educacional; Identificar seu estilo de aprendizagem (cinestésico, auditivo e/ou visual); conhecer sobre os tipos de inteligência (lógico matemática, linguística, naturalística, inter e intrapessoal, espacial, corporal, musical, existencialista); trabalhar habilidades sociais, como carisma, humildade, empatia, são características humanas desvinculadas do meio acadêmico, contudo são extremamente importantes. Saber apreciar as diversas habilidades e talentos de outras pessoas, que podem ser completamente diferentes das suas, é agir com inteligência. Combinar confiança com humildade pode ser um desafio para qualquer pessoa, especialmente para aqueles que cresceram talentosos. |
| Principais Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa com os estudantes sobre rotina e técnicas de estudo (técnica pomodoro – trabalhos em blocos de aproximadamente 25 minutos, com pausa de 5 minutos para descanso mapas mentais, estudo intercalado de matérias, auto explicação, pensar em imagens/visualização, resumo, mnemônicos); encontros semanais com os estudantes para acompanhamento dos registros de pesquisas e produções; ensinar sobre auto avaliação; atendimento aos pais para esclarecimentos sobre o projeto e preenchimento da ficha de encaminhamento para avaliação junto à equipe de AH/Superdotação da CRE PP. Aplicação de questionário para levantamento das áreas de interesse e talentos dos alunos que se destacam na escola, seja pelo desempenho acadêmico ou artístico. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| Direção Professores Alunos EEAA |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Planos de Ações dos Papéis e Atuação

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

| Metas |
|---|
| 1-Mapeamento institucional; 2- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores; 3- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. |
| Objetivos |
| 1- Colaborar na construção coletiva do planejamento pedagógico; 2- Contribuir para que as docentes promovam situações didáticas de apoio a aprendizagem dos estudantes, construindo alternativas metodológicas de ensino; 3- Colaborar na redução dos índices de defasagem em relação às aprendizagens; 4- Conhecer os motivos dos encaminhamentos e a história escolar dos estudantes indicados; 5--Observar a dinâmica da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho da professora; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; 6- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da Unidade Escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes; 7- Assessoramento continuado em serviço; 8- Elaborar documentos e RAIE's apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da SEEDF; |
| Ações |
| 1-Participar na semana pedagógica, nas coordenações coletivas ou em grupos menores; 2- Análise, em parceria com as professoras, acerca das produções dos estudantes; sugestão de atividades interventivas; 3- Escuta às docentes, Coordenação e Equipe gestora sobre as demandas das turmas mapeadas com grande número de estudantes encaminhados; 4- Observação das turmas mapeadas; 5- Orientar e acompanhar a prática pedagógica das professoras que buscam suporte para o trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização; 6- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, com vistas ao sucesso escolar; 7- Intervenções junto aos estudantes com queixas, individualmente ou em grupo; 8- Reuniões com os familiares para informar sobre as queixas e apresentar as ações já desenvolvidas pela escola; 9- Solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar; 10-Orientar os familiares dos estudantes com dificuldades escolares, ANEE/ou TFE, na condução das questões dos seus filhos; 11- Contribuir no processo de formação continuada dos professores; 12- Realização e/ou participação em oficinas e vivências, com os temas: inclusão, adaptação de atividades e avaliações para os estudantes com NEE's e TFE's, dentre outras; 13- Participar das coordenações pedagógicas local, intermediária e central; 14- Participar da Jornada Pedagógica do SEAA; 15- Elaborar Plano de Ação anual, Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional/RAIE, Estudos de Casos e outros documentos pertinentes; 16- Apresentar os documentos e RAIE's aos demais profissionais da escola envolvidos no processo de acompanhamento dos estudantes com queixas escolares; |

| |
|--|
| 17- Realizar devolutivas do processo de acompanhamento dos estudantes com queixas escolares aos familiares; |
| 18- Participar do Fórum do SEAA; |
| 19- Contribuir no planejamento e organização dos eventos da escola; |
| 20- Participação nas reuniões bimestrais de pais, festas comemorativas, culminância de projetos (bimestrais), dentre outros; |
| 21- Assessorar a Gestão Escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias didático-administrativas; |
| 22- Participação em frequentes reuniões com a Equipe Gestora; |
| 23- Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe; |
| 24- Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimento aos alunos; |
| 25- Executar em parceria com as professoras o projeto “Habilidades Socioemocionais também se aprendem na escola!”, junto às turmas do BIA (1º ano). |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA/PDE/ODS |
| 1-Acesso e permanência (Objetivo 0341); |
| 2-Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano (META 2); |
| 3-Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4). |
| Responsáveis |
| 1-Pedagoga da EEAA; |
| 2- Equipe pedagógica; |
| 3- Direção Escolar. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo. |

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

| |
|--|
| Metas |
| 1. Promover e garantir a inclusão dos ANEEs compartilhando e adequando as experiências e aprendizados que são ofertados aos(às) estudantes que não apresentam deficiência; |
| 2. Complementar ou suplementar a formação dos ANEEs por meio de atendimento especializado, disponibilizar recursos de acessibilidade e elaborar estratégias pedagógicas; |
| 3- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência: (TEA, DOWN, DI, DMU), matriculados na rede pública de ensino regular; |
| 4- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; |
| 5-Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; |
| 6-Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. |
| Objetivos |
| 1- Inclusão dos (as) estudantes com deficiência no ambiente escolar; |

| |
|---|
| 2- Atendimento Educacional Especializado (AEE) individual e em grupo; 3- Adequação de atividades e avaliações para os(as) ANEEs; 4- Autonomia e competências socioeducativas do(a) estudante com deficiência no contexto escolar; 5- Acessibilidade no ambiente escolar. |
| Ações |
| 1- Planejar com o corpo docente, estratégias e ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais dos ANEEs, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências educacionais, favorecendo uma prática educativa inclusiva de Adequação Curricular, durante as Coordenações Pedagógicas e Conselhos de Classe; 2- Trabalhar valores como responsabilidade, independência, proatividade, iniciativa, potencialidade, habilidades, competências cognitivas, motoras e outros, durante os atendimentos aos alunos. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| 1-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; 2-Educação para a Diversidade. |
| Objetivos do PPA/PEI |
| 1-Realizar ações voltadas à promoção do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas (M1294); 2-Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão (OE11). |
| Responsáveis |
| 1- Pedagoga responsável pela Sala de Recursos; 2- Equipe Pedagógica; 3- Direção Escolar. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo. |

Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

| |
|--|
| Metas |
| Atender 100% dos ANEEs a que forem designados pela direção da escola, em suas especificidades, nas atividades diárias dos estudantes. |
| Objetivos |
| - Auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE; - Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso ; - Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais; |
| Ações |
| 1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários; 2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos; 3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares; |

| |
|--|
| 4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes; |
| 5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE. |
| Eixo Transversal do Currículo em Movimento |
| -Cidadania e Educação em e para os direitos humanos -Educação para a Diversidade |
| Objetivo do PEI |
| Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. (OE11) |
| Meta do PPA |
| Realizar ações voltadas à promoção do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas (M1294). |
| Responsáveis |
| - Direção - Professor do Atendimento Educacional Especializado - Monitor - Educador Social Voluntário - Professor |
| Cronograma |
| - Durante o ano letivo |

Plano De Ação Da Biblioteca Escolar

| |
|--|
| Metas |
| 1- Possibilitar, incentivar e proporcionar o acesso à leitura de livros de gêneros e títulos variados, contribuindo para a formação do aluno e professor leitor; 2- Organizar adequadamente o espaço da biblioteca; 3- Organizar, distribuir e contabilizar os livros didáticos e de literatura; 4- Realizar campanhas sobre doação de livros; 5- Organizar visitação dos alunos à biblioteca. |
| Objetivos |
| 1-Fomentar o gosto pela leitura; 2- Manter a biblioteca limpa e organizada; 3- Garantir a entrega dos livros didáticos no período adequado; 4- Garantir que o acervo da biblioteca seja renovado periodicamente; 5- Garantir que o acervo literário seja adequado à faixa etária do público alvo; 6- Garantir que todas as turmas tenham horário fixo de visitação. |
| Ações |
| 1- Proporcionar o acesso a gêneros textuais variados, bem como estimular a sua utilização no cotidiano da sala de aula como fonte de pesquisa, desenvolvimento pessoal e ludicidade; 2- Estimular o empréstimo de livros com exposição de títulos atuais; 3- Conscientizar alunos e professores quanto à utilização do espaço da biblioteca e despertar o sentimento de valorização deste ambiente; 4- Incentivar a utilização de livros que favoreçam a formação continuada do professor; 5- Confecção das fichas cadastrais de alunos e professores leitores; 6- Limpeza, separação de livros danificados e desatualizados, e organização de todo acervo da biblioteca, bem como estantes e armários; |

| |
|---|
| 7- Análise, limpeza e separação de livros recebidos por doação; |
| 8- Contagem e separação dos livros didáticos por turma; |
| 9- Levantamento de carência e excedência de livros didáticos; |
| 10- Confeccionar, distribuir e recolher o termo de compromisso dos livros didáticos; |
| 11- Entregar os livros didáticos; |
| 12- Providenciar o recolhimento de livros didáticos não consumíveis e demais literaturas os quais foram emprestados a alunos e professores; |
| 13- Organizar e divulgar os horários para o uso do ambiente da biblioteca e empréstimo de livros aos alunos; |
| 14- Disponibilizar tempo de 30 minutos para que cada turma frequente a biblioteca e façam leituras etc.; |
| 15- Promover a apresentação da biblioteca escolar aos alunos. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Acesso e permanência (Objetivo 0341) |
| Responsáveis |
| Professoras readaptadas. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo. |

Plano de Ação do Conselho Escolar

| |
|--|
| Metas |
| Participar 100% de todas as ações da escola em todos os âmbitos, |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e aprovar o regimento escolar, em consonância com a proposta pedagógica da escola e as normas da rede de ensino; • Acompanhar e avaliar a execução do projeto político-pedagógico da escola, propondo ajustes e melhorias quando necessários; • Fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola, zelando pela transparência e pela prestação de contas; • Apoiar as atividades culturais, esportivas e sociais da escola, estimulando a integração entre os membros da comunidade escolar; • Mediar os conflitos e as demandas que surgirem na escola, buscando soluções democráticas e pacíficas; • Defender os interesses e os direitos da escola perante os órgãos públicos e a sociedade civil; • Promover a formação continuada dos conselheiros e a articulação com outros conselhos escolares e instâncias de controle social. |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões periódicas para discutir e elaborar o regimento escolar em conjunto com todos os envolvidos na comunidade escolar. |

- Criar um comitê de avaliação do projeto político-pedagógico para monitorar sua implementação e propor ajustes conforme necessário.
- Estabelecer um sistema de prestação de contas financeiras que seja acessível e compreensível para todos os membros da comunidade escolar.
- Organizar eventos culturais, esportivos e sociais que promovam a integração e participação de alunos, pais e professores.
- Implementar um programa de mediação de conflitos envolvendo alunos, professores e funcionários, com treinamento especializado para os mediadores.
- Criar um grupo de representantes para defender os interesses da escola em reuniões com órgãos públicos e sociedade civil.
- Oferecer regularmente treinamentos e capacitações para os conselheiros escolares, além de promover a interação com outros conselhos e instâncias de controle social.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;

Objetivos do PPA

Educação de Excelência (EP)

- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.

Responsáveis

- Conselho Escolar
- Gestores da escola
- Professores
- Comunidade Escolar

Cronograma

No decorrer do ano letivo

Plano de Ação dos Profissionais Readaptados

Metas

- 1) Realizar empréstimos a todos os alunos;
- 2) Proporcionar o contato de todos os alunos com obras literárias

Objetivos

- 1) Estimular o gosto pela leitura por meio dos empréstimos de livros e contação de histórias

Ações

- 1) Efetuar empréstimos de livros aos alunos e professores;
- 2) Classificar os livros por faixa etária;
- 3) Indicar livros adequados aos alunos segundo seu nível de leitura;
- 4) Organizar os livros de acordo com o tema abordado neles;
- 5) Criação de seções temáticas;
- 6) Divulgar o acervo de livros aos professores

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;

Objetivos do PPA/PDE

- 1-Educação de excelência (Objetivo 0340);
- 2-Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano (META 2).

Responsáveis

Professoras em Restrições Laborais.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

| Metas |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Aperfeiçoamento da prática docente com 100% dos professores;2. Orientação e formação de 100% dos profissionais da Equipe;3. Garantir meios para uma aprendizagem significativa a 100% dos alunos e direcionar o aprimoramento do trabalho com os discentes com dificuldades;4. Apoio em 100% na adequação dos conteúdos trabalhados, a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento pleno;5. Unificar em 100% a linguagem didática, proporcionando um trabalho em equipe. |
| Objetivos |
| <p>Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da proposta pedagógica da Instituição Educacional;</p> <ol style="list-style-type: none">2- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;3- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e CRE, assegurando o fluxo de informações;4- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela CRE e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;5- Propor ações educativas que visem ao avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem. |
| Ações |
| <ol style="list-style-type: none">1- Participação nas reuniões de discussão do PPP;2- Estudos de documentos relacionados com educação nas Coordenações Coletivas;3- Repassando as informações nas coletivas para os docentes, nas reuniões semanais e em encontros com a equipe gestora;4- Organizando as culminâncias, junto aos docentes sobre os temas trabalhados;5- Organização de passeios a centros históricos de nossa cidade, teatros e outros relacionados aos conteúdos/temas trabalhados;6- Informando aos docentes a importância de participar de: palestras, seminários, encontros pedagógicos e formação continuada;7- Participação ativa nos Conselhos de Classe; <p>Elaboração e execução do Projeto Interventivo, Oficinas Pedagógicas e demais ações pedagógicas tendo como alvo a melhoria nas aprendizagens dos alunos.</p> |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Meta do PDE |

| |
|---|
| Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano (META 2) |
| Responsáveis |
| 1) Direção Escolar; 2) Coordenação Pedagógica; 3) Professores; 4) Orientador Educacional; 5) SEAA; 6) Sala de Recursos. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Plano de Ação das Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

| |
|--|
| Metas |
| Reduzir as possibilidades de abandono, evasão e reprovação escolar em 10% com atividades que promovam aprendizado e proporcionem bem-estar no corpo discente. |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades pedagógicas individuais e coletivas; • Promover a socialização e interação saudável entre os alunos; • Aprimorar a alfabetização e letramento; • Vivenciar momentos satisfatórios de aprendizagem. |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Interventivo, que atende os alunos do BIA com dificuldades em aprendizagens duas vezes por semana. • O reagrupamento acontece na própria sala de aula, onde acontece o Reagrupamento Intraclasse • Busca ativa dos alunos que estão faltosos e os encaminhamentos que se fazem necessários. • Atividades extracurriculares como forma de engajar os alunos e fortalecer o vínculo com a comunidade escolar. |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos e promover uma maior interação entre a escola e a família. • O Projeto PLANER oferece suporte educacional para os estudantes, visando impactar positivamente seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal. • O Programa SuperAção não apenas promove a superação de desafios, mas também busca fortalecer a autoconfiança dos alunos e incentivá-los a alcançar seus objetivos com determinação e perseverança. • Alfaletando, ao focar na melhoria da alfabetização e habilidades de leitura, desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo e o sucesso futuro dos estudantes. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) |
| - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Meta do plano distrital de educação(PDE) |
| Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o |
| último ano de vigência deste Plano (META 2) |
| Responsáveis |
| <ol style="list-style-type: none"> 1) Direção Escolar; 2) Coordenação Pedagógica; 3) Professores; 4) SEAA; 5) Sala de Recursos. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Plano de Ação da Recomposição das aprendizagens

| |
|--|
| Metas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde a diversidade seja valorizada e respeitada, proporcionando assim um espaço propício para o desenvolvimento integral dos estudantes nas diversas aprendizagens para 100% dos alunos. |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma aprendizagem significativa e fundamentada aos alunos; • Atender a individualidade de cada estudante para o seu bom desempenho escolar; • Investir na formação continuada dos professores; • Vivenciar momentos acolhedores de conhecimento. |
| Ações |
| <p>Como estratégia para recomposição das aprendizagens, a escola trabalha com temas transversais contemporâneos, envolvendo todos os alunos e focando nas aprendizagens de linguagens e matemática, perpassando por todos os objetivos de aprendizagens do Currículo em Movimento. Também como suporte os alunos terão aulas no Projeto Interventivo, se apresentarem necessidade de um atendimento individualizado fora o que já recebem em sala de aula.</p> <p>Nesse sentido, a equipe escolar se compromete em oferecer atividades extracurriculares que estimulem a criatividade e a autonomia dos estudantes, visando enriquecer ainda mais a experiência educacional. Ademais, são realizadas periodicamente reuniões com os responsáveis para alinhar estratégias de apoio e acompanhamento do processo de aprendizagem de cada aluno, fortalecendo a parceria entre família e escola.</p> |

Outro ponto relevante é a formação contínua dos professores, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para atender às demandas educacionais em constante evolução.

Além disso, como parte das iniciativas educacionais, o Projeto PLANER, o Programa SuperAção e o Alfaletando, são vigentes na escola, visando enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| <ul style="list-style-type: none"> Educação de Excelência (EP) <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> Professoras regentes, Professora Selma Marcelina (Projeto Interventivo), Denise Frazão (Orientadora Educacional), Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora. |
| Cronograma |
| <ul style="list-style-type: none"> 1 ano letivo. |

Plano de Ação de Desenvolvimento da Cultura de paz

| Metas |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Que a escola seja um ambiente acolhedor e seguro para a comunidade escolar, onde o aluno se sinta feliz e valorizado. Um clima de paz garante uma melhor saúde emocional dos alunos, que reflete diretamente na motivação para os estudos e fortalece o aprendizado. |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> Garantir um clima de paz e agradável na escola; Refletir sobre a importância do respeito e o impacto das nossas ações na vida do outro; |
| Ações |
| <p>A escola realiza um trabalho que desenvolve nas crianças o respeito para com o próximo, evitando situações de bullying.</p> <p>O aluno quando se torna o protagonista das aprendizagens, torna-se consciente de suas ações e a importância delas para o crescimento do senso de responsabilidade dos seus atos. No decorrer de todo o ano, os temas trabalhados envolvem atitudes como empatia, solidariedade e respeito, aumentando cada vez mais a cultura de paz na escola.</p> <p>Todo e qualquer ato de violência a escola atua firmemente para entender o que gerou o conflito e solucioná-lo de forma acolhedora. Os pais são comunicados e também a Orientação Educacional atua de forma a trabalhar didaticamente a fim de resolver cada situação.</p> <p>Todos os alunos são recebidos na escola com alegria e muito respeito, evitando-se alteração no tom de voz e situações de estresse para o aluno.</p> <p>Entende-se que pelos atos de acolhimento, respeito e afetividade por parte dos docentes, os alunos se envolvem no clima de paz para participar das aulas.</p> |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| <ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> Professoras regentes, Professora Selma Marcelina (Projeto Interventivo), Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora. |
| Cronograma |
| <ul style="list-style-type: none"> 1 ano letivo. |

Plano de Ação da Qualificação da Transição Escolar

| |
|---|
| Metas |
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover reunião para acolhimento à 100 das famílias dos novos estudantes, a serem matriculados no 1º ano, oriundos das turmas do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro; - Oferecer orientações a 100% dos estudantes do 5º ano quanto à transição para os Anos Finais, com vistas à adaptação ao novo ciclo; - Aconselhar 100% dos estudantes do 5º ano em relação a pré-adolescência e conseqüentes mudanças nos seus aspectos físicos e emocionais. |
| Objetivos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Acolher as famílias dos novos estudantes, oriundos do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, com intuito de apresentar um resumo do Projeto Político Pedagógico da escola; - Esclarecer aos estudantes dos 5º anos sobre a pré-adolescência e conseqüentes mudanças corporais e hormonais, desenvolvimento da identidade, amadurecimento, fomentando o cuidado com as emoções; - Incentivar os estudantes dos 5º anos a manterem hábito regular de estudos para a continuidade do sucesso escolar no próximo ciclo. |
| Ações |
| <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com a equipe gestora do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro para agendamento de reunião com as famílias interessadas em matricular os filhos na Escola Classe do SMU; - Levantamento junto às famílias e equipe gestora do Jardim das demandas dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais para planejamento das ações a serem implementadas; - Oficina com os estudantes dos 5º anos, durante o turno de aulas, matutino (turmas 5º ano A e B) e vespertino (turma 5º ano C), com roda de conversa sobre a mudança na dinâmica de aulas nos Anos Finais, com dicas sobre hábito de estudos, visando a adaptação dos estudantes ao novo ciclo, bem como sobre a pré-adolescência e conseqüentes mudanças nos seus aspectos físicos e emocionais, destacando o aumento das operações mentais, melhora da qualidade no processamento das informações e capacidade de metacognição. - Apresentação aos estudantes do 5º ano de um vídeo elaborado pela equipe gestora do CEF 01 do Cruzeiro, mostrando as dependências da escola |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> |
| Objetivos do PPA |
| <p>Educação de Excelência (EP)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| <ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional em parceria com a Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. |
| Cronograma |
| <ul style="list-style-type: none"> - A oficina com os estudantes dos 5º anos fica agendada para o dia 25/11/2024, nos turnos matutino e vespertino. |

- A reunião de acolhimento às famílias dos novos estudantes, a serem matriculados no 1º ano, oriundos do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro, fica agendada para o dia 26/11/2024 às 17 horas.

Plano de ação do Processo de Implementação do PPP

Âmbito da Gestão Pedagógica

Metas

- 1- Atender 100% dos alunos ANEES em sala de recursos 1 (uma) vez por semana durante todo o ano letivo;
- 2- Promover o atendimento 1 (uma) vez por semana a 100% dos alunos com dificuldades de aprendizagens pelo Projeto Interventivo;
- 3- Conscientizar a criticidade, respeitando as diferenças em 100% dos alunos;
- 4- Incentivar 100% de professores e alunos no protagonismo estudantil em todos os projetos e ações realizados pela escola durante todo o ano letivo;
- 5- Incentivar 100% dos alunos a participarem do Show de talentos.;
- 6- Incentivar 100% dos alunos a postura de educação e bons hábitos;
- 7- Incentivar a participação de 100% dos pais nas atividades da escola;
- 8- Proporcionar a 100% explorarem várias formas de aprendizagens;
- 9- Oferecer a 100% dos alunos aulas com recursos digitais pelo menos 2 aulas por semana;
- 10- Oferecer a 100% dos alunos, livros da biblioteca da escola;
- 11- Oferecer a 100% dos alunos que utilizam a plataforma do *Google Classroom* tutoriais que facilitem o uso, pelo menos 1 (uma) vez por mês;
- 12- Promover o conhecimento e reflexão sobre alimentação saudável a 100% dos alunos durante as aulas e projetos relacionados à saúde;
- 13- Oferecer a 100% dos alunos, material impresso para realização de algumas atividades;
- 14- Aumentar o índice de aprovação em 10% no ano de 2024;
15. Melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas e internas em 10% para o ano de 2025;
- 16- Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em 80% neste ano;
- 17- Incentivar a participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos em 90% das famílias no ano de 2024;
- 18- Promover a formação continuada de 90% dos professores e funcionários no ano de 2024;
- 19- Ampliar a oferta de atividades extracurriculares e complementares em 20% sendo uma em cada bimestre em 2024;
- 20- Utilizar as verbas de emenda parlamentar em 100% para melhoria da edificação da escola em até 4 anos.

Objetivos

- 1- Garantir o atendimento aos alunos em suas diferenças e particularidades;
- 2- Despertar a criticidade e tomada de consciência das questões que envolvem o Brasil e o mundo;
- 3- Despertar nos alunos o gosto pela criatividade e pelo protagonismo;
- 4- Formar bons hábitos e atitudes nos alunos;
- 5- Incentivar a participação da comunidade no processo de desenvolvimento dos propósitos da escola;
- 6- Proporcionar a educação explorando as mais variadas formas de aprendizagens;
- 7- Oferecer aulas com os recursos digitais;
- 8- Formar hábitos de leitura;
- 9- Oferecer aulas e orientações para o uso de plataformas virtuais de aprendizagens, que proporcionem o contato inicial com a informática;
- 10- Incentivar os alunos a uma alimentação saudável;
- 11- Favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes;

- 12 - Estimular a empatia e a colaboração entre os alunos;
- 13 - Integrar a tecnologia de forma eficaz no ambiente educacional;
- 14- Promover a sustentabilidade e a consciência ambiental na comunidade escolar;
- 15- Valorizar a diversidade cultural e a inclusão social no ambiente de ensino;
- 16- Estabelecer parcerias com instituições externas para enriquecer a experiência educativa;
- 17- Incentivar a pesquisa e a curiosidade intelectual dos alunos;
- 18- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as necessidades do século XXI;
- 19- Formar hábitos de leitura;
- 20- Incentivar os alunos a uma alimentação saudável;
- 21- Oferecer material impresso aos alunos.

Ações

- 1- Elaboração coletiva do calendário de atividades escolares;
- 2- Análise bimestral do desempenho dos estudantes por meio dos Relatórios de Avaliação, reuniões com professores e avaliações realizadas;
- 3- Coordenação individual com professores para traçar estratégias de intervenção para melhorar os desempenhos dos alunos;
- 4- Aplicação de questionário a todos os segmentos da escola para pais, funcionários e alunos para avaliar a escola em todas as suas dimensões (Avaliação Institucional);
- 5- Fortalecer a coordenação pedagógica com prévio planejamento dos encontros semanais;
- 6- Promover trocas de experiências, nas coordenações pedagógicas, entre professores, direção, orientação educacional e sala de recursos para o enriquecimento da prática docente, além da promoção da formação continuada dos professores;
- 7- Promover, a cada bimestre, discussão junto ao Corpo Docente para estabelecer estratégias aos estudantes com dificuldade de aprendizagem a fim de melhorar as aprendizagens;
- 8- Estabelecer nas Coordenações Pedagógicas encontros visando o planejamento de estratégias de intervenção ao longo do processo em relação ao desempenho dos estudantes;
- 9- Promover no decorrer do ano letivo a participação em eventos socioculturais fora do ambiente escolar;
- 10- Melhorar/redefinir/ a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF;
- 11- Estabelecer com cada ano metas de avanço para o ano seguinte;
- 12- Planejamento junto ao SOE e SEAA, atividades (palestras, encontros, eventos, atendimentos individuais e coletivos) que aconteçam durante todo o ano letivo com temas atuais e de interesse do coletivo;
- 13- Promover momentos de lazer, cultura e sociabilização para os estudantes no decorrer do ano letivo;
- 14- Envolver famílias e pais na discussão da alimentação saudável x economia x sustentabilidade;
- 15- Oferecer cotas por professor para a utilização de material impresso oferecido aos alunos;
- 16- Planejar coletivamente trabalhos que envolvem livros, músicas, filmes sobre diferenças, respeito, amor ao próximo;
- 17- Participar colaborativamente, coletivamente e assertivamente das coordenações coletivas e das atividades do dia a dia na escola;
- 18- Confeccionar de forma colaborativa os murais da escola;
- 19- Investir em coordenações em outros ambientes a fim de confraternizar com os funcionários da escola;
- 22- Manter o laboratório de informática com um professor 40h para atender os dois turnos;
- 23- Realizar reuniões de pais com atas para assinarem. Aos que faltarem, serão convidados a comparecer à escola;
- 24- Mostrar resultados com a participação do Conselho Escolar;
- 25- Incentivar através de bilhetes a parte que nos cabe para obter um mundo sustentável;
- 26- Oferecer palestras aos alunos sobre o tema sustentabilidade durante os projetos relacionados ao tema;
- 27- Realizar questionários de diagnósticos e avaliação com os segmentos da comunidade escolar;
- 28- Solicitar auxílio e participação coletiva da comunidade em assuntos afins;
- 29- Utilizar os recursos em prol da melhoria da qualidade de ensino, seguindo as prioridades da instituição;

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

| |
|--|
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA/ODS |
| 1-Educação de Excelência (Objetivo 0340); 2-Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4). |
| Responsáveis |
| - Direção Escolar; -Coordenação Pedagógica; -Professores; -Orientador Educacional; -Secretaria da Escola; -SEAA; -Sala de Recursos; -Servidores; -Conselho de Classe; -APM; -Pais e/ou Responsáveis. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Âmbito da Gestão de Resultados Educacionais

| |
|--|
| Metas |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Obter 100% de aprovação dos estudantes da escola; 2- Reduzir a evasão escolar para 0%; 3- Avaliar 100% dos segmentos da escola; 4- Aumentar o índice de aprovação em 10% no ano de 2024; 5- Melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas e internas em 10% para o ano de 2025; 6- Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em 80% neste ano; 7- 4. Incentivar a participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos em 90% das famílias no ano de 2024; 8- Promover a formação continuada de 90% dos professores e funcionários no ano de 2024. |
| Objetivos |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno; 2- Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a permanência dele na escola; |

- 3- Avaliar a participação e o desempenho de todos os segmentos da escola;
- 4- Acompanhar pedagogicamente os resultados educacionais, conforme o projeto PLANER e SuperAção, ou seja: efetuar diagnóstico inicial em todas as turmas; encaminhar os alunos aos atendimentos necessários, para as devidas intervenções; realizar busca ativa dos alunos faltosos; acompanhar pedagogicamente os alunos e aperfeiçoar práticas pedagógicas desenvolvidas na escola;
- 5- Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno;
- 6- Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a permanência dele na escola;
- 7- Avaliar a participação e o desempenho de todos os segmentos da escola;

Ações

- 1- Avaliação diagnóstica;
- 2- Conselho de Classe;
- 3- Diários de Classe;
- 4- Ata de coordenação coletiva;
- 5- Reunião Semanal Coordenação e Direção;
- 6- Avaliação feita pelos docentes em coordenação;
- 7- Resultado do desempenho escolar dos estudantes;
- 8- Acolhimento das críticas da comunidade;
- 9- Reunião Semanal com a Coordenação e Direção;
- 10- Avaliação feita pelos docentes em coordenação;
- 11- Acolhimento das críticas nas coordenações pedagógicas;
- 12- Avaliação nas reuniões;
- 13- Reunião Semanal com a Coordenação e Direção;
- 14- Avaliação feita pelos docentes em coordenação;
- 15- Acolhimento das críticas da comunidade;
- 16- Consulta a comunidade por meio de formulário e questionários;
- 17- Avaliação das reuniões;
- 18- Reunião com o Conselho Escolar para melhoria da gestão;
- 19- Reunião Semanal com a Coordenação e Direção;
- 20- Avaliação feita pelos docentes em coordenação feita pelos docentes em coordenação;
- 21- Acolhimento das críticas da comunidade;
- 22- Consulta a comunidade por meio de formulários e questionários;
- 23- Avaliação das reuniões;
- 24- Procedimento padronizado do uso da verba do PDAF;
- 25- Reunião para deliberação das prioridades;
- 26- Procedimento de tomada de preço;
- 27- Investimento da verba;
- 28- Reunião com membros do Conselho Escolar com escuta as críticas da comunidade;
- 29- Tomada de contas pela GAG/CREPP

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

Objetivos do PPA/ODS

- Educação de Excelência (Objetivo 0340).
- Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4).

Responsáveis

- Direção Escolar;
- Coordenação Pedagógica;

| |
|--|
| -Professores; -Orientador Educacional; -Secretaria da Escola; -SEAA; -Sala de Recursos; -Servidores; -Conselho de Classe; -APM; -Pais e/ou Responsáveis. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

| |
|---|
| Âmbito da Gestão Participativa |
| Metas |
| 1- Ter a participação de 100% dos responsáveis em atividades da escola; 2- Manter a participação de pelo menos 10% dos pais nas reuniões de conselho escolar; 3- Incentivar 100% das famílias no uso sustentável das matérias-primas; 4. Incentivar a participação dos pais e responsáveis na educação dos alunos em 90% das famílias no ano de 2024. |
| Objetivos |
| 1-Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares por meio de encontros e reuniões que estimulem a importância da parceria escola/comunidade; 2- Fortalecer a participação do conselho escolar e aperfeiçoar suas ações por meio de reuniões periódicas; 3- Favorecer uma atitude sustentável no ambiente escolar através de projetos que otimizem a conscientização sobre o tema; |
| Ações |
| 1-Promover a participação dos pais/responsáveis por meio de convites, convocações às reuniões de pais e mestres; às reuniões pedagógicas e aos eventos da escola; 2- Incentivar a participação de toda a comunidade escolar nos eventos da escola; 3- Tornar transparente o processo de eleição do Conselho Escolar; 4- Fomentar projetos com vistas à conscientização sobre educação para a sustentabilidade; 5- Promover a Gestão Democrática; 6- Promover a Avaliação Institucional com aplicação de questionários aos pais e responsáveis. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA/PEI/ODS |
| Educação de Excelência (Objetivo 0340); |

| |
|---|
| Responsabilidade Socioambiental (OE14); Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos (ODS 4) |
| Responsáveis |
| 1- Direção Escolar; 2- Coordenação Pedagógica; 3- Professores; 4- Orientador Educacional; 5- Secretaria da Escola; 6- SEAA; 7- Sala de Recursos; 8- Servidores; 9- Conselho Escolar; 10- APM; 11- Pais e/ou Responsáveis. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo. |

Âmbito da Gestão de Pessoas

| |
|--|
| Metas |
| 1- Incentivar 100% dos alunos no trato e respeito ao próximo; 2- Reduzir para 0 % os casos de bullying na escola; 3- Coordenar de forma participativa e democrática 100% das ações de planejamento; 4- Manter e incentivar a higiene de 100% dos ambientes escolares, livres de pichações e vandalismos; 5- Obter a participação de 100% dos profissionais da escola nas comemorações e eventos de confraternização; |
| Objetivos |
| 1- Sensibilizar os alunos quanto a convivência no âmbito escolar pautada no respeito mútuo e amor ao próximo; 2- Nortear as atividades pedagógicas e apoiar o professor em suas ações; 3- Proporcionar aos alunos e professores um ambiente agradável, para a realização das atividades escolares; 4- Investir no fortalecimento das relações interpessoais que proporcione um ambiente amigável e descontraído, por meio de encontros e confraternizações; |
| Ações |

| |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Promover palestras sobre os temas: respeito e diversidade; limpeza da escola; 2- Promover momentos relaxantes e descontraídos entre os professores e alunos, tais como: banho de mangueira; dia especial das crianças; almoço coletivo entre os professores. 3- Promover confraternizações entre os professores e Dia da Família na escola. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Direção Escolar; 2- Coordenação Pedagógica; 3- Professores; 4- Orientador Educacional; 5- Secretaria da Escola; 6- SEAA; 7- Sala de Recursos; 8- Servidores; 9-APM. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| <ol style="list-style-type: none"> 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Âmbito Da Gestão Financeira

| |
|---|
| Metas |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Destinar 100% da renda da APM para melhoria pedagógica, alimentar e do ambiente escolar; 2- Utilizar 100% dos recursos, atendendo as prioridades da escola; 3- Melhorar em 100% a tecnologia para uso de áudio e vídeo; 4-Utilizar os 100% dos recursos, obedecendo às regras da administração pública, em proveito da melhoria da qualidade de ensino; 5- Utilizar as verbas de emenda parlamentar em 100% para melhoria da edificação da escola em até 4 anos. |
| Objetivos |
| <ol style="list-style-type: none"> 1- Revitalizar as contas da APM através de festas e rifas; 2- Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada procurando atender as prioridades da escola; 3- Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio a partir das necessidades e da disponibilidade de recursos; 4- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e moral da administração pública. |
| Ações |

| |
|---|
| 1- Realizar prestação de contas a toda a comunidade escolar; 2- Democratizar a Gestão Financeira de modo a garantir que a comunidade escolar possa participar com sugestões quanto ao uso das verbas; 3- Realizar a manutenção dos aparelhos de TV, som e computadores. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (Objetivo 0340) |
| Responsáveis |
| 1- Direção Escolar; 2--Conselho Escolar. |
| Avaliação Coletiva |
| Nas Coordenações Pedagógicas e Reunião de Pais. |
| Periodicidade |
| Nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar. |
| Procedimentos/Instrumentos |
| 1-Em coordenações coletivas após os eventos previstos no plano de ação da Coordenação Pedagógica; 2-Através de formulários enviados às famílias. |
| Registros |
| Através de fotos e atas próprias para reuniões. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

Âmbito Da Gestão Administrativa

| |
|--|
| Metas |
| 1- Envolver 100% dos profissionais da escola nos projetos e ações da escola; 2- Reformar 100% dos banheiros dos funcionários e reformar os ambientes de sala dos professores e dos servidores; 3- Reformar o parque da escola; 4- Reformar o refeitório da escola; 5- Trocar as portas e janelas da escola; 6- Colocar equipamentos de câmeras de segurança na escola; 7- Colocar equipamento de som no pátio da escola. |
| Objetivos |
| 1- Otimizar o fluxo de trabalho na escola delegando as respectivas responsabilidades ao grupo; 2- Investir na melhoria das Instalações físicas da escola por meio dos recursos disponíveis na escola. |
| Ações |
| 1- Incentivar a participação de toda a comunidade escolar nos eventos da escola; 2- Realizar manutenções na estrutura da escola periodicamente. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos do PPA |
| Educação de Excelência (Objetivo 0340) |
| Responsáveis |
| 1- Direção Escolar; 2- Conselho Escolar. |
| Cronograma |
| No decorrer do ano letivo |

[]

Plano de Ação do Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

| Metas |
|--|
| Promover a participação de 100% do corpo docente no processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP da EC do SMU. |
| Objetivos |
| 1. Retomar as discussões sobre os objetivos e metas do PPP e rever com o corpo docente os procedimentos e planejamentos pedagógicos na perspectiva de avaliar sempre todo o contexto escolar. |
| Ações |
| 1. Em coordenações coletivas, promover a discussão das etapas previstas no PPP, observando os projetos implementados, ressaltando se os objetivos das atividades foram alcançadas e quais problemas encontrados. |
| Eixos Transversais do Currículo em Movimento |
| Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; |
| Objetivos da PPA |
| EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. |
| Responsáveis |
| Equipe Gestora Corpo docente |
| Cronograma |
| Ao final de cada Bimestre |

Fotografias



A Escola





O Processo de construção do PPP



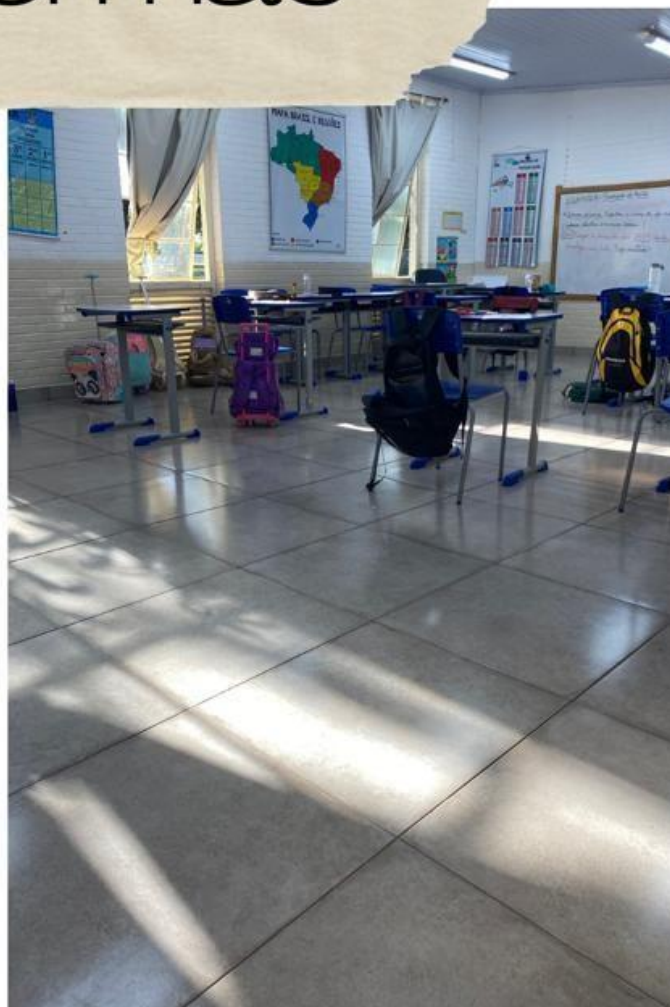


Formação Continuada





As reformas





As reformas





Feira de ciências 2024





Festa Cultural 2023





Mostra de Artes 2023





Natal de Presença 2023





Projeto Emoções 2023





Recreio Cultural





Aulas de campo 2024






Transição Escolar



23. Anexos

Formação continuada sobre a psicogênese da língua escrita



PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA



VIRGÍNIA FERNANDES

TESTE DA PSICOGÊNESE

O QUE ANALISAR


TESTE DAS 4 PALAVRAS E UMA FRASE

- No teste das 4 palavras, analisamos apenas a escrita (do Ps1 ao alfabético)



COMO ESCOLHER AS PALAVRAS?

- Escolher palavras do cotidiano da criança.
- A palavra tem que fazer relação com o objeto, ou seja, concreta .



CRITÉRIOS:

- Palavras dentro do mesmo campo semântico (da vivência da criança)
- Palavra concreta – que seja perceptível o realismo nominal
- A frase deve conter o nome do aluno

• NÚMERO DE SÍLABAS SEGUNDO A ORDEM:

DISSÍLABA, TRISSÍLABA, POLISSÍLABA E MONOSSÍLABA.

- NA FRASE DEVE CONTER A PALAVRA DISSÍLABA E O NOME DA CRIANÇA.

- ANTES DE A CRIANÇA ESCREVER A PALAVRA, PERGUNTE-A COM QUANTAS LETRAS ESCREVE A PALAVRA QUE SERÁ ESCRITA. ISSO FACILITARÁ NA ANÁLISE DO PROFESSOR.

NÍVEIS DA ESCRITA:

- Pré-silábico 1
- Pré-silábico 2
- Silábico
- Alfabético
-

NÍVEL PRÉ-SILÁBICO 1

- NESTE NÍVEL, A CRIANÇA FAZ RELAÇÃO DA ESCRITA COM O DESENHO AO INVÉS DE USAR SINAIS GRÁFICOS.



PRÉ-SILÁBICO 2

- ALUNO ESCRIVE COM SINAL GRÁFICO, INDEPENDENTE SE FAZ LETRAS OU NÃO E FAZ REALISMO NOMINAL.

SILÁBICO

- O ESQUEMA DE PENSAMENTO REVELA QUE PARA CADA VEZ QUE SE ABRE A BOCA PARA FALAR A PALAVRA, ELA FAZ UM SINAL, INDEPENDENTE DE SEREM LETRAS OU NÃO.
- O ALUNO NÃO ADMITE PALAVRAS COM MENOS DE DUAS LETRAS





INTERMEDIÁRIO:

INTERMEDIÁRIO NÃO É NÍVEL, É CONFLITO. POR ISSO É MUITO IMPORTANTE ACOMPANHAR E SABER DE QUE NÍVEL O ALUNO VEM, PORQUE O ALUNO NÃO REGRIDE O PENSAMENTO ESCRITO E SIM APRESENTA FALTA DE ESTABILIDADE NO PENSAMENTO.



ALFABÉTICO

- O ALUNO REVELA ESTABILIDADE NO PENSAMENTO.
- REALIZA DOIS SINAIS GRÁFICOS PARA CADA VEZ QUE O ALUNO ABRE A BOCA PARA FALAR A PALAVRA.
- O ALUNO ESCRIVE COMO OUVI OU FALA



ALFABETIZADO

- O ALUNO SE APROPRIA DO CÓDIGO ALFABÉTICO.
- LÊ E ESCRIVE UM PEQUENO TEXTO QUE DEVE SER COMPREENDIDO POR ALGUÉM INSTRUÍDO.
- O ALUNO DEVE LER COM COMPREENSÃO.
- NESSE NÍVEL O ALUNO REALIZA O TESTE DAS DEZ PALAVRAS, UMA FRASE E UM TEXTO.



REFERÊNCIAS

- Orientações para preenchimento dos Registros de Avaliação formulários 1 e 2 (<https://www.educacao.df.gov.br/espaco-pedagogico-formularios>)
- Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2o Ciclo, 2014. (<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-diretrizes/>)
- Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental, 2018. (<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>)
- Organização Curricular. Ensino Fundamental: 2º Ciclo - Anos Iniciais, 2022. (<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-organizacao-curricular/>)



OBJETIVO DESSA FORMAÇÃO

- 1 Refletir sobre estratégias de construção do Registro de Avaliação - RAV, observando elementos fundamentais que compõem a perspectiva da Avaliação para a Aprendizagem, conforme propõe o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Registros de Avaliação



Formulário 1 -
Descrição do processo
de aprendizagem do
estudante

Formulário 2 -
Ata de conselho de
classe

RAv é um instrumento
composto pelos
formulários 1 e 2

Nesses documentos o(a) professor(a) registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante do Ensino Fundamental. O objetivo do formulário é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante o bimestre, por meio da observação, do registro, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor(a).

São documentos públicos de escrituração escolar que não devem sofrer alterações em sua estrutura e devem ser arquivados na secretaria da escola!

IMPORTANT!



Formulário 1 -

Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante

- * Tem caráter dinâmico.
- * Sua prática não se limita à atribuição de conceitos ou métricas, que expressam a proficiência obtida pelos estudantes.
- * Avaliação formativa = registro processual das observações, articulado à reflexão e à intervenção pedagógica.
- * Dar visibilidade ao percurso estudantil da criança em relação aos objetivos propostos, bem como dos aspectos que necessitam de atenção para que sejam alcançados.

Formulário I -

Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante



COMO PREENCHER:

PARTE I -

INTRODUTÓRIA OU APRESENTAÇÃO DO ESTUDANTE:

- Apresente o estudante, se novo ou antigo no ano, se possui laudo e, se possível, alguma peculiaridade da situação da criança (SEM RÓTULOS).
- Em seguida apresente, caso tenha captado, alguma informação sobre as competências/habilidades socioemocionais tais como: apresenta autonomia, iniciativa, proatividade, empatia, colaboração e capacidade de resiliência?

PARTE II

EVIDÊNCIAS DAS APRENDIZAGENS OU OLHAR DO AVALIADOR:

- Inicie apresentando as impressões referentes às avaliações/observações, destaque somente aquilo que for mais importante e necessário para as intervenções vindouras.
- Dados extraídos da psicogênese e/ou outras formas de avaliação devem ser citados.
- Agora apresente, conforme os objetivos de aprendizagens existente no currículo, os temas ou assuntos principais desenvolvidos ao longo do bimestre e quais as evidências de aprendizagens e ou dificuldades demonstradas pelo estudante.

PARTE III
DESDOBRAMENTOS, INTERVENÇÕES E ENCAMINHAMENTOS
(CONCLUSÃO PARCIAL)

- Explícite as estratégias e as intervenções realizadas, assim como as recomendações e encaminhamentos.
- Essa divisão é meramente didática, o profissional tem autonomia para organizar o documento de maneira que garanta certa unidade entre todos os estudantes que atenda.
- Essas sugestões de redação são para evitar problemas e/ou qualquer forma de exposição inadequada da escola, do docente e do estudante.



Dicas!!!

- Enfatizar os avanços e o que ainda falta ser alcançado.
- Não utilizar termos pejorativos.
- Valorizar e registrar o desenvolvimento socioafetivo.
- Registrar a participação do estudante nos projetos desenvolvidos na escola.



Dicas!!!

- Diversificar a redação de uma criança para outra, buscando ser fiel em suas colocações.
- Essa é uma oportunidade de refletir sobre a sua prática pedagógica, o que pode ajudar na compreensão dos efeitos de determinadas atividades e inspirar mudanças para a próxima etapa do ano letivo.



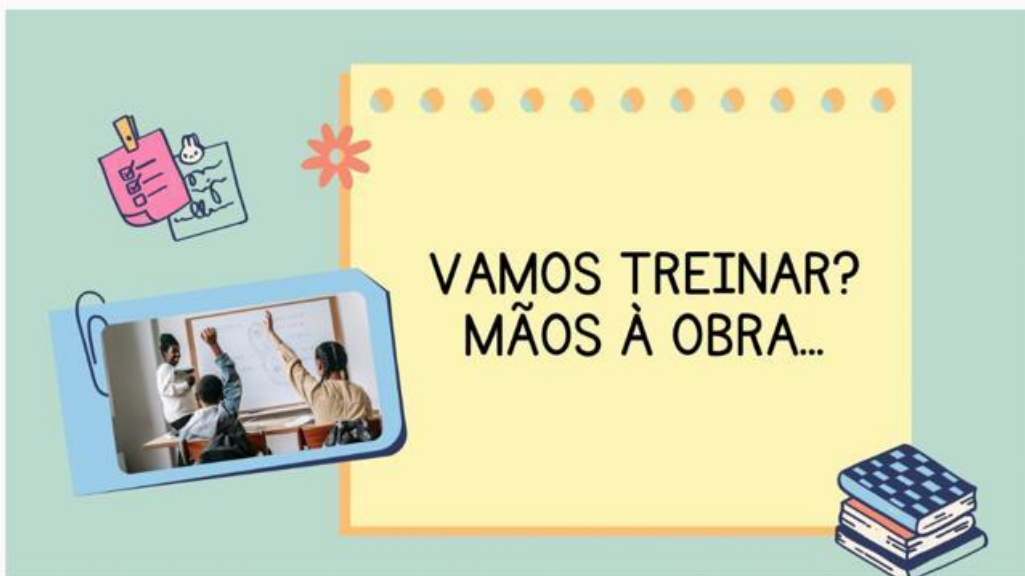
Evite!!!

- Adjetivos comparativos. Ex: Maria é a mais levada.
- Adjetivos Superlativos. Ex: Joana é levadíssima.
- Palavras de significado extremo e advérbios de intensidade. Ex: José nunca faz o dever de casa.
- Julgamentos que devem ser aferidos por outros profissionais. Ex: Sônia é hiperativa.




Evite!!!

- Adjetivos comparativos. Ex: Maria é a mais levada.
- Adjetivos Superlativos. Ex: Joana é levadíssima.
- Palavras de significado extremo e advérbios de intensidade. Ex: José nunca faz o dever de casa.
- Julgamentos que devem ser aferidos por outros profissionais. Ex: Sônia é hiperativa.



VAMOS TREINAR? MÃOS À OBRA...





SINTETIZANDO...

Sob a ótica dos documentos norteadores para o preenchimento do RAV, quais intervenções/modificações você faria no registro apresentado?



SINTETIZANDO...

Após as leituras e discussões realizadas hoje, quais são as dúvidas que você ainda tem a respeito do preenchimento do Formulário I, documento que compõe o Registro de Avaliação (RAV)? Você teria alguma outra dica ou experiência que gostaria de compartilhar com o grupo?



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO
<https://www.menti.com/al7yrg4atviz>

